



Kimball Hodge

A MENTE *Renovada* POR DEUS

Mude para sempre sua maneira de pensar e viver



A mente renovada por Deus

Kimball Hodge

Digitalização: Martinha



www.semeadores.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

Todos os direitos reservados.

Copyright © 2002 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês:

A Mind Renewed by God

Tradução:

Jurandy Bravo

Harvest House Publishers, Eugene, Oregon, USA.

Primeira edição em inglês: 1998

Preparação dos originais:

Luciana Alves

Revisão:

Kleber Cruz

Capa e projeto gráfico:

Rafael Paixão

Editoração:

Olga Rocha dos Santos

CDD: 240 - Teologia Devocional

ISBN: 85-263-0460-7

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site:

<http://www.cpad.corn.br>

Casa Publicadora das Assembléias de Deus

Caixa Postal 331

20001-970, Rio de Janeiro, RJ. Brasil

*A Lynda, minha esposa,
dádiva graciosa que Deus me deu.
Como parceira de vida e ministério,
você descobriu esses princípios
e os aplicou a mim*

AGRADECIMENTOS

Quero estender minha sincera gratidão às seguintes pessoas:

Bob Hawkins, pelo incentivo afetuoso para que esses princípios se transformassem em livro.

Steve Miller, pelas orientações brilhantes e indispensáveis durante todo o processo de escrita.

Às igrejas em que esses princípios foram ensinados e aplicados, e também pela reação entusiástica demonstrada:

Primeira Igreja Batista de St. Cloud, Minnesota Igreja Batista Melrose de Oakland, Califórnia Igreja Batista da Graça de Glendora, Califórnia

E um agradecimento especial à Primeira Igreja Batista de Eugene, Oregon, sua equipe, liderança e membros, que oraram por mim e me sustentaram em todos os sentidos durante a realização deste livro.

Índice

Onde Começa a verdadeira mudança	6
Parte 1 Potencial para renovar a mente	10
1. Transformando seu modo de pensar e viver.....	10
2. Libertando o cativo	22
3. Recuperando os pensamentos	33
4. Escolhas que provocam mudanças.....	42
Parte 2 O processo de renovação da mente	50
5. Edificando sobre a Rocha.....	50
6. O que deu em você?	60
7. Sucesso ilimitado	71
8. Imagine só	82
9. Tesouro enterrado	93
Parte 3 A prática da renovação da mente	105
10. Quem é quem em você?	105
11. "Está escrito"	116
12. Trabalhando a eterna confusão.....	129
13. Olhando para a frente	138

Onde Começa a verdadeira mudança

O vento gelado da noite atravessava-lhe as roupas, por mais que ela apertasse com força o casaco contra o peito. Andava depressa escuridão adentro, não por medo, mas na tentativa de vencer o frio. Poucas lâmpadas fracas acompanhavam-lhe a caminhada silenciosa pelas ruas bastante familiares.

Tanto quanto podia recordar, sua vida sempre fora uma sucessão de experiências perturbadoras. Os passeios solitários representavam um momento de fuga de um lar abjeto e de pessoas unidas pelo sangue, porém estranhas umas às outras. O pai ganhava a vida gerenciando um hotel durante o dia e roubando objetos sem valor à noite. Em determinado momento se mostrava indulgente e, de repente, punha-se a tratar mal a todos. A mãe, preocupada em sobreviver, ignorava a filha e suas necessidades quase o tempo todo. Palavras carregadas de raiva e impropérios marcavam a maior parte da interação entre a família.

Por isso, quando todos adormeciam, Eponine aproveitava e saía à noite, para uma caminhada solitária. Embora ninguém demonstrasse curiosidade suficiente para lhe questionar o estranho ritual noturno, se o fizessem, ela provavelmente diria ser aquele o único momento em que conseguia ficar a sós com seus pensamentos.

Apaixonara-se por Marius, mas ele não lhe dedicava os mesmos sentimentos. Eponine descrevia as próprias atitudes com as seguintes palavras:

— Às vezes passeio quando todo mundo já se recolheu. Penso nele e me alegro com a companhia que me faz. A cidade dorme e consigo ter a vida que idealizei.

Talvez você reconheça essa jovem solitária. Ela é personagem do épico escrito por Victor Hugo e ambientado na época da Revolução Francesa, *Os Miseráveis*. Insere-se, junto a outros personagens, em um período de miséria e repressão, sem grandes esperanças de um dia conhecer a felicidade. O único lugar onde encontra estímulo para viver é dentro da própria cabeça, em um mundo fabricado por ela, em que a imaginação a resgata da realidade.

Anos atrás, assistindo a uma encenação musical de *Os Miseráveis*, o solo impressionante de Eponine conquistou-me a simpatia. Claro, não posso dizer que minha realidade se compare à dela. Além de viver em época e lugar diferentes, não experimentei nem a miséria, nem a injúria, nem a desesperança predominantes em seu mundo. As palavras que ela proferia, no entanto, incomodaram-me e despertaram em mim um sentimento de afinidade. Pois ela fugia da realidade *vivendo em um mundo que só existia dentro de sua cabeça*.

Meu mundo imaginário desenvolveu-se muito cedo na infância. Uma das primeiras lembranças que registrei na memória foi aos quatro anos de idade, e referia-se à separação de meus pais, que culminou em divórcio. Seguiu-se o problema da custódia, cuja solução me impôs um longo afastamento de minha mãe. Cerca de oito anos mais tarde, consegui vê-la por algumas horas e a cena só se repetiu quando eu tinha vinte e oito anos de idade.

Se alguém me perguntasse, eu diria que, graças ao amor de meu pai e avós, essa separação não teve grande efeito sobre mim. Sei que não tinha raiva deles por causa do divórcio. Mas muitas perguntas ficaram sem respostas, e minha mente infantil tentava elaborá-las na privacidade da imaginação.

Lembro-me de inventar histórias e canções sobre famílias e relacionamentos, mas todas tinham uma estranha característica. Ao contrário de Eponine, que criou para si mesma um mundo de felicidade e amor em meio ao desespero, eu transformava minha sensação de perda em fábulas tristes e desanimadoras.

Não é meu objetivo buscar a piedade dos leitores, nem encher essas páginas com detalhes de uma infância triste. Pelo contrário, quero compartilhar de que modo Deus, em sua graciosa providência, atraiu-me a atenção e mudou radicalmente o rumo da minha vida.

Na adolescência e também no início de minha vida adulta, um padrão habitual de pensamento veio à tona. As histórias imaginárias da minha infância, cheias de tristeza e sentimentos de perda, serviram de base para os períodos de desânimo e até depressão que me acompanhariam dali por diante.

Algumas pessoas teriam diagnosticado meu problema como crise da meia-idade, mas eu ainda não chegara a essa fase quando

tudo começou. Estudara para o ministério e pastoreava uma igreja. Adorava ensinar a Palavra de Deus, mas lutava demais com a dicotomia entre as palavras de encorajamento que proferia do púlpito e os sentimentos de desânimo que me corroíam com regularidade.

A crise afinal chegou quando percebi que não poderia mais ensinar uma coisa e viver outra. A resposta mais plausível parecia ser que eu não nascera para pastorear ou ensinar.

Então Deus interveio. Começou levando-me a procurar nas Escrituras as respostas para meus questionamentos. Também colocou, estrategicamente, em meu caminho determinadas pessoas e experiências. Depois, alguns livros permitiram a entrada de um raio de luz em meu pensamento obscuro e desanimado. Por estranho que pareça, até a bela canção de Eponine se enquadrou nesse quebra-cabeça.

Concluí que minhas crises de depressão não podiam ser atribuídas às perdas da infância, nem aos desafios da vida adulta e do ministério. Minhas dificuldades nada tinham a ver com as circunstâncias, mas sim com meu modo de pensar. O problema não estava no que as pessoas tinham feito ou deixado de fazer, mas na maneira como eu percebia o que haviam feito. Minha mente fora programada com informações incompletas e muitas vezes falsas, desde a infância. Nem minha conversão a Cristo nem o subsequente crescimento na vida cristã tinham corrigido um modo de pensar falho.

Essa descoberta foi revolucionária para mim! Levou-me a empreender uma jornada com o objetivo de descobrir como renovar meu pensamento e, por conseguinte, mudar a direção da minha vida. Surpreendi-me ao aprender que Deus projetou nossas mentes, e sobre qual deve ser o ponto de convergência da vida que existe dentro de nossos pensamentos. Acabei chegando à conclusão de que o progresso e sucesso espirituais dos cristãos começam em seu modo de pensar.

CONCEITOS HUMANOS EQUIVOCADOS

Hoje em dia, são muitos os conceitos equivocados acerca da relação entre nossos pensamentos e vidas. Há quem acredite ser possível ter crescimento espiritual sem o engajamento da mente.

Ao mesmo tempo, somos uma sociedade mais espiritual hoje do que em qualquer outra época. Estatísticas baseadas em pesquisas recentes sugerem que mais pessoas afirmam crer em Deus e no céu do que em qualquer outro período da história. No entanto, pouquíssimos encontram satisfação para suas necessidades espirituais. Por quê? Porque aplicam a suas vidas uma espiritualidade "alheia ao intelecto", e descobrem que isso não as realiza.

Algumas pessoas — incluindo escritores e oradores famosos — defendem a idéia de que a resposta está no pensamento positivo. Apresentam o poder do pensamento positivo como solução para todas as nossas aflições. Contudo, é possível pensar positivamente sobre coisas erradas e os resultados não serão benéficos. Posso saltar de um avião sem pára-quedas e pensar positivo durante toda a queda. Ainda assim terei de enfrentar uma triste realidade quando chegar à terra firme.

A SOLUÇÃO DIVINA

Sendo o homem falível, qualquer solução que ele invente por conta própria, sempre deixará a desejar. Mas existe *sim* um porto seguro para recorrer em busca de ajuda: Deus, aquele que nos criou e nos conhece melhor que ninguém. Ele nos revelou a solução em sua Palavra: se quisermos conhecer uma mudança verdadeira e duradoura em nossas vidas, precisamos usar a mente da forma como Ele a planejou. Em Romanos 12.2, o Senhor nos diz que vidas transformadas provêm de mentes renovadas.

Nas páginas seguintes, pesquisaremos juntos os desígnios de Deus para mudar nossas mentes. Estou certo de que você se encherá de entusiasmo ao ver o quanto a Palavra de Deus tem a dizer a respeito do modo como os pensamentos mudam permanentemente nossa mente, sentimentos e vida. Por que não se junta a mim e deixa que o poder da Palavra de Deus transforme sua vida?

PARTE 1

POTENCIAL PARA RENOVAR A MENTE

1. Transformando seu modo de pensar e viver

A responsabilidade que me fora dada era ao mesmo tempo emocionante e aterradora: pediram-me para que fosse o orador de um jantar de Dia dos Namorados. Ainda jovem seminarista, começava a ter contato com a arte de falar em público, de forma que o nervosismo se instalou muito antes da noite do jantar. O que dizer a um grupo de adolescentes no Dia dos Namorados, alguns acompanhados, outros morrendo de vontade de ter alguém? Conta-se de novo a história de S. Valentim¹ ou fala-se sobre o amor? Qual a melhor maneira de cativar-lhes a atenção?

Nos dias que se seguiram, comecei a perceber os sinais da aproximação desse dia comemorativo nas lojas. Cartões, flores e outras opções de presentes semelhantes. Havia também corações para todo lado — bombons em forma de coração, papéis de carta decorados com corações, corações enfeitando cartões e muito mais. Foi então que me surgiu uma idéia: decidi falar sobre o coração sob uma perspectiva bíblica. Que surpresa me aguardava! Supus encontrar algumas passagens na Bíblia sobre coração e amor, mas acabei me deparando com mais de oitocentas referências ao tema! Também me impressionou o fato de serem poucas as que enfatizam as emoções.

Quanto mais estudava as passagens bíblicas sobre o assunto, mais o foco da conversa com os alunos mudava de uma discussão sobre amor e emoções relacionados ao Dia dos Namorados, para o desafio de reconhecer o coração como centro da vida das pessoas, a chave para o sucesso.

DO FUNDO DO CORAÇÃO

A palestra que finalmente apresentei deve ter sido útil para meus ouvintes. Pelo menos, assim espero. No entanto, reconheço que fui mais beneficiado do que eles. Por exemplo, quando cheguei a conhecida passagem de Provérbios 3.1-6, adquiri uma perspectiva completamente nova sobre o coração:

Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração e acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens. Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

Estes versículos nos ensinam três verdades fundamentais: os mandamentos de Deus devem ser guardados *dentro* do coração, a benignidade e a fidelidade devem ser escritas *na* tábua do coração (que riqueza descritiva)² e devemos confiar no Senhor ate todo o coração.

Provérbios 4.23 também chamou-me à atenção durante o estudo: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida". Sempre achei que, ao falar sobre coração, a Bíblia se referisse ao órgão maravilhoso em nosso peito, capaz de bater mais de 58 mil vezes a cada 24 horas, bombeando sangue por todas as veias. E esperava que o descrevesse como fazemos no Dia dos Namorados, quando nos voltamos para o ser amado e dizemos:

— Você roubou meu coração.

Ou ainda:

— Eu te amo de todo o meu coração.

Descobri com aquele estudo que, na maioria das vezes, a Bíblia não descreve o coração nem como residência das emoções, nem como órgão físico, mas como o centro da vida de cada um. Para Salomão e outros autores das Escrituras, ele é o centro de comando a partir do qual o indivíduo pensa, raciocina, decide e sente.

Com essa descrição em mente, leiamos Provérbios 4.23 de novo: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida". Agora, permita-me apresentar a seguinte paráfrase: "Este é um assunto da maior importância e deve ser examinado com toda atenção. Guarda o seu coração, pois ele é o centro de comando da sua vida, onde os pensamentos são formados e as decisões, tomadas. Dessa fonte surgirão todas as questões fundamentais da vida".

Observe que o versículo fala do coração como fonte de vida. Isso me fez pensar: O que faz a "água" jorrar da fonte? O que determina o conteúdo e qualidade dos pensamentos ali originados? Temos algum controle sobre o que sai do coração e brota para a vida? Creio que, ao buscarmos as respostas para essas questões na Palavra de Deus, encontraremos verdades capazes de transformar nossas vidas.

MENTE E CORAÇÃO

As palavras, atitudes e emoções que jorram de seu coração para a vida são efeito, e não causa. No Antigo Testamento, o profeta Jeremias deixa muito claro que o coração pecaminoso produz um comportamento também pecaminoso, ao dizer que:

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas,
e perverso; quem o conhecerá? Eu, o Senhor,
esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos;
e isso para dar a cada um segundo os seus
caminhos e segundo o fruto das suas ações (Jr
17.9,10).

Jesus se viu com o mesmo problema, ao criticar a obsessão dos mestres em lei judaica pelas regras concernentes à higiene e ao ato de comer.³ Quando seus discípulos lhe questionaram a reprimenda, Jesus disse:

Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não entra no seu coração, mas no ventre e é lançado fora, ficando puras todas as comidas? E dizia: O que sai do homem, isso é que contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem (Mc 7.18-23).

De acordo com a Bíblia, coração e mente estão unidos e formam a essência da pessoa, como afirma com grande clareza o autor de Provérbios: "Porque, como imaginou na sua alma [coração], assim é" (Pv 23.7). Nas Escrituras, as palavras *coração* e *mente* são intercambiáveis, como no provérbio que acabamos de citar. Muitas vezes os dois termos são abordados no mesmo verso, como em Filipenses 4.7, onde Paulo diz: "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus" (ARA, Almeida Revista e Atualizada). De qualquer forma, ao discutirmos coração e mente nas próximas páginas, vamos tratá-los como sinônimos — e, tendo em vista os propósitos deste livro, daremos maior ênfase à mente.

SEMEADURA E COLHEITA

John Stott, no livro *Your Mind Matters* (Sua Mente É Importante), fez uma excelente observação a respeito de mente e coração como centro do ser:

Autocontrole é basicamente o controle da mente.
Aquilo que semeamos na mente, colhemos em

nossas vidas. "Dê de comer a sua mente" foi o *slogan* de uma campanha publicitária de uma determinada editora cristã. Fazia referência ao fato de que a mente humana precisa de alimento tanto quanto o corpo. E o tipo de comida devorada por nossas mentes determinará o tipo de pessoa em que nos tornaremos.⁴

Você é, hoje, a soma de todos os pensamentos que teve nos últimos meses e anos. Pode-se dizer ainda que você se tornará o produto dos pensamentos que ocuparão sua mente e coração nas próximas horas e dias. Quem você gostaria de ser? Que tipo de pessoa imagina se tornar no futuro?

Talvez existam detalhes em sua vida que você gostaria de mudar. A preocupação representa um problema para você hoje em dia? E o que dizer da luxúria ou do medo? Quer ver sua preocupação substituída pela paz, a luxúria pela pureza, o medo pela confiança? Qualquer que seja o problema, a Bíblia afirma ser possível a mudança — tudo começa pela renovação da mente. Creio ser capaz de demonstrar, a partir das Escrituras, que sua mente é a chave para o sucesso nas áreas delicadas que acabamos de mencionar, além de tantas outras mais.

A CHAVE PARA A MUDANÇA

Alguns anos atrás, estava lutando contra crises de desânimo, e na esperança de encontrar uma resposta, busquei solução em livros de auto-ajuda e psicologia, mas foi em vão. Até que, um dia, lendo o capítulo 12 de Romanos, repentinamente, compreendi pela primeira vez um versículo decorado havia muitos anos: "E não vos conformeis com este século, mas *transformai-vos pela renovação da vossa mente* (Rm 12.2, ARA, grifo do autor).

Tive a impressão de que uma luz acendeu-se em minha mente. Ali estava a descrição do meu problema! Queria ser transformado, mas não fazia idéia de como se dava essa transformação. As palavras "pela renovação da vossa mente" pareciam saltar da página. Se queria ser transformado, então precisava *renovar minha mente*. O que me levou à pergunta seguinte, tema

deste livro: Como uma pessoa renova sua mente? Juntos, veremos que *mente renovada é uma vida transformada*.

PRÉ-REQUISITOS PARA A MUDANÇA

Por onde começamos esse processo de renovação da mente? Creio ser útil partirmos de uma descrição de transformação existente em 2 Coríntios 3.18: "Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor".

A DECISÃO

A primeira verdade é que *a transformação só é possível para os que crêem*. Alguns versículos antes de 2 Coríntios 3.18 relatam que os israelitas enquanto seguiam Moisés pelo deserto, "o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido" (2 Co 3.14, VRA, Versão Revisada de Almeida de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego). Os efeitos desse mesmo véu são citados no capítulo seguinte, quando Paulo diz: "Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século [Satanás] cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Co 4.3,4). Essa condição, porém, não precisa ser permanente, pois "quando se converterem ao Senhor, então, o véu se tirará" (2 Co 3.16).

O véu que encobre a mente e limita o entendimento só é removido quando alguém reconhece em Cristo seu Salvador e Senhor. É importante não tratarmos a questão com levianidade. O tipo de transformação descrita na Bíblia *só é possível* depois que a pessoa confia em Cristo como Salvador, e o véu lhe é retirado.⁵

Na época em que estudava no seminário, já pastor de uma igreja local, uma jovem procurou-me por causa de um problema. Apaixonara-se por um homem muito simpático, mas que não cria no Senhor. Perguntou-me se estaria disposto a conversar com ele. Minha esposa e eu os convidamos para jantar. Depois de

comermos, convidei o rapaz para uma caminhada. Enquanto minha esposa e a jovem oravam, tentei partilhar com ele as boas novas em Cristo Jesus. Pareceu-me interessado, então lhe perguntei:

— Há algum motivo que o impeça de aceitar a Jesus neste exato momento?

— Há — foi sua resposta.

A princípio achei que estivesse resistente e não quisesse continuar a conversa. Sem saber muito bem o que falar, pedi que me explicasse qual era esse motivo. A resposta surpreendeu-me; disse não compreender o batismo. Aliviado por vê-lo ainda interessado, expliquei que o batismo é um símbolo da transformação que acontece quando alguém recebe a Jesus Cristo como seu Salvador. Depois de esclarecer que ele não é necessário para a salvação, mas um ato de obediência que a acompanha, tornei a perguntar:

— Existe mais algum motivo que o impeça de aceitar a Jesus?

— Não — ele respondeu dessa vez.

Após alguns instantes de um silêncio nervoso, expus a mensagem da salvação de novo, e ele orou recebendo a Jesus em seu coração. O véu fora removido! Seus olhos agora estavam abertos. Isso aconteceu há vários anos e aquele rapaz continua crescendo e amadurecendo na fé.

O MANUAL DE INSTRUÇÕES

A segunda verdade é que *a transformação tem por base a Bíblia*. Uma vez retirado o véu, quando se aceita a Cristo, a Palavra de Deus torna-se o manual de instruções para uma vida transformada. Em 2 Coríntios 3.18, lemos: "Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho... somos transformados". O "espelho" no qual vemos refletida "a glória do Senhor" é a Palavra de Deus. Em 1 Coríntios 13.12 está escrito: "Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então [quando estivermos no céu], veremos face a face". Não vemos a Deus face a face agora porque somos humanos e terrenos, *mas podemos* ver sua glória refletida no espelho, através de sua Palavra.

O apóstolo Tiago também referiu-se à Palavra de Deus como espelho ao advertir: "E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era" (Tg 1.22-24). Observe com atenção o que Tiago escreve a seguir: "Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito" (v.25).

E se você fizesse uma rápida análise de sua lista de prioridades neste momento? O que ela revelaria? Será que está gastando pouco tempo estudando a Palavra transformadora de Deus, em comparação ao período dedicado a ver televisão ou fazer outras atividades?

O Foco

O terceiro princípio mencionado em 2 Coríntios 3.18 é que *a transformação está fundamentada em Cristo*. Voltando ao nosso versículo-chave, lemos que estamos "refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, [e sendo] transformados de glória em glória, na mesma imagem". Como nos tornamos parecidos com Cristo? Como adquirimos a sua imagem? Moldando nossas vidas à vida de Jesus. E qual a melhor maneira de se fazer isso? Observando sua vida conforme retratada nas Escrituras, a Bíblia. Quando olharmos para o espelho da Palavra de Deus, nosso foco será a glória de Jesus Cristo, à medida que Ele viver sua vida diante dos nossos olhos e nos revelar seus princípios. A transformação não tem por base o próprio "eu", como nos dizem muitos programas de auto-ajuda. Antes, seu fundamento está em Cristo.

O apóstolo João descreve o produto final resultante disso, quando Cristo finalmente vier ao nosso encontro: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos" (1 Jo3.2).

Quanto mais olharmos para Jesus, mais seremos como Ele. O ponto de partida para a transformação já está demarcado para aqueles que o descobrem em sua Palavra. O motivo pelo qual

tantos crentes parecem avançar com lentidão rumo à semelhança de Cristo se explica em uma advertência feita pelo apóstolo Paulo aos coríntios: "Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo" (2 Co 11.3). *Cristo* precisa ser o foco da nossa devoção, se quisermos ser transformados.

O PROCESSO

A quarta verdade afirma que *a transformação é um processo*. Sei que a maioria de nós gostaríamos de ser transformados em um piscar de olhos! Queríamos que Deus fizesse um milagre e removesse todas as falhas, hábitos e padrões de pensamento que detestamos, substituindo-os no mesmo instante por atitudes e pensamentos corretos. Mas Paulo deixou bem claro em 2 Coríntios 3.18 que "somos transformados *de glória em glória*. Ou seja, estamos sendo transformados, já no presente, mas pouco a pouco. Nosso crescimento se dá hora após hora, dia após dia. É um processo. Adorariíamos ser como o Super-homem, capaz de saltar sobre vários prédios com um só pulo. No entanto, Deus descreve o processo da transformação como algo paulatino. "Andemos também no Espírito" (Gl 5.25), ou seja, passo a passo, momento a momento. À medida que o fizemos, Ele nos transformará "de glória em glória" (2 Co 3.18). Quer dizer, "de glória em uma glória ainda maior", ou "uma glória que se sobrepõe e supera a outra". Em outras palavras, a transformação das nossas vidas é um processo emocionante de crescimento dinâmico, que continua até estarmos na presença de Cristo em toda sua glória!

A FORÇA

Uma última verdade constitui a base do nosso crescimento: *A transformação é obra do Espírito*. No final de 2 Coríntios 3.18, encontramos: "Como pelo Espírito do Senhor". Ou, na Nova Versão Internacional: "Com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito".

Este último elemento é vital se quisermos completar o mosaico da transformação. Nossos esforços humanos jamais serão suficientes para nos transformar. Todos os "segredos para o

sucesso", imaginados pelo homem, fracassam nesse ponto. Ignoram a Fonte de Poder para promover mudanças. Os recursos necessários para nossa transformação não são humanos de origem. Ó, claro, mente e vontade são necessárias para pôr em prática os princípios bíblicos. Mas só isso, por melhor que sejam nossas intenções, é garantia de fracasso. Só o Espírito Santo nos capacita a levar a efeito o processo de transformação. Andando no Espírito, Ele nos dirige pelo processo de sermos transformados através da renovação de nossas mentes.

VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

Quero lhe fazer cinco perguntas muito importantes para ajudá-lo a personalizar o que acabamos de aprender:

1. Seu rosto está descoberto?

Você já aceitou a Jesus Cristo como Salvador e Senhor? A vida transformada que você procura só é possível para as pessoas que receberam a Cristo e tiveram o véu removido.

2. Está disposto, como cristão, a se olhar com regularidade no espelho da Palavra de Deus?

Às vezes, é difícil manter a disciplina da leitura e estudo da Palavra de Deus. Você pode descobrir verdades a respeito do Senhor e de si mesmo, que o farão sentir-se incomodado ou até magoado.⁶ A Bíblia, no entanto, é o único manual de instruções eficiente para produzir transformação. Seguir a Palavra implica deixar de lado outros interesses, desligar a TV ou abrir um espaço na agenda para descobrir as verdades divinas. É isso mesmo que você quer?

3. Está disposto a colocar Cristo no centro de sua vida?

Ser cristocêntrico significa não ter mais nada ocupando o centro da sua vida. Talvez você tenha de destronar os esportes, as compras, seu ego, ou dar a uma pessoa muito importante uma posição secundária em relação a Jesus.

Há um livrinho de Robert Boyd Munger que descreve muitíssimo bem essa devoção pura a Jesus. Chama-se *My Heart — Christ's Home* (Meu Coração — Lar de Cristo).⁷ Em poucas páginas, Munger retrata o coração de uma pessoa como se fosse uma casa. Cada cômodo corresponde a uma área da nossa vida. Por exemplo, na sala de jogos guardamos as atividades de lazer. No escritório alimentamos a mente com livros, revistas, fitas cassetes e de vídeo. Localizados na sala de jantar estão os apetites e desejos de nossa vida. A sala de estar, contudo, é um local tranquilo, onde Cristo gostaria de estar sempre em comunhão conosco, estreitando os laços de amizade que nos unem. O objetivo do livro de Munger é deixar claro que Cristo deseja ser o dono da casa inteira. Ele quer ser Senhor de todas as áreas da nossa vida, ocupando o centro sem quaisquer reservas.

4. Você acredita que a transformação da sua vida é um processo?

Ou, em outras palavras, você rejeita as chamadas "soluções imediatistas" e se compromete a seguir o processo bíblico de mudança? Isso às vezes significa alterar hábitos de uma vida inteira e ajustar padrões confortáveis, mas opostos a seu novo objetivo. Talvez sinta-se frustrado com a lentidão do processo. Ainda quer abraçar essa idéia?

5. Enfim, você deixará o Espírito Santo de Deus conduzi-lo?

Está disposto a dizer: "Isso eu não consigo fazer, Senhor; já tentei outras vezes. Mas vou deixar o Senhor me guiar e me dar forças para mudar". A transformação é um processo espiritual que não pode ser executado apenas pelos esforços humanos. À medida que você corresponder à Palavra, guiado pelo Espírito Santo, Deus o transformará, emprestando-lhe a maior semelhança com Cristo.

E AGORA?

Nos próximos capítulos, veremos de que maneira a mente transformada conduz a uma vida transformada. Também analisaremos como pôr em prática essa renovação, e descobriremos alguns dos vários benefícios e bênçãos de se ter a mente renovada.

É possível *sim* ter essa mudança! Do contrário, Paulo não nos teria dito: "E não vos conformeis com este século, mas *transformai-vos pela renovação da vossa mente* (Rm 12.2, ARA, grifo do autor).

Você gostaria de ter sua vida transformada? Vem lutando há muito tempo com pensamentos negativos e destrutivos? Sente-se preso a hábitos e vícios adquiridos durante anos de práticas pecaminosas? Em determinados momentos, você se une ao apóstolo Paulo e exclama: "Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm 7.24)?

A resposta para seu clamor está na pessoa de Jesus e no processo bíblico de transformação, o qual acontece pela renovação da sua mente. Está disposto a dar o primeiro passo?

ORAÇÃO:

Paí, eu me comprometo a entrar nesse processo de renovação da mente. Por favor, Senhor, revele-me seu poder e verdade durante esse estudo. Oro para que seu Espírito opere em meu coração à medida que minha mente for sendo renovada, e transforme minha vida para sua glória. Em nome de Jesus. Amém.

2. Libertando o cativo

A emoção aumenta à medida que o teleférico o transporta para o topo da montanha. Dali, uma visão de tirar o fôlego se estende por vários quilômetros. Você, então, testa os esquis; a essa altura, verdadeiras extensões de suas pernas. Deslizam com enorme facilidade pela neve muito branca e fofa. Por incrível que pareça, o ar está fresco, mas não gelado, apesar da neve que cobre as montanhas e o topo das árvores. Talvez sua agitação o proteja do frio. À medida que desliza encosta abaixo e ganha velocidade, os únicos sons que ouve são do vento assobiando e dos esquis velozes sobre a neve.

De repente, a tela de computador pisca a sua frente e o devolve à dura realidade. O barulho constante do escritório inunda seus ouvidos, obrigando-o a voltar, embora de má vontade, a suas responsabilidades.

Você já sonhou acordado desse jeito? Uma experiência nada incomum. O mesmo fenômeno se repete nos escritórios e fábricas do mundo inteiro às sextas-feiras, ou até antes! Muitas pessoas executam as tarefas que lhes foram confiadas ao mesmo tempo que suas mentes vagueiam por campos verdejantes ou uma praia ensolarada. Planos para o próximo final de semana tomam conta de todos os seus pensamentos.

Às vezes, críticos de teatro ou música usam o termo *cativante* quando se referem a um espetáculo sobre o qual estão escrevendo uma matéria. Quer dizer que a platéia ficou completamente fascinada pelo desempenho do artista ou artistas, a ponto de esquecer, por algumas horas, a realidade. A mente humana tem a capacidade de se deixar cativar e transportar para uma bela ilha nos mares do sul, onde reina a felicidade, ou para um calabouço frio e escuro, sob o império do desespero.

São muitos concorrentes lutando por seus pensamentos conscientes, hora após hora. Alguns não passam de sonhos inocentes como um fim de semana esquiando, acampando ou na praia. Outros demonstram tamanho poder que conseguem sofrer horas ou mesmo dias de ansiedade e depressão. Deus quer cativar e dirigir seus pensamentos de forma a beneficiar você e agradar a

Ele, mas Ele não está sozinho nessa empreitada. Mais alguém gostaria muito de exercer plenos poderes sobre sua mente.

A BATALHA POR NOSSA MENTE

De acordo com as Escrituras, um dos que lutam para levar cativo nossos pensamentos é Satanás, que "anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pe 5.8). Deus e Satanás estão em constante guerra por nossa mente. Tenho certeza de que você já passou pela experiência de tentar ler a Palavra de Deus e não conseguir fixar a atenção, a ponto de terminar a leitura sem se lembrar de quase nada do que leu. Satanás não quer que você estude a Bíblia, nem que aprenda sobre renovação da mente. Ele conhece seu privilégio de formar opinião a respeito de tudo, e sempre que possível, procurará incentivá-lo a aderir a idéias que desagradam a Deus.

Os mais diversos pensamentos entram em sua mente sem parar, com o intuito exclusivo de distraí-lo. Reagimos enveredando por esses desvios e, em pouco tempo, percorremos um 'mundo de idéias completamente diferentes, alheios ao nosso ponto de partida original. Essas divagações podem durar poucos instantes ou horas!

Contudo, costumam ser muito mais que simples desvios. Na verdade, trata-se de uma guerra. Existe uma batalha em curso no interior da nossa mente, que acaba por levá-la cativa. Precisamos aprender a resgatá-la. Só conheceremos a vitória quando tornarmos nossa mente cativa de pensamentos divinos, e não satânicos.

A Bíblia afirma com clareza que travamos uma guerra em nossos pensamentos. Em Efésios 6.12, lemos que "não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais". A mesma passagem nos diz que Deus tem provido a armadura para a batalha, incluindo o capacete da salvação para proteger a mente. Essa batalha é travada pelas forças espirituais do bem e do mal; o apóstolo Paulo declara: "Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros" (Rm 7.23). Um paralelo a esta mensagem encontra-se em Tiago 4.1: "Donde vêm as guerras e

pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?". Todos os desejos que temos na vida, bons e maus, guerreiam entre si no campo de batalha da mente.

É bem provável que esse conflito tenha se tornado evidente para você nos últimos dias. Nesta semana, quantas vezes entraram em sua mente pensamentos que você sabia que eram desagradáveis a Deus? Talvez você até tenha lutado contra eles, pouco disposto a ceder. Mas se cedeu, que atitudes resultaram desses pensamentos impróprios? A mente refém costuma produzir uma conduta indesejável. Todo fracasso na vida começa primeiro na mente, é assim que funciona. Por isso a importância de sabermos *renovar* nossas mentes.

O inimigo é real, por esse motivo a Bíblia tem tanto a dizer a respeito de Satanás. Deus quer que compreendamos como o inimigo opera e que táticas usa contra nós; quer também que tenhamos consciência dos recursos disponíveis para participar desse conflito. Na verdade, os cristãos já possuem essas armas, apenas não se servem delas, em geral. Por quê? Porque muitos não entendem as instruções dadas por Deus para sua utilização e, por isso, não conseguem vencer o inimigo em suas vidas.

Satanás, em determinada época da história, foi um anjo importante nos céus. Um ser poderoso, brilhante, criado por Deus. Expulso do céu por insurreição, é hoje nosso inimigo mortal.¹ Os recursos humanos literalmente se desintegram ante os ataques satânicos. Nós *temos* de compreender essa verdade!

AS ARMAS FORNECIDAS POR DEUS

Em 2 Coríntios 10.3,4, Paulo diz: "Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas". Armas humanas não podem ser usadas nesse conflito. As tentativas de empregarmos raciocínio e lógica humanos, ou de lançarmos mão dos melhores esforços, baseados em nossa própria força, são inúteis. Ainda assim, dispomos de recursos para travar essa batalha. Recursos fornecidos por Deus, carregados de eficácia divina. No versículo acima, o termo grego para "poderosas" serviu de raiz para a palavra *dinamite*, em português. Ou seja, a

dinamite divina está à nossa disposição para lutarmos essa guerra! Por isso nos é dito: "Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder" (Ef 6.10). De acordo com as Escrituras, contamos basicamente com três recursos espirituais — três armas a nosso dispor, para usarmos na batalha pelo controle da mente. A primeira é a *Palavra de Deus*. Efésios 6.13-17 nos adverte para estarmos revestidos da armadura completa de Deus. Uma peça dessa armadura é "a espada do Espírito, que é a palavra de Deus". A espada não nos propicia uma simples *proteção defensiva*, mas também uma *força ofensiva*. "Eu creio nisso", você murmura em seu coração. Crê mesmo? Então, seja honesto consigo mesmo: na última semana, durante quanto tempo você buscou alimento e edificação na Palavra de Deus? Tenha certeza de que Satanás agiu com todo vigor para capturar seus pensamentos e mantê-los reféns. Até que ponto você foi diligente em usar a Palavra de Deus para se defender contra o inimigo?

A segunda fonte a nosso dispor é o *poderoso Espírito Santo de Deus*. O mesmo versículo que descreve a espada, também salienta que nos é fornecida pelo Espírito. O Espírito Santo trabalha em cooperação conosco quanto ao uso da espada da Palavra, a fim de superarmos os ataques satânicos contra nossas mentes. Ele nos envia recursos poderosos em Deus, no exato momento em que nos são mais necessários. Você tem permitido que Ele assuma o controle de sua mente e de suas atitudes; de forma a alcançar a vitória em áreas cujo controle, do contrário, seriam perdidas para o inimigo no decorrer da batalha?

O terceiro recurso poderoso é a *oração*. Efésios 6.18 nos orienta a vestirmos a armadura, "orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos".

Anos atrás, E. M. Bounds, um homem de oração, escreveu um livro chamado *The Weapon of Prayer* (A Arma da Oração). Tanto o título quanto o conteúdo enfatizam o poder da oração na vitória contra o pecado e Satanás. Bounds escreve:

Em seu relacionamento com o homem, nada é mais importante para Deus que a oração. Mas também, para o homem orar é de suma importância. Deixar de orar significa fracassar na

vida. Significa faltar com as obrigações, falhar nos serviços prestados e não conhecer o progresso espiritual. Deus ajuda o homem por intermédio da oração. Quem não ora, portanto, rouba a si mesmo a ajuda de Deus. Logo, Deus fica em posição de não poder ajudar.²

A oração mantém unidas todas as peças da armadura e impede o maligno de encontrar os pontos fracos em nossa defesa. Pela oração, entramos literalmente na sala do trono de Deus com todas as nossas necessidades, em meio às provações e tentações.³

A Palavra, o Espírito Santo e a oração são armas poderosas em Deus, que estão a nosso dispor para frustrar as estratégias de Satanás. Os recursos humanos falham, porém as armas divinas jamais nos desapontarão durante a batalha.

A ESTRATÉGIA DE SATANÁS

Qual é a estratégia de Satanás? O que está tentando fazer em nossas mentes? Não podemos nos dar ao luxo de ignorar seus desígnios.⁴ Temos de saber como ele age para nos defendermos.

CONSTRUINDO FORTALEZAS

Primeiro, Satanás constrói fortalezas em nossas mentes contra o conhecimento de Deus,⁵ pois não quer que as pessoas o conheçam. Se você já acredita em Jesus como seu Salvador, Satanás muda de tática: tenta impedir que você aprenda mais sobre Deus. E quando você o conhece, tanto racionalmente quanto em termos de uma caminhada diária com Ele, menor é a probabilidade de sucumbir à influência satânica, e assim, tornar-se inútil para Deus. De acordo com 2 Pedro 1.3, temos à disposição tudo que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento do Senhor. Um de seus principais objetivos, portanto, é distanciar-nos desse conhecimento. Se ele conseguir erguer um muro ou uma fortaleza ao redor da nossa mente, então impedirá a entrada do verdadeiro conhecimento de Deus.

Como Satanás executa esse plano? Ele é o rei da dissimulação, o pai de toda mentira.⁶ Por isso, age com enorme sutileza.

Raras vezes introduz um pensamento imoral ou obsceno em nossas mentes, pois sabe que reconheceríamos sua origem e com certeza lhe resistiríamos. Logo, prefere construir sua fortaleza colocando uma pedra de cada vez.

Uma excelente ilustração é a tentação de Eva. Em Gênesis 3.1, Satanás plantou uma dúvida na mente de Eva relacionada à justiça de Deus em proibi-la de comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Em primeiro lugar, Satanás tomou a liberdade de citar erroneamente as palavras de Deus. Depois, quis entabular conversa com Eva, que o permitiu, colocando-se em posição defensiva (w. 2,3). Na tentativa de responder-lhe, Eva também erra ao repetir as palavras de Deus, fazendo soarem como coisa sem importância. Satanás a levava ao ponto exato a que queria chegar. Ele então apela para sua vaidade no versículo 4. Usando um tom de autoridade e sem rodeios, contradiz a ordem de Deus e procura afastar o temor que Eva lhe devotava. O professor de ensinoss bíblicos, Dr. Earl Radmacher, comenta: "A principal estratégia do Diabo na batalha para conquistar sua mente reside em diminuir o conceito que você tem de Deus. Foi assim com Eva, e as conseqüências falam por si mesmas".⁷ A seguir, Satanás convenceu Eva a provar algo nunca antes experimentado, e que supostamente a "libertaria". Quando acabou de falar, já havia conseguido atrair-lhe os olhos, o intelecto e o amor-próprio — um padrão que nos é descrito com clareza em 1 João 2.15-17.

Agora olhe para trás e reflita em suas experiências. Foi também assim que Satanás o abordou? É bem provável que tenha lançado uma dúvida em sua mente. Se você acolheu esta dúvida, saiba que ele aproveitou essa porta aberta para introduzir mais uma, e mais outra; uma pedra por vez, até construir uma fortaleza.

Que tipos de fortalezas Satanás edifica? A fortaleza do humanismo está bastante difundida na mente dos crentes, hoje em dia. Trata-se de uma filosofia que estabelece o homem como centro do universo, e ignora a Deus. A televisão é um dos principais veículos para alimentar nossas mentes com idéias e atitudes humanísticas. Pessoas que jamais receberíamos em casa, se batessem a nossa porta, nos dirigem a palavra do meio da sala de estar, transmitindo perversidades e filosofias mundanas. As perspectivas humanísticas também são transmitidas nas escolas e universidades, bem como em livros, jornais e revistas. O objetivo

de Satanás com tudo isso é fazer com que você, pouco a pouco, pense igual a todos.

A luxúria é outra fortaleza que Satanás vai construindo, pedra por pedra, sem pressa. Ele usa artigos pornográficos quando se trata de um rapazinho. Basta uma fotografia ou um pensamento impuro. Se esse menino, aos 14 ou 16 anos, não souber lidar com as tentações de acordo com a vontade de Deus, Satanás encontrará o caminho livre para construir uma sólida fortaleza capaz de aprisionar essa vida pelo resto de seus dias. Quando tiver 60 anos, os mesmos pensamentos impuros, as mesmas imagens malignas, ainda o assombrarão.

Outros exemplos de fortalezas estabelecidas em nossa mente são: a raiva e a amargura. Uma sementinha começa a crescer, talvez voltada contra um indivíduo ou uma circunstância. Regada todos os dias, encontra solo fértil para se desenvolver. Logo ultrapassará os limites da mente, viciando atitudes que contaminarão toda a sua volta.⁸ Os recursos poderosos em Deus são fundamentais nesse caso para destruir as fortalezas, de forma a permitir que sua mente se renove e, em consequência, você leve uma vida íntegra para a glória de Deus.

AS ESPECULAÇÕES

Junto às fortalezas, a estratégia de Satanás inclui fomentar especulações dentro de nós.⁹ Nas Escrituras, a idéia da especulação refere-se ao raciocínio humano que se opõe à sabedoria de Deus. Em 1 Coríntios 3.18-20, o apóstolo Paulo escreve:

Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia. E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

Note bem, Paulo diz que o pensamento imperfeito faz com que enganemos a nós mesmos, a ponto de considerarmos brilhante

algo que Deus chama de loucura. A sabedoria divina parece tolice para a mente humana, quando na verdade, é a base para a vida bem-sucedida hoje e a segurança absoluta na eternidade. Ao passo que a sabedoria do mundo costuma se afigurar como algo magnífico, embora não passe de uma grande bobagem!

Hoje em dia, infelizmente, a grande maioria dos crentes lança mão do raciocínio humano para tomar decisões. Permitem que a sabedoria do mundo imponha com quem devem se casar — alguém atraente de físico, embora incompatível de espírito. Criam os filhos com a ajuda do último livro do especialista da moda, e não do apóstolo Paulo. Resolvem tudo, desde uma simples mudança à compra de alguma coisa mais significativa; até como viverão suas vidas, muitas vezes sem nem mesmo consultar a Palavra de Deus. O resultado é uma enorme frustração, pois a sabedoria do mundo conduz à dor e perplexidade.¹⁰

TODA ALTIVEZ

De acordo com 2 Coríntios 10.5, Satanás também está empenhado em despertar "toda altivez" existente em nossas mentes para nos distanciar do verdadeiro conhecimento de Deus. O orgulho é um bom exemplo. A arrogância humana detesta admitir sua dependência de alguém ou alguma coisa — muito menos do Deus Todo-poderoso. Famílias são destruídas porque o pai, do alto da sua vaidade, trata mulher e filhos com desdém. Igrejas se dividem porque os líderes estão ocupados demais, satisfazendo as próprias necessidades; enquanto Satanás faz a festa em meio às pessoas de espírito independente, centradas no "eu", as quais são sempre incentivadas a fazer o que é melhor para si próprias. Os meios de comunicação não ajudam muito, bombardeando nossas mentes o tempo todo com esse tipo de mensagem.

Outro pensamento altivo que Satanás faz brotar em nossas mentes diz respeito à desobediência da Palavra de Deus. Por exemplo, digamos que um de seus colegas de trabalho pareça gostar muito de irritar os outros. Ele o martiriza há tempos. Até que hoje, não agüentando mais, você explodiu e lhe disse tudo o que pensava. No momento do desabafo, você lembrou do versículo que diz: "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira" (Ef 4.26). Trava-se uma luta em seu interior durante a noite

inteira. Por um lado, você pensa: "Acho que vou telefonar e pedir desculpas". Por outro, diz: ⁶*"Ele deveria me pedir desculpas, não eu, pois é ele o problema!"*. O que você faz? Provavelmente, vai para a cama com raiva, tentando justificar sua atitude. Em um ou dois dias, já quase terá se esquecido do incidente. Como somos rápidos em racionalizar nosso pecado reagindo de forma errada perante uma das muitas dificuldades que a vida nos apresenta! Uma pedra por vez, Satanás prossegue com suas estratégias para controlar nossa mente.

VENCENDO A GUERRA

Agradeço a Deus não só por nos conscientizar da existência dessa guerra, mas também por nos revelar sua estratégia para vencê-la. Em 2 Coríntios 10.5, Paulo escreveu: "Levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (ARA). A vitória é nossa se sujeitarmos cada um de nossos pensamentos ao Senhor Jesus.

O que Paulo quis dizer com "todo pensamento"? Todo pensamento que penetra sua mente ou é de Deus, ou tem outra fonte. Não existe pensamento neutro. Quando ele entra em nossa mente, temos de examiná-lo e determinar-lhe a origem.

— Que trabalhadeira! — você pode dizer.

Sim, mas ninguém disse que é fácil participar de uma guerra. Um soldado abre mão dos confortos da vida e até se coloca em perigo a fim de atingir seu objetivo. O atleta passa anos se preparando para as Olimpíadas, priorizando sempre seus alvos à frente dos interesses pessoais. O que então nos daria o direito de alcançar um objetivo tão importante quanto a transformação das nossas vidas, sem travar uma batalha de vez em quando?¹¹ Examine os pensamentos de raiva, luxúria, orgulho, egoísmo, medo e dúvida. Devemos insistir em conviver com eles ou expulsá-los? Vários dos nossos pensamentos vêm de Deus, portanto, nada melhor que deixá-los ficar o máximo possível.¹² Mas, muitas vezes, permitimos que idéias mundanas, inspiradas por Satanás, passem despercebidas. Não lidamos com elas de imediato, por isso nossas mentes tornam-se cativas.

Atribui-se a seguinte frase a Martinho Lutero: "Não se pode impedir que um pássaro pouse em sua cabeça, mas você pode impedi-lo de construir um ninho ali". Não temos o poder de decidir

que pensamentos nos passarão pela cabeça, ou que estímulos receberemos, mas cabe a nós tomarmos alguma atitude quando nos ocorre determinado pensamento.

Como levar os pensamentos à obediência de Cristo? O próximo capítulo apresenta um método prático e específico para isso. No entanto, não siga adiante sem uma breve revisão de tudo que vimos até agora.

Estamos em guerra. Não se deixe iludir pelas vozes aveludadas, mas enganosas, da sociedade que dizem: "Não seja alarmista, você faz tudo parecer muito pior do que na realidade é. Não existe o menor problema em ser cristão e acalentar pensamentos contrários à Bíblia. Afinal, significa que você é uma pessoa de mente aberta". Não deixe essa idéia permanecer em sua cabeça nem por um instante!

Nosso inimigo além de astuto, é poderoso. É importante não só reconhecer que estamos em guerra, como também saber quais são as armas poderosas em Deus, que estão à nossa disposição, e depender delas. Aprenda a utilizá-las. Acostume-se a carregá-las sempre consigo, conscientemente. Faça da Palavra de Deus parte de sua armadura diária, e do Espírito Santo, seu companheiro constante. E não se esqueça de orar "sem cessar" (1 Ts 5.17).

Encha sua mente de pensamentos divinos e ore para que o Espírito Santo o ilumine sempre que uma das estratégias de Satanás estiver sendo usada contra você. Quando Ele revelar que um pensamento inadequado entrou em sua mente, apodere-se dele e, na força do Senhor, leve-o cativo à obediência de Cristo.

Você quer ver sua mente renovada e sua vida transformada? Então, comece agora mesmo a vencer a batalha da mente. Como? Continue a leitura deste livro.

ORAÇÃO:

Ajude-me, Pai, a enxergar até que ponto o mundo tem contaminado meu coração. Por favor, dê-me a disciplina necessária para encher a mente dos seus pensamentos, baseado nas Escrituras. Ajude-me a tornar cativo todo pensamento e verificar-lhe a fonte. Por favor, pelo seu Espírito, ajude-me

também a assumir o compromisso sério de ter a mente transformada pela sua poderosa Palavra. Em nome de Jesus. Amém.

3. Recuperando os pensamentos

A água cintilava sob o sol refletido nas ondas que se sucediam na superfície do lago. A temperatura agradável, combinada com um estonteante céu azul e uma brisa suave, porém constante, tornavam o dia perfeito para um navegador novato. Minha esposa e eu crescemos junto ao lago Minnetonka, em Minneapolis. Adorávamos os esportes aquáticos, mas nunca experimentáramos velejar.

Poucas semanas antes, compramos um pequeno veleiro de dois lugares, mais parecido com uma prancha de surfe provida de vela, do que com uma embarcação propriamente dito. Para nós, no entanto, era lindo e muito gracioso. Enquanto vestíamos os coletes salva-vidas, nossos corações disparavam quando imaginávamos a aventura que nos aguardava. Levantamos a vela pela primeira vez e nos preparamos para deixar a praia, prontos para entregarmos ao sabor dos ventos e das ondas.

Como o barco era pequeno e a água, um ambiente bastante familiar, achamos desnecessário pedir instruções a quem quer que fosse sobre a arte e ciência de velejar. Afinal de contas, bastava uma vela, o vento, um leme e uma embarcação de casco resistente para singrar as águas — pelo menos, era o que imaginávamos.

Meu primeiro engano aconteceu horas antes de partirmos. Tomara o cuidado de encerar o veleiro, achando que se ele oferecesse menor resistência, o passeio seria mais gostoso e veloz. Por excesso de zelo, encerei não apenas o casco como também o convés. A primeira onda que conseguiu entrar no barco deixou o convés tão escorregadio, que nem eu nem minha esposa conseguimos nos segurar. Resultado: caímos dentro d'água. Depois de alguns instantes nadando para chegarmos ao barco, tentamos, sem o menor sucesso, escalar-lhe a amurada e voltar a seu interior. Por fim, reconhecendo a inutilidade da empreitada, nadamos até a praia rebocando-o. Passamos a meia hora seguinte aplicando fita auto-adesiva ao convés, na esperança de que nos permitisse ficar de pé.

Como você deve imaginar, toda essa frustração inesperada, bem como o exercício extra, para o qual não nos preparamos, me

fez sentir uma vontade incontrollável de tirar um cochilo. Minha esposa protestou, mas expliquei-lhe que seria um capitão muito mais eficiente se descansasse um pouco a mente e o corpo exaustos.

Enquanto dormia, o motim começou. Minha esposa convenceu uma amiga a ajudá-la, e juntas empurraram o barco até a praia, ergueram a vela e saíram pela baía. Colocaram o barco na direção do vento e, com o sol a aquecê-las, partiram a toda velocidade.

O fato de ignorarem os sábios conselhos que eu (do alto de minha vasta experiência como velejador) lhes dera, só fez piorar as consequências de um gesto de rebeldia. Antes de cochilar, eu as advertira para nunca velejar a favor do vento, enquanto não aprendessem a fazê-lo contra.

Só descobriram que eu tinha razão quando chegaram à extremidade do lago e perceberam que fazer o veleiro voltar estava além de seus melhores esforços. Passaram cerca de uma hora atoladas em um banco de areia. Enquanto isso, eu dormia o sono dos justos. Contudo, minha paz acabou assim que despertei e vi que minha esposa e nossa amiga não estavam por perto, nem o veleiro, nem nada. Após alguns instantes de pânico, passei o olhar pela costa, até me deparar com as cores vibrantes da vela, junto a uma praia, a quase dois quilômetros de distância.

Adoraria lhe dizer que corri ao encontro delas para resgatá-las, e dar uma lição a minha mulher de como se veleja contra o vento, trazendo-as de volta ao ponto de partida com toda segurança. No entanto, devo admitir que minhas habilidades não bastaram para mover o barco nem uma centena de metros. Acabamos sendo rebocados por um pesqueiro a motor carcomido pelo tempo. Durante o trajeto de volta, compus mentalmente um anúncio para publicar no jornal, oferecendo o veleiro para quem quisesse comprá-lo.

Os problemas embaraçosos que enfrentamos naquela primeira experiência não foram tão formidáveis quanto pensávamos. Precisávamos, isso sim, aprender os princípios básicos da vela. Não sabíamos tirar proveito do vento. Em vez disso, lutávamos contra ele. Ainda não sabíamos dispor as velas, de forma a usar o vento para impulsionar o barco rumo ao destino escolhido. Sem

esse conhecimento básico, éramos incapazes de atingir os resultados pretendidos.

Muitos de nós nos defrontamos com um problema semelhante, ao tentarmos usar nossas mentes de maneira benéfica. Você sabia que nossos pensamentos são extremamente importantes e acabam provocando ações e emoções? São eles que decidem se reagiremos às circunstâncias com medo ou coragem, com preocupação ou com a tranquilidade de quem sabe ser seguro. A circunstância não determina como reagimos, mas sim nossa disposição mental!

DISPOSIÇÃO MENTAL

O conceito de "dispor a mente" é bastante comum nas Escrituras. Por exemplo, em Colossenses 3.1,2, Paulo diz:

Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra.

Paulo se refere à mesma verdade em outras passagens:

Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito (Rm 8.5).

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai (Fp 4.8).

Cada uma dessas passagens da Palavra de Deus faz uma revelação poderosa do nosso bem-estar mental, espiritual e emocional. Como o veleiro depende do vento e do conjunto de velas

para seguir rumo ao destino determinado, assim também a disposição mental determina o curso da nossa vida.

LEVANDO SEUS PENSAMENTOS A CRISTO

Ao velejar, se você deixa o barco seguir seu próprio curso, sem dúvida ele acompanhará o sentido do vento e acabará preso a alguma praia, como o nosso, naquele dia. Muitas pessoas levam a vida desse jeito. Permitem que os ventos preponderantes de cada circunstância as arraste, levando-as para longe do destino almejado.

No entanto, ao velejar, ainda é possível ir contra o vento. O termo usado para essa manobra — que aprendi com nossa experiência — é *bordejar*. Dispõe-se a vela em um ângulo de 45 graus em relação ao vento, depois se inverte a posição, fazendo com que o barco avance em ziguezague, chegando a porto seguro apesar da direção do vento.

Assim como a disposição da vela determina a direção do barco, também a disposição da mente estabelece o destino final da vida de uma pessoa. Em que você pensa a maior parte do tempo? Qual a sua disposição mental? Isso determina onde você chegará na vida.

Uma disposição mental bíblica conduzirá a resultados mais favoráveis. Em geral, porém, temos dificuldade para manter a mente concentrada naquilo que nos é mais benéfico. Pensando bem, os ventos do pensamento mundano são fortes demais! Assolam nossa pequena embarcação, às vezes com violência. Então, como dispor a vela de forma a atingir o melhor porto?

Existe um método que tem me ajudado muito nos últimos anos. Combina o conceito de uma disposição mental bíblica com a idéia de levar nossos pensamentos cativos à obediência de Cristo. Para mudar a posição da vela são necessárias polias, cordas e cordames. Assim é a nossa mente; precisa também do auxílio de certos equipamentos, que em 2 Coríntios, são chamados de "armas da nossa milícia" (10.4). Essas armas, como as polias e cordas, servem para nos ajudar a ter a disposição mental que desejamos.

Existem quatro palavras que me fazem lembrar, hora após hora, como manter o curso. São elas *identificar*, *capturar*, *recusare* *substituir*. Vamos examinar com atenção cada uma delas.

IDENTIFICAR

Lembre-se de Paulo dizendo que devemos levar "cativo todo pensamento à obediência de Cristo".¹ Para tornar cativo um pensamento, temos de identificar-lhe o caráter. Por exemplo, talvez você esteja preocupado com suas finanças. Sente-se ansioso pois sabe que o dinheiro não chegará ao fim do mês. No entanto, Filipenses 4.6 diz: "Não estejais inquietos por coisa alguma". Releia o versículo. "Não estejais inquietos por coisa alguma". Nada! Nem por um orçamento apertado.

No momento em que você começa a se preocupar, precisa saber identificar o pensamento e reagir da maneira correta. A ansiedade não é uma opção. Os ventos das dificuldades podem soprar contra você, mas nada o obriga a se deixar levar.

Identificar o caráter de um pensamento exige alguns pressupostos. Primeiro, você deve ser capaz de discernir se o pensamento merece sua atenção. É hora de retirar do arsenal fornecido pelo Senhor, a arma da Palavra de Deus. Volte para a ilustração do barco à vela por um instante. Imagine que sabe conduzi-lo contra o vento. Mas, e se você ainda estiver no meio do lago quando anoitecer? De repente, a praia onde pretendia atracar desaparece. Está velejando às cegas. Nesse momento, precisa recorrer à bússola, que o ajudará a percorrer as águas escuras até o destino desejado. No mundo dos pensamentos, essa bússola é a Palavra de Deus.

As Escrituras afirmam que o Espírito Santo de Deus nos ilumina e, em conjunto com sua Palavra, dá-nos a capacidade de identificar se um pensamento é benéfico ou maléfico para nosso bem-estar. Na metáfora do veleiro, o Espírito Santo desempenharia o papel de leme. A bússola seria a Palavra de Deus, que indicará a direção. O sopro da oração enche as velas, e o leme do Espírito estabelece o curso até o porto.

CAPTURAR

Ao perceber que determinado pensamento é um intruso, que não merece boa acolhida, você vai querer torná-lo cativo e levá-lo à obediência de Cristo. Não espere que um pensamento nocivo se resolva por si mesmo. Lembre-se, estamos em guerra e o inimigo plantará pensamentos em sua mente na esperança de enganá-lo. Em vez de permitir que esses pensamentos o façam refém, capture-os e devolva-os ao lugar a que de fato pertencem, ou seja, fora de sua mente.

Capturar um pensamento que volta a incomodá-lo é uma decisão consciente. Você deveria dizer:

— Pronto, começou de novo. Estou preocupado com minhas finanças outra vez. Sei que isso não me faz bem, nem é aceitável a Deus. Portanto, vou capturar esse pensamento e lidar com ele da maneira como Deus quer.

Ao mesmo tempo, talvez você se pergunte:

— Mas qual o meio utilizado por Deus para levar um pensamento cativo à obediência de Cristo?

A resposta se encontra nos próximos dois passos. Depois de *identificara capturar* o pensamento, é hora de *recusá-lo e substituí-lo*.

RECUSAR

Muitos de seus pensamentos serão identificados como amigos, em vez de inimigos. Se um pensamento é edificante, merece acolhida. Não obstante, sabendo que determinado pensamento é pecaminoso, você deve evitá-lo de forma que não tenha maior acesso a sua mente.

A opção de recusar é difícil. Tratando-se de uma preocupação, você talvez se ache no direito de acalentá-la. Ou talvez tenha se tornado uma pessoa que não sabe fazer outra coisa além de preocupar-se, desenvolvendo uma ansiedade tenaz que já se transformou em disposição mental. No entanto, por mais arraigado que esteja esse pensamento, deve ser recusado, se contrário à Palavra de Deus. Como sugestão, ore da seguinte forma:

Senhor, reconheço que meu modo de pensar, sempre ansioso, é um pecado. Por isso eu o tornei cativo e quero levá-lo à sua obediência. Recuso-me a permitir que permaneça mais tempo em minha mente. Por favor, fortaleça-me por intermédio do seu Espírito Santo, no momento em que retiro esse modo de pensar da minha vida.

Mas não devemos parar por aí. Na verdade, quando rejeitamos um pensamento, às vezes lhe damos maior poder sobre nossa mente. Isso porque, ao menos por determinado período, se torna o alvo principal da nossa atenção. Existe solução para esse dilema? Sim, existe: é preciso substituir o pensamento imediatamente por algo mais apropriado.

SUBSTITUIR

Imagine que eu lhe peça para não pensar em um pedaço saboroso da sua fruta preferida. É bem provável que, quanto mais você evite pensar no assunto, mais sua boca se encha d'água. Mas, se quiser ser firme em sua decisão, pense na sobremesa de que mais gosta e terá substituído um pensamento por outro.

Se o problema for uma preocupação, a substituição deve ser feita por pensamentos a respeito da fidelidade e cuidado de Deus. Jesus ao ensinar sobre a ansiedade relacionada a nossas necessidades diárias, explicou como Deus cuida até das criaturas mais simples como pássaros e plantas. Quanto mais nós que somos seus filhos. Ele disse: "Não tendes vós muito mais valor do que elas?".²

Temos de tomar a decisão de recusar um pensamento inquietador e substituí-lo pela promessa de Deus. Precisamos substituir os pensamentos destrutivos pela verdade estimulante da Palavra.

Claro, a Bíblia está repleta de verdades que nos servem de alternativas para substituir o pensamento imperfeito. Podemos recusar pensamentos de ódio³ e medo, e substituí-los por outros

de perdão⁴ e confiança em Cristo.⁵ Temos o direito de rejeitar os desejos malignos e trocá-los por outros que sejam retos e puros.⁶

Identificar, capturar, recusar e substituir. Você verá que vale a pena lembrar dessa regra todos os dias. A princípio pode parecer um exercício repetitivo e até ineficaz; mas, se persistir, logo descobrirá que os pensamentos ofensivos que o incomodavam perdem a força, e sua disposição mental foi reprogramada de acordo com a verdade.

MANTENDO O CURSO DURANTE O VENDAVAL

São muitos os ventos de pensamentos destrutivos soprando a nossa volta, mas não nos desviarão da rota se soubermos identificá-los. Esse jeito falho de pensar costuma revelar que temos uma disposição mental *secular*, em vez de *espiritual*. Paulo nos incentiva bastante a pensar "nas coisas que são de cima e não nas que são da terra".⁷

Relacionado a isso está o problema de ter uma disposição mental *temporal*, em oposição à *eterna*. Pense em 2 Coríntios 4.18, onde nos é dito "não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas".

Existe ainda o perigo de se ter uma disposição mental *psicológica*, em vez de *bíblica*. Na sociedade atual, tornou-se quase universalmente aceito que a psicologia, de alguma forma, acrescentou verdades novas e necessárias ao que Deus disse em sua Palavra. Ao que parece, acredita-se que a Palavra de Deus é a verdade, mas não toda a verdade; e que a psicologia suplementa a informação bíblica incompleta. No entanto, as Escrituras dizem de si mesmas que *tudo* de que precisamos na vida encontra-se em seu interior. Reveja comigo as palavras de Paulo a Timóteo:

Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra (2 Tm 3.16,17).

Um outro modo de pensar erroneamente, seria manter uma disposição mental *egocêntrica*, em vez de *crístocêntrica*. Encontramos esse tipo de mente exemplificada entre os "inimigos da cruz", descritos por Paulo em Filipenses 3.18,19, cujo deus "é o ventre, e a glória deles é para confusão deles mesmos, que só pensam nas coisas terrenas". Em contraste, o verdadeiro crente é um cidadão do céu que espera ansioso pelo Salvador, Jesus Cristo.⁸ O desafio lançado a todo cristão encontra-se em Hebreus 3.1: "*Portanto, santos irmãos, participantes do chamado celestial, fixem os seus pensamentos em Jesus, apóstolo e sumo sacerdote que confessamos*" (NVI, Nova Versão Internacional, grifo do autor).

A DIREÇÃO DO BARCO

Qual a direção do seu barco? Você está disposto a tornar seus pensamentos cativos e levá-los à obediência de Cristo? Quem determinará sua rota, os ventos do mundo ou a bússola da Palavra de Deus? Se for a Palavra, então as opções apresentadas no próximo capítulo o ajudarão a iniciar o processo de renovação da mente e de transformação da sua vida!

ORAÇÃO:

Querido Deus, ajude-me a identificar meus pensamentos. Ajude-me então a capturá-los e levá-los a sua obediência. Que minha mente esteja voltada para as coisas do alto, onde Cristo está assentado à sua destra. Ajude-me a fazer dos seus pensamentos os meus também, à medida que entro nesse processo de renovação da mente. Em nome de Jesus. Amém.

4. Escolhas que provocam mudanças

Irmão Lawrence, um francês do século XVII, entrou para um mosteiro cheio de expectativas. Tudo o que ele queria na vida era conhecer a Deus intimamente. Imaginava que teria o privilégio de passar horas ajoelhado em oração e meditação. Seu único anseio era experimentar a presença de Deus, e que lugar melhor do que um mosteiro?

Quando esse irmão chegou ao mosteiro, ficou um pouco chocado quando seu superior lhe designou sua principal atribuição: trabalhar na cozinha, lavando pratos e panelas. Achou que seria uma tarefa temporária, mas não foi bem assim. Passou o resto da vida servindo na cozinha do mosteiro.

A princípio, considerava o trabalho um empecilho para seu desejo de conhecer a Deus. No decorrer dos anos, porém, descobriu um princípio muito importante, relacionado ao nosso estudo sobre renovação da mente. Irmão Lawrence aprendeu que, não importa onde se esteja — mesmo com os braços mergulhados até o cotovelo em uma tina cheia de água suja dos pratos que lavou —, sempre é possível desfrutar da presença de Deus.

Talvez você já tenha lido a história do irmão Lawrence num pequeno livro que vem sendo editado e reeditado há centenas de anos, intitulado *The Practice of the Presence of God* [A Prática da Presença de Deus].¹ Lendo esse maravilhoso relato, descobre-se que esse homem, em meio às circunstâncias que pareciam degradantes e frustrantes, teve sua mente renovada e sua vida transformada. Apesar de todos os desafios ao longo do caminho, jamais permitiu que nada o afastasse do objetivo principal. Fez uma escolha que mudou toda a sua vida quando decidiu buscar a Deus.

UM DESAFIO RELEVANTE

Pode muito bem acontecer de admirarmos a vida desse homem e acharmos que sua experiência nada tem a ver conosco. Afinal, vivemos em um mundo muito mais complexo, onde tudo acontece a uma velocidade bem maior. Irmão Lawrence estava

recluso atrás dos muros de um antigo mosteiro, onde a vida transcorria em um ritmo diferente. Os problemas que ele enfrentava eram simples demais, comparados aos nossos. Será mesmo possível desprender-nos das incontáveis distrações e obrigações do mundo moderno, acalentar a esperança de praticar a presença de Deus, e viver a experiência de ter a mente renovada?

A resposta nos é fornecida, com grande clareza, em uma passagem das Escrituras, vários séculos mais antiga que o irmão Lawrence: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.1,2).

O desafio valia para o século primeiro, quando Paulo escreveu estas palavras inspiradas por Deus, e continua válido para os nossos dias. O Senhor sempre nos capacita, antes de pedirmos alguma coisa.

Esta passagem, tão fundamental para nosso estudo, merece uma análise mais profunda. Nela, descobriremos uma verdade muito importante para todos que querem ter a mente renovada e sua vida transformada.

ATRAVESSANDO A PONTE

As pontes cobertas servem de tema para pinturas e fotografias há muito tempo. Existem lugares nos Estados Unidos que são incluídos em roteiros turísticos apenas em virtude dessas pontes. Minha esposa e eu nos consideramos afortunados por morarmos perto de várias dessas estruturas históricas, tão charmosas. Às vezes, apreciamos essa paisagem e admiramos o lindo cenário que forma com os rios.

Apesar de toda nostalgia e beleza, essas pontes foram construídas com um único objetivo: ajudar as pessoas a passar de um lado para o outro dos rios. Quem mora perto dessas construções pode chegar ao ponto de não perceber o valor estético que contêm. Mas, com certeza seria um transtorno, se uma enchente as derrubasse, e tais indivíduos ficassem impossibilitados de retornar a suas casas.

Agora, vamos pensar um pouco em uma ponte que cruza o caminho de todos nós. É a ponte da *consagração*. Em um capítulo anterior, discutimos a necessidade da regeneração, quando alguém aceita a Cristo e recebe a vida eterna. A renovação só é possível após a pessoa ser vivificada espiritualmente em Jesus, como está escrito em 1 Coríntios 2.14: "o homem natural [aquele que não tem Jesus como Salvador] não compreende as coisas do Espírito de Deus". Contudo, a partir do momento que alguém se torna um crente no Senhor Jesus Cristo,² é fundamental dar o passo da consagração. O dicionário Aurélio define o termo como sinônimo de *sagração*, ou seja, "ato de dar caráter sagrado a alguma coisa". Sob uma perspectiva bíblica, significa "separar ou dedicar ao serviço da Divindade". Para que se tenha a mente renovada, é necessário atravessar a ponte da consagração, separando-se conscientemente para a obra de Deus.

Atravessar essa ponte não acrescenta nada à salvação, tarefa já concluída em Cristo. Mas serve para lhe dar novas oportunidades de crescimento espiritual.

CONSAGRAÇÃO OU CONFORMIDADE?

À luz da grande misericórdia de Deus para conosco — na qual Ele nos limpou do pecado e nos deu vida nova —, somos chamados para apresentarmos nossos corpos "em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus".³ Há quem considere suficiente entregar o coração a Jesus ao aceitá-lo como Salvador, entretanto o que Paulo está dizendo vai muito além disso. Ele fala sobre dar *tudo* de si a Deus como um sacrifício. Não significa que você vá deixar de viver, apenas que não vive mais para o próprio "eu". Essa consagração é um pré-requisito para a renovação.

Como identificar a consagração? Paulo nos explica no versículo seguinte que ao se oferecer como sacrifício vivo, a pessoa não se conforma mais com os padrões deste mundo.

O termo "conformar" significa moldar o exterior de acordo com um determinado padrão. Foi traduzido do grego *schema*, termo utilizado para se referir a uma cobertura, uma cortina ou uma máscara. Por exemplo, se for a uma festa a fantasia vestido de palhaço ou como um personagem histórico importante, não

significa que você tenha mudado. Apenas sua aparência exterior se conformou ao personagem que representava.

Nas antigas peças e tragédias gregas, atores e atrizes costumavam segurar uma máscara à frente do rosto indicando felicidade, raiva ou tristeza. A expressão facial dessas máscaras era exagerada para que pudesse ser compreendida inclusive por quem ocupasse os assentos mais distantes do teatro. A máscara fazia do ator alguém diferente do que ele de fato era; transformava-o para se enquadrar no papel encenado.

Isso nos ajuda a entender o que significa conformar-se com o mundo: por fora, você usa a máscara que o mundo considera apropriada, mas por dentro, seu verdadeiro "eu" em Cristo está escondido. Paulo está dizendo: "Pare de se conformar com este mundo!". Não deixe que as pessoas ao redor estabeleçam como você deve viver. Ou, nas palavras de J. B. Phillips, não permita que "o despejem dentro de um molde que elas criaram".⁴

OS CAMINHOS DO MUNDO

São várias as formas pelas quais podemos nos conformar com este mundo. Primeiro, podemos nos amoldar a suas *prioridades*. Em Colossenses 3.5, Paulo nos desafia a mortificar tudo que pertence à carne; como a imoralidade sexual, a impureza, a lascívia, os desejos vis e a avareza, que é idolatria. Todos os dias, o mundo nos compele a fazer dessas coisas a nossa prioridade. Mas Paulo diz: "Nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas. Mas, agora, despojai-vos também de tudo" (w. 7,8).

O mundo também nos atrai com suas *buscas*. O rei Salomão relacionou várias delas no livro de Eclesiastes. Ele era rico a ponto de comprar qualquer coisa ou qualquer um. Tão poderoso que ninguém conseguiria estabelecer limites para seus desejos. E, após experimentar de tudo que havia para se provar e aproveitar na vida, resume sua experiência da seguinte forma: "Vaidade de vaidade, tudo é vaidade".⁵

E ainda, todos os dias somos inundados pelas *pressões* do mundo. Pedro nos exorta a reagir contra cada uma delas, da seguinte maneira: "Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo; como filhos obedientes,

não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1.13-16).

Que pressões do mundo você está experimentando? Existem influências no trabalho ou na escola? Seus amigos o pressionam para se conformar? Talvez um impulso constante para comprar coisas ou ser alguém diferente? Se alguma dessas exigências do mundo está fazendo com que você se conforme, saiba que não conseguirá ser transformado. São coisas mutuamente excludentes.

Alguns cristãos acham que o fato de se conformar com o mundo, apenas em determinadas áreas, não lhes fará mal algum. Talvez digam que estou estabelecendo um padrão elevado demais, e perguntem:

— Não é possível se conformar um pouco e ainda ser transformado?

Bem, essa noção de exagero também vale para uma competição esportiva qualquer? Imagine que faltam poucos segundos para o fim de uma partida de futebol e a vitória depende de um gol. De repente, o centroavante passa a bola para o atacante, praticamente livre e próximo da pequena área. O estádio inteiro fica de pé, nervoso, aguardando a grande jogada. O atacante pára a bola, gira, toma sua decisão e corre. Quando está prestes a dar o chute decisivo, o bandeirinha gesticula e o juiz apita: impedimento. A multidão vaia, mas não há o que questionar. Um erro simples, quase involuntário no calor do momento, pôs tudo a perder.

A decisão entre conformar-se e ser transformado apresenta um dilema parecido. Terminamos sempre optando por uma coisa ou outra. É como um copo de água com uma sujeirinha dentro, por menor que seja, torna toda a água impura.

A TRANSFORMAÇÃO QUE VEM DE DEUS

O que é transformação? Enquanto a conformidade implica o uso de uma máscara que altera o exterior, a transformação é sofrer uma mudança completa de dentro para fora. Esse é o conceito da palavra *metamorfose*, originária do termo grego empregado por

Paulo em Romanos 12.2. *Metamorfose* serve também para descrever a transformação da lagarta em linda borboleta.

Mateus 17 utiliza o mesmo termo para falar da transfiguração de Jesus. A divindade de Cristo, ou seja, seu ser interior glorioso, por um instante ficou visível aos olhos atônitos de Pedro, Tiago e João.

Sim, a transformação pela renovação da sua mente é possível! Até que, de acordo com Romanos 8.29, sejamos conformes (o termo grego faz referência a metamorfose) à imagem do próprio Jesus Cristo.

OS BENEFÍCIOS DA TRANSFORMAÇÃO

Existe algum benefício em ser transformado? Sem dúvida, e vários deles estão relacionados em Romanos 12.

O primeiro benefício é a capacidade de conhecer a vontade de Deus. Muitos cristãos afirmam que gostariam de saber qual o propósito de Deus para suas vidas. Em Romanos 12.2, lemos que, ao sermos transformados pela renovação das nossas mentes, passamos a experimentar "a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". A mente renovada é capaz de discernir os desejos de Deus.

Em segundo lugar, você conseguirá descobrir seu verdadeiro valor em Cristo. Um sentimento de amor-próprio bíblico e realista é possível para o crente que está sendo renovado. (Falaremos mais sobre o assunto no Capítulo 10.)

O terceiro benefício salientado por Paulo é que todo crente que passa pelo processo de transformação, descobre seus dons e seu lugar no Corpo de Cristo (Rm 12.4-8).

Um relacionamento melhor com as pessoas — crentes e incrédulas — torna-se viável quando se está sendo transformado (Rm 8.9-20); e, por fim, até o pecado deste mundo não mais terá poder sobre sua vida. Você agora não se deixa mais "vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (v. 21).

A mensagem é clara. Serão muitos os benefícios que você experimentará quando decidir não se conformar com este mundo, mas ser transformado pela renovação da sua mente.

OPÇÕES, OPÇÕES

Romper uma vida de conformidade com o mundo, às vezes significa encarar um grande desafio. Alguns de nossos hábitos mundanos estão arraigados demais, são difíceis de deixar. Mas o autor de Hebreus diz que é exatamente isso o que devemos fazer: "Deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consuma-dor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus" (Hb 12.1,2).

Lançar fora tudo que nos atrapalha e correr a carreira sugerem a necessidade de *arrependimento*. Este é o conceito bíblico de desviar-se do pecado e voltar-se para Cristo. Envolve uma mudança de mentalidade que resulta em mudança de direção.

Arrependimento e *remorso* são coisas distintas, embora muitas pessoas, hoje em dia, usem as duas palavras como sinônimas. *Remorso* é sentir-se mal por um pecado, apenas quando se é pego em flagrante e obrigado a sofrer as conseqüências negativas. O *arrependimento*, por outro lado, reconhece o caráter tenebroso do pecado, seus resultados desastrosos, e se afasta. O pesar por causa do pecado, quando inspirado por Deus, leva ao arrependimento e a uma nova disposição mental que, por sua vez, reverte em transformação. O pesar do mundo, no entanto, conduz ao remorso e ao pecado, em um círculo vicioso descendente.⁵

Arrepende-se é deixar de lado a conformidade com o mundo e fixar os olhos em Jesus. Fazer essa opção significa uma nova e emocionante mudança de mente e propósito na vida.

TUDO OU NADA

A ponte está a sua frente. Você vai optar por atravessá-la, passando da conformidade com este mundo para a recompensadora renovação da mente e transformação da vida?

Lembre-se, não se pode ter tanto a conformidade quanto a transformação. A decisão aqui tem de ser radical e faz parte dos ensinos de Jesus, que disse: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque

qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará" (Lc 9.23,24).

Um sacrifício vivo não é composto 80% de transformação e 20% de conformidade. Nem 90% de um e 10% do outro. Mas constituído 100% de consagração a Deus e a seus propósitos para nossa vida. As oportunidades de crescimento espiritual que analisaremos nos próximos capítulos dependem dessa escolha. Vamos atravessar a ponte, e começar uma jornada gratificante rumo à transformação em semelhança a Cristo.

ORAÇÃO:

Paí, eu opto por não me conformar mais com o mundo. Arrependo-me do meu pecado e dos desejos egoístas. Entrego meu corpo ao Senhor como sacrifício vivo e me comprometo, por sua força, a dar início ao processo de renovação da minha mente. Peço que o Senhor me mostre como ser transformado na semelhança de Cristo. Em nome de Jesus eu oro. Amém.

PARTE 2

O PROCESSO DE RENOVAÇÃO DA MENTE

5. Edificando sobre a Rocha

INFORMAÇÃO

Com os sinais inconfundíveis da morte se aproximando, Sir Walter Scott repousa na cama, enfraquecido pelo esforço de sobreviver. Milhares de livros cobrem as paredes do quarto. Foi um homem muito inteligente e culto. Bem devagar, vira a cabeça e murmura:

— Tragam-me o livro.

— Que livro? — pergunta um parente sobressaltado, olhando para as estantes abarrotadas de livros de todos os tipos.

— O livro, a Bíblia — responde Sir Walter. — Só existe um Livro!

No decorrer dos séculos, os cristãos aprenderam que não existe outro livro, além da Bíblia, no qual encontrar respostas para as questões mais importantes da vida. Desde o princípio da Igreja, no Novo Testamento, sabemos que, dia após dia, os crentes "perseveravam" no estudo e aplicação da verdade de Deus (At 2.42). A Bíblia tornou-se o manual de instruções Para suas vidas.

Será que ela ainda continua sendo valorizada por aqueles que afirmam ter a Jesus como Salvador?

FONTE DE INFORMAÇÃO

Pesquisas são feitas nesse sentido tanto pela mídia quanto por organizações cristãs; os resultados parecem coerentes. Embora a Bíblia ainda ocupe o primeiro lugar nas listas de livros mais

vendidos, não é tão lida assim, nem por cristãos. Estudos recentes sugerem que pouco mais de 10% dos americanos lêem a Bíblia diariamente. Você pode dizer:

— Isso não me surpreende. A maioria das pessoas entrevistadas não era crente.

No entanto, as pesquisas que se concentram naqueles que se dizem nascidos de novo, não são mais animadoras. Apenas 18% dos cristãos afirmam abrir suas Bíblias todos os dias, e cerca de 23% ocupam o extremo oposto da questão, pois nunca abrem suas Bíblias!

Mas então, de onde aqueles que afirmam conhecer a Cristo tiram a informação necessária para viver? Qual sua fonte de resposta para os diversos problemas da vida?

A Bíblia continua sendo relevante para quem vive em uma época como a nossa, ou já se tornou uma relíquia do passado?

UMA LIÇÃO DA HISTÓRIA

A igreja que tenho o privilégio de servir possui uma herança rica e bastante antiga. Sete dos pioneiros que percorreram a trilha do Oregon reuniram-se em uma cabana de madeira ao sul do vale de Willamette, em 1º de julho de 1852. Tinham como objetivo fundar a primeira igreja da região e criar um local onde pudessem adorar, crescer e servir. Naquele dia tão remoto, abriram a Bíblia, leram-na e comprometeram-se a seguir seus preceitos.

Quase 150 anos mais tarde, a Primeira Igreja Batista de Eugene ainda continua edificada sobre a Palavra fiel e infalível de Deus. Tudo mais mudou; não sobrou nenhum de seus membros fundadores. Já ocupou diversos edifícios, e o endereço não é mais o mesmo, nem as pessoas que a freqüentam. A programação é diferente, e diversos ministros atuais pouco têm a ver com aqueles anteriores à Guerra Civil.

Mas a Palavra de Deus não muda nunca, e nós, como Igreja, professamos exatamente a mesma fé daquela época. Aliás, a Bíblia utilizada pelos pioneiros na fundação da igreja é mantida dentro de uma estante de vidro em nossa biblioteca onde qualquer um pode vê-la. Lembra-nos de nossas raízes, ao mesmo tempo que descreve nosso futuro.

ALGO DURADOURO

Em um mundo que está sempre mudando, é reconfortante saber que as verdades e promessas da Palavra de Deus permanecerão sempre as mesmas. Foi essa a idéia que o profeta quis transmitir em Isaías 40.6-8: "Toda carne é erva, e toda a sua beleza, como as flores do campo. Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva. Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente".

Isaías primeiro descreveu a *permanência* da Palavra, e afirmou que a carne é temporária como a erva e as flores ao nosso redor.

Anos atrás, depois que minha esposa Lynda e eu nos mudamos para uma nova casa em Oakland, Califórnia, houve um sério período de seca. Alguns dizem que foi o pior em cem anos. Cada pessoa podia usar no máximo cerca de 130 litros de água por dia, de forma que tomávamos o maior cuidado para não desperdiçar o líquido precioso. Por exemplo, assim que começou o racionamento, parei de regar o gramado na frente da casa. Em pouco tempo o jardim mais parecia um pátio de concreto.

Nosso vizinho, contudo, continuou regando seu gramado, pois queria manter vivas as raízes das plantas. Quando as chuvas finalmente retornaram, seu jardim logo estava verde e exuberante. Entretanto, o nosso jamais recuperou-se. "Seca-se a erva, e caem as flores", disse Isaías. Palavras de certa forma incômodas, pois o profeta fez questão de deixar claro que não passamos de ervas. Por isso, também somos temporários e um dia secaremos e morreremos.

A comparação de Isaías é igualmente clara. Embora a carne seja transitória como a erva, por outro lado, a Palavra de Deus é permanente. Ela "subsiste eternamente".

Pelos séculos afora, desde a primeira vez que Deus revelou os seus propósitos através da Bíblia, homens e nações se ergueram e passaram. Filosofias fracassaram, intelectos foram subjugados

pela senilidade, sistemas religiosos brotaram e caíram, mas uma coisa tem permanecido constante — a Palavra de Deus!

Na tentativa de invalidar a Bíblia, arqueólogos desenterram civilizações há muito esquecidas, apenas para encontrar artefatos empoeirados que revelam a veracidade da imutável Palavra de Deus. Jesus confirmou o caráter eterno das Escrituras ao dizer: "Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras *não* passarão" (Mc 13.31).

Pedro enfatizou a mesma verdade ao citar Isaías 40 e, em seguida, aplicou-a à realidade, dizendo: "E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada" (1 Pe 1.23-25). Ele deixava claro que a Palavra eterna inclui tanto o Novo quanto o Antigo Testamento.

MISSÃO

Se a Palavra de Deus é eterna, então com certeza tem uma missão a cumprir. Isaías descreve o *propósito* da Bíblia ao citar o próprio Deus:

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envieí (Is 55.8-11).

A Palavra de Deus nunca volta vazia, sempre cumpre seu propósito. Deus a envia para salvar e quando retorna, traz um novo crente. Envia para fortalecer os cristãos, e os mesmos são renovados e encorajados. A mensagem contida na Bíblia transforma as pessoas e estimula o compromisso e, até mesmo, o arrependimento. Ela sempre cumpre sua missão.

— Mas existem pessoas que lêem a Bíblia e não crêem — você pode questionar —, como também há cristãos que não se sentem encorajados, nem são transformados, depois de ler a Palavra.

O problema, no entanto, não está na Palavra, mas em quem a ouve.

Permita-me explicar. Um médico faz o diagnóstico de uma enfermidade rara e lhe informa que só existe um medicamento eficaz. Em seguida, entrega-lhe uma receita para aviar. Se não seguir seus conselhos, a enfermidade permanecerá inalterada. Portanto, se não melhorar, a culpa não será do médico nem do remédio, mas sua, porque se recusou a dar atenção à advertência do profissional habilitado para isso.

O mesmo vale para a Bíblia. Se não a colocamos em prática, as mudanças não acontecem. Se levada a sério e obedecida; a Palavra de Deus sempre cumpre seu propósito e age em nosso benefício. Lembra do que Paulo disse a Timóteo? "Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (2 Tm 3.16,17).

A Palavra de Deus nos completa, e é proveitosa para *todas* as áreas da nossa vida. Logo, devemos *priorizá-la*.

EM PRIMEIRO LUGAR

Alguns conceitos equivocados serão esclarecidos se reconhecermos essas três verdades:

1. Palavra não foi dada apenas para fomentar discussões, mas para ser obedecida. É possível participar de um grupo de estudos bíblicos e debater sobre o filho pródigo e, ainda assim, continuar em um país distante, alimentando-se de restos por ter uma vida desperdiçada.¹ Ou citar um versículo sobre o amor e guardar ressentimentos, tratando os outros com desprezo. Pode-se ler Filipenses 2.3,4 com toda piedade, e aprender sobre a necessidade de considerar os outros superiores a si mesmo, e seguir em busca de interesses egoístas.

2. A Palavra não foi dada apenas para satisfazer nossa curiosidade, mas para ser obedecida. Pode-se conhecer as verdades bíblicas em detalhes, sem jamais experimentá-las. Há

quem consiga discorrer sobre inúmeras informações contidas na Bíblia, sem que nenhuma delas faça parte de sua vida.

3. A Palavra não foi dada apenas para elevar os ânimos, mas outra vez, para ser obedecida. Alguém pode dizer: "Leio a Bíblia porque me faz sentir bem". Outro vai de igreja em igreja esperando encontrar um novo estímulo espiritual. O anseio por experiências emocionais sem obediência não é exclusividade do nosso tempo. Veja quais foram as palavras de Deus a Ezequiel:

Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor. E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza. E eis que tu és para eles como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra. Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então, saberão que houve no meio deles um profeta (Ez 33.30-33).

A Palavra deve ser prioridade em nossas vidas. Por isso Tiago diz: "E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos" (Tg 1.22).

TODO O NECESSÁRIO PARA A PIEDADE

Se queremos experimentar renovação em nossas vidas, precisamos buscar as informações fornecidas por Deus em sua Palavra. Existem muitas fontes de informação, porém só uma apropriada para a transformação.

Quando eu era criança, costumava ver meu pai voltar do trabalho e imediatamente sair de barco para pescar no lago em frente a nossa casa. Não raro ele voltava com alguns peixes,

limpava-os e mamãe os preparava para o jantar. Papai seguia sempre o mesmo padrão: abria alguns jornais velhos sobre uma mesa do quintal, limpava os peixes, embrulhava o lixo e jogava fora. Durante anos pensei que assinássemos o jornal apenas para embrulhar os restos dos peixes. Hoje sei que não era bem assim. Na verdade, leio o jornal todas as manhãs. Nele encontro as últimas notícias. No dia seguinte, porém, só serve de invólucro para o lixo.

A Palavra de Deus, por outro lado, nunca envelhece. Continua tão pertinente hoje quanto na época em que foi transmitida a Moisés, Isaías, o apóstolo Paulo e outros servos que ajudaram a escrevê-la.

Ela é o ingrediente indispensável na renovação da sua mente e transformação da sua vida. Tudo o que você e eu precisamos para a vida e a piedade encontra-se no pleno conhecimento de Deus.² Ele só se deixa conhecer inteiramente através de sua Palavra, a Bíblia.

VIVENDO EM CONSTANTE DEPENDÊNCIA

O evangelista Dwight L. Moody certa vez explicou que o homem não consegue se munir de graça suficiente para o futuro, mais do que consegue comer de uma só vez o bastante para seis meses, ou encher os pulmões de ar necessário para uma semana. Devemos tirar do estoque ilimitado da graça de Deus, conforme a nossa necessidade de cada dia. Não basta encher os pulmões de ar, temos de respirar. Da mesma forma, precisamos da Palavra de Deus para nos | sustentar diariamente. Nenhuma outra fonte de informação nos traz a renovação e transformação verdadeiras. As opiniões e conselhos que recebemos do mundo a nossa volta mudam sempre, ou se tornam desatualizadas e irrelevantes. Pior ainda, as pessoas em condições de compartilhar seus pontos de vista e conselhos não conseguem nem concordar entre si. Por outro lado, John Murray escreveu: "Não existe situação em que sejamos colocados, nenhuma demanda que surja, para a qual as Escrituras, como depositárias da multiforme sabedoria de Deus, não sejam adequadas e suficientes".

LIBERANDO O PODER DA PALAVRA DE DEUS

Se é assim, como podemos reprogramar o nosso pensar de acordo com a Palavra de Deus? Há um método simples de interação com a Bíblia que gostaria de descrever, em breves palavras, para você. Em uma terminologia mais formal, esse sistema é conhecido como método de estudo indutivo.

Observação

Primeiro, você precisa descobrir o que Deus diz acerca do assunto de seu interesse. Isso se chama *observação*. Digamos que seu problema seja o desânimo. Você decide ler uma passagem da Bíblia que trate desse sentimento. Durante a observação, deve-se tomar o cuidado de não interpretar o texto bíblico, mas permita que as Escrituras falem por si mesmas. Depois de ler a passagem, duas ou três vezes, anote os fatos básicos, mesmo que, à primeira vista, pareçam sem importância. Ao rever a lista de fatos, descobrirá que a Palavra de Deus está lhe falando ao coração.

Também será interessante conferir passagens relacionais. Uma concordância bíblica seria bastante útil nesse momento. Procure sinônimos relacionados com desânimo ou talvez seu oposto, ânimo. Fazendo assim, você estabelecerá uma referência cruzada de passagens paralelas sobre o assunto em questão. Leia cada passagem diversas vezes; e enquanto observa, limite-se a tentar reunir informações básicas fornecidas por Deus sobre o tema.

Interpretação

O segundo passo é a *interpretação*. Observar é reunir informação. Interpretar é descobrir-lhe o significado. Primeiro, leia o livro ou capítulo onde o versículo se encontra. Procure descobrir quem o escreveu e porquê. Ore para que o Espírito Santo lhe dê entendimento e abra sua mente para esta verdade. Em seguida, deixe que a Bíblia explique a própria Bíblia. Usando referências paralelas, é impressionante notar como a Palavra de Deus lança luz sobre si mesma. Depois disso, se necessário, recorra também aos comentários bíblicos.

Aplicação

O terceiro passo é a *aplicação*. O que a Palavra de Deus está me pedindo para fazer? De que maneira os princípios que aprendi se enquadram em minha vida? Ao darmos esse último passo, experimentamos o poder de mudar vidas através das Escrituras.

É aconselhável utilizar o método indutivo ao estudá-la todos os dias, de forma a estabelecer um padrão de crescimento consistente. Sempre que ler uma passagem faça as seguintes perguntas: O que ela diz (observação)? O que significa (interpretação)? O que está me pedindo para fazer (aplicação)? À medida que levar adiante esse processo, o Espírito de Deus ^o conduzirá a uma emocionante descoberta da verdade e do significado que ela tem para sua vida.

Você pode começar agora mesmo. Talvez haja uma área em sua vida com a qual vem lutando. Após ler os capítulos precedentes deste livro, tem procurado levar seus pensamentos cativos à obediência de Cristo. Agora, porém, quer aprender a pensar de maneira diferente sobre o problema, e ser renovado. Antes de avançar para o passo seguinte, pare um pouco e medite nos princípios divinos concernentes ao seu interesse. Por exemplo, se o problema for preocupação, use sua concordância para encontrar mais passagens bíblicas que tratem do assunto, ou de ansiedade. Durante alguns dias, servindo-se do método de estudo indutivo, releia todas as passagens com muita atenção e descubra os princípios de Deus para superar o problema da preocupação. Dê uma chance para saturar sua mente dessa verdade e reorganizar seus pensamentos.

Agindo assim, você estará reprogramando seu modo de pensar com base na Palavra eterna de Deus. E fazendo uso da fonte específica que Ele lhe deu para renovar a mente — sua informação.

LEIA AS INSTRUÇÕES

Como você reage quando abre a caixa de um produto eletrônico qualquer, pega o manual de instruções e se depara com uma frase do tipo: "Antes de ligar, siga atentamente as instruções a seguir ou seu aparelho não funcionará corretamente"? Eu sinto um frio na espinha! Não sei quanto a você, mas para mim, essas

palavras advertem que estou prestes a passar uma ou duas das piores horas da minha vida. Alguns manuais são tão complexos ou vagos, que fico frustrado por não ter feito um curso técnico de no mínimo dois anos, antes de lançar-me na empreitada de tentar decifrá-los!

Em ocasiões como essa, a primeira coisa que faço é espalhar todas as peças que encontro na caixa em cima de uma mesa ou no chão. Em seguida, tento encaixar umas às outras sem recorrer ao manual. "Não deve ser *tão* complicado assim", penso eu. No entanto, depois de algumas tentativas frustradas, procurando descobrir como prender as peças "A" e "B" antes de fixá-las na "C", atinjo o ponto máximo da exasperação e saio em busca do manual. Por fim, seguindo com todo cuidado as instruções fornecidas pelo fabricante, começo a acreditar que serei capaz de fazer funcionar meu aparelho.

Deus, o nosso Criador, escreveu as instruções para a vida. Seu manual chama-se Bíblia, e contém todos os passos tanto para a montagem quanto para a operação. Você está disposto a estudar suas instruções? Em caso afirmativo, saiba que à sua frente estão não só horas alegres e recompensadoras, como também a certeza de ter dado o primeiro passo na viagem rumo à mente renovada.

ORAÇÃO:

Obrigado, Pai, por me conceder sua infalível fonte de informação. Por favor, lembre-me de buscar sua Palavra todos os dias, afim de que possa estudar seus princípios para a vida. Que o Espírito Santo continue me ajudando a agir cada vez mais em obediência à sua vontade. Oro em nome de Jesus. Amém.

6. O que deu em você?

MEMORIZAÇÃO

Quando nosso filho tinha apenas três anos de idade começamos a orar para que Deus lhe desse o privilégio de freqüentar uma escola cristã. Logo que começou a cursar o jardim-de-infância, fomos transferidos para pastorear uma igreja a mais de três mil quilômetros de distância. Mal nos instaláramos na casa nova, descobrimos que havia uma excelente escola cristã ali perto. É desnecessário dizer que nossos corações ficaram transbordando de gratidão ao Senhor.

Costumava ser responsabilidade minha levar nosso filho e mais três crianças pequenas à escola. Raras vezes tive dificuldade para acompanhar a conversa. Quase sempre girava em torno da última aventura do Ultra-Man. Nunca assisti ao programa, mas conhecia cada movimento dele. As crianças se achavam na obrigação de me manter bem informado.

Uma manhã em particular, durante essa rotina banal, meu miau humor se fez presente, sem nenhum motivo. A conversa sobre Ultra-Man serviu de combustível para aumentá-lo. De repente, um dos meninos voltou-se para o irmão e disse:

— Você decorou seu versículo?

— Claro! — respondeu o garoto.

— Bem, então diga qual é. E o menino recitou o versículo daquela semana. Meu filho fez a mesma coisa, e logo todos no carro procediam da mesma forma. Fiquei a ponto de explodir. Não tinha um versículo para recitar! Durante anos cultivei o hábito de decorar versículos. Nos últimos tempos, porém, passara a ler a Bíblia sem reter seu conteúdo.

Quando chegamos à escola e os meninos desceram do carro, fiquei um tempo sentado, pensando no que acabara de acontecer. Aquelas crianças tinham mais versículos frescos na memória do que eu! Minhas emoções eram conflitantes. Apesar da alegria de vê-las ocupando suas mentes com as Escrituras, sentia-me

desapontado comigo mesmo, pois percebi que precisava encher meu coração e mente de uma nova porção da Palavra de Deus. Aquele incidente acontecera para que eu voltasse ao antigo hábito de memorizar versículos.

RA17549482. Essas letras e números não devem significar nada para você, entretanto mudaram drasticamente três anos da minha vida. Formavam meu número de identificação quando me alistei no Exército, há quase quarenta anos. Hoje, tanto tempo depois, ainda me vêm à mente com a mesma rapidez da época em que tive de decorá-los. Todos têm a capacidade de registrar coisas na memória.

Com grande frequência ouço amigos cristãos lamentarem o fato de não conseguirem decorar versículos bíblicos. No entanto, sei que alguns deles são capazes de dizer o nome e posição de todos os jogadores do seu time. Outros conhecem detalhes pouco comuns dos atores prediletos. E quase todos guardam na memória o número do R.G., a placa do carro e diversos números telefônicos. Se pensar bem, você também se maravilhará com tudo o que conseguimos lembrar sem grande esforço!

Por exemplo, ainda me lembro de um incidente que aconteceu quando estava na 1ª série do colegial. Na minha escola havia um horário para estudo a sós, uma completa perda de tempo, na minha opinião. Durante um desses períodos, um colega inclinou-se sobre minha mesa e disse:

— Quer ouvir uma piada?

Sabendo que ele não era crente, achei melhor dizer não. Contra minha vontade, porém, ele seguiu em frente e contou uma piada absolutamente sacrílega envolvendo a história da Páscoa.

Até hoje lembro do que ouvi, pois aquele colega teve a capacidade de desenhar imagens em minha mente com sua piada sem graça. Não é estranho o fato de a mente reter pensamentos nada edificantes, embora tenhamos dificuldades para lembrar aquilo que consideramos excelente? Sem dúvida nenhuma, a memorização faz parte da renovação da mente e é uma ferramenta essencial que nos ajuda em nossa luta constante contra o pecado.

Deus sabe como é importante termos sua Palavra gravada em nossas mentes. Por intermédio de Moisés, Ele orientou Israel:

E estas palavras que hoje te ordeno estarão *no teu coração*, e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testei­ras entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas (Dt 6.6-9, grifo do autor).

Onde Deus quer que sua Palavra esteja? Nos umbrais das portas da sua casa, pois seus vizinhos devem conhecer a sua condição de cristão. Claro, colocá-la no umbral da porta significa mais do que pendurar um simples símbolo de peixe ou cruz em lugar visível. Às vezes, sigo pessoas com símbolos de Peixe ou adesivos cristãos nos carros e o modo como dirigem é tudo, menos um testemunho da graça de Deus. A demonstração pública da nossa fé não é questão de símbolos ou mensagens exteriores. O Senhor pede que vivamos nossa fé cristã perante os vizinhos, colegas de trabalho e até companheiros de viagem. E acima de tudo, de acordo com o versículo 6, que sua Palavra esteja *em nosso coração*. Isso implica memorização. Você pode ler a Palavra de Deus e esquecer-se de suas verdades. O simples fato de lê-la não é necessariamente garantia de que vamos lembrar dela. A melhor maneira de reter a verdade divina é através da memorização.

PODER TRANSFORMADOR

Seu testemunho cristão é tão notório a ponto de as pessoas perguntarem o que você tem de diferente? Não seria emocionante se os membros da sua família, ou os colegas de escola ou do trabalho, lhe fizessem essa pergunta, criando uma oportunidade para você compartilhar sua fé? Você então responderia:

— A Palavra de Deus faz toda diferença na minha vida!

Quando a Palavra está verdadeiramente *arraigada* em você, sua a vida muda, e esta mudança será evidente aos outros.

Existe um tremendo potencial para a verdadeira transformação, pronto para se manifestar tão logo interiorizemos as Escrituras. Em Salmos 119.9 há a confirmação dessas palavras,

quando o salmista pergunta: "Como purificará o jovem o seu u caminho?". A resposta: "Observando-o conforme a tua palavra". O termo "conforme" é de extrema importância. Quer dizer "à luz de" ou "em obediência a". Como manter minha vida pura? Vivendo à luz da Palavra perfeita e imutável de Deus — não conforme o conselho, as opiniões ou sabedoria de seres transitórios como um psicólogo, um cientista ou mesmo um n amigo.

O próprio Jesus declarou essa verdade em João 15.3, afirmando que estamos limpos pela sua Palavra. O termo "limpo"),", no texto original grego é *kátharsis*, que tem a ver com purificar, livrar de impurezas. Quando a Palavra de Deus penetrar sua mente, varrerá para longe a confusão e o lixo do munindo. Ela pode purificar nossos corações e mentes à medida a que obedecemos a suas ordens.

Também nos ajuda, fornecendo respostas às perguntas que todos nós fazemos, tais como: "O que fazer para ser feliz?;?". De acordo com Salmos 119.14, você encontrará mais prazer nas Escrituras que em todas as riquezas deste mundo. Algumas pessoas ficam imaginando como vencer a depressão. Em Salmos 119.25 lemos: "A minha alma está pegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra". Você se preocupa com a direção da sua vida? Encontramos a resposta em Salmos 119.105: "Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho".

BENEFÍCIOS DA MEMORIZAÇÃO

Existem recompensas tremendas à disposição de quem estiver pronto para interiorizar a Palavra de Deus. Armazená-la em nossa mente ajuda no processo de buscar ao Senhor, objetivo principal da vida do crente.¹ Em Isaías 55.1-6, o profeta está perguntando: "Você tem fome ou sede? Por que trabalha tanto todos os dias e gasta o salário em coisas que não o satisfazem? Busque a Deus enquanto ainda se pode achá-lo". Isaías está chamando nossa atenção para o fato de que, se o crente não busca a Deus, nada nem ninguém conseguirá satisfazê-lo. O meio para buscá-Lo é através da sua Palavra; e a parte que mais necessita dela é a sua mente.

Estimular a mente com as Escrituras o impedirá de se distanciar de Deus.² O salmista conhecia sua própria tendência a

se desviar do caminho. Ao mesmo tempo, estava convencido de que a Palavra de Deus o levaria de volta. Na primeira página da Bíblia de um famoso pregador, havia a seguinte declaração escrita: "Este Livro o manterá longe do pecado, ou o pecado o manterá longe deste Livro".

Vamos tentar reconhecer a estratégia da oposição. No Plano nº 1, Satanás quer mantê-lo bem longe das Escrituras. Como se pode ver em 2 Coríntios 10.3-5, ele deseja construir fortalezas em sua mente para impedir a entrada do conhecimento de Deus. No entanto, se você ler as Escrituras, então o Plano nº 2 entra em ação — Satanás tenta fazer com que você esqueça o que leu. A melhor defesa contra essa tática é não apenas ler, como também *memorizá-la*. Palavra, deixando-a criar raízes em seu coração. Agindo assim, ele perde o poder sobre você e seu modo de pensar.

Como saturar-se da Palavra de Deus? Vamos procurar a resposta para isso em Salmos 119.11, uma frase por vez.

Escondi a tua palavra [como vimos no capítulo anterior, só a Palavra de Deus nos satisfaz] no meu coração.

Temos uma opção. Ou escolhemos nos *lembrar* à Palavra, ou esquecê-la. Lembrar é coisa que ninguém pode fazer em nosso lugar. Talvez você passe a vida inteira ouvindo pregações, mas se não ativar a vontade de lembrar (memorizar), ela não terá o efeito pretendido por Deus em sua vida. Muitas passagens das Escrituras nos advertem contra os perigos do esquecimento. O Salmo 106 descreve como Israel vivia se esquecendo de Deus e de suas muitas misericórdias.³ O Senhor abençoou o povo de Israel, mas eles "cedo... se esqueceram das suas obras; não esperavam o seu conselho".⁴ Deus disse a Moisés que a tendência seria de esquecer seus mandamentos e decretos, desafiando tanto Moisés quanto o povo a se lembrar de tudo, a fim de receber as bênçãos prometidas.⁵ Como Tiago 1.24 nos alerta, é possível contemplarmos a Palavra de Deus para então seguir em frente, esquecendo-nos do que lemos. Portanto, há um desafio muito nítido de que devemos nos lembrar da Palavra.

Quando o salmista disse "escondi a tua palavra no meu coração", referia-se, na verdade, a guardá-la. Escondê-la no coração é preservá-la como a um tesouro. Trate-a como o bem mais valioso, colocando-a no centro do seu pensamento. Assim, sempre que necessário, estará a seu alcance. Lembre-se, seu "coração" é o

centro daquilo que o define como pessoa. Você deve escondê-la no centro do seu ser, lugar onde você raciocina, pensa e determina suas atitudes.

Em seguida, o salmista revela a incrível recompensa de memorizá-la, dizendo a Deus que age assim "*para eu não pecar contra ti*". Quando a Palavra fixa residência em sua mente, torna-se parte essencial de quem você é. Se escondê-la no coração, terá um recurso contra o pecado (como veremos mais à frente). Do contrário, estará fadado a se decepcionar e pecar. Residindo em sua mente e coração, a Palavra ergue uma barreira contra as atitudes e pensamentos pecaminosos.

Se guardar as Escrituras na mente, terá como recuperá-las quando necessário. Digamos, por exemplo, que esteja viajando por uma rodovia e um motorista imprudente corta seu caminho. Você pisa no freio, a lata de refrigerante que segurava escapa da sua mão e cai no assoalho do carro. Neste momento de "fúria ao volante", a tentação de pagar na mesma moeda lhe vem à mente. Nesse instante, a quê você recorrerá para neutralizar esse impulso? Não adianta olhar para as placas à margem da pista. Nem procurar alguma coisa que possa ajudá-lo no porta-luvas. Ali dentro você só guarda um guia da cidade e mapas rodoviários. Tampouco poderá abrir sua Bíblia, sob pena de acabar fazendo uma visita inesperada ao pasto de alguma fazenda. A solução é tê-la plantada *em seu coração* previamente. No momento em que o outro motorista lhe cortar a frente, se tiver Efésios 4.26 gravado na memória, Deus o fará lembrar do famoso "irai-vos e não pequeis".

Digamos que está na sala de espera de um consultório médico e, de repente, a idéia de ouvir um terrível diagnóstico de sua doença o apavora. Na mesinha à esquerda de sua cadeira há uma cópia da revista *Time*, à direita, uma revista feminina. Você sabe que as duas são ótimas, mas sabe também que nenhuma delas lhe servirá de conforto nesse momento. Algo que as Escrituras podem lhe oferecer muito bem! Com o auxílio do Espírito Santo, você lembrará da promessa em 2 Timóteo 1.7, que diz: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação".

Antes de aplicarmos a Palavra de Deus às situações da nossa vida, temos de armazená-la na memória, pronta para voltar ao consciente quando houver necessidade. Lembre-se, Jesus disse:

"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (Jo 14.26). O Espírito nos fará lembrar daquilo que memorizamos no momento em que for mais necessário.

Cristãos que sobreviveram a circunstâncias de extrema dificuldade declararam que a memorização da Bíblia os ajudou a superá-las. Lembro-me de ouvir alguns prisioneiros de guerra descrevendo como a Palavra de Deus literalmente os manteve afastados da insanidade enquanto ocupavam celas frias, escuras e imundas. Nenhum desses homens recebeu permissão para ter consigo uma Bíblia, de forma que só puderam contar com os versículos memorizados anteriormente.

Você tem grandes porções das Escrituras armazenadas em seu coração para os momentos em que não puder contar com a Palavra escrita? Pois agora é o momento de começar a encher sua mente com a única fonte infalível de informação: a Bíblia. Esse foi o desafio lançado por Paulo ao dizer: "A palavra de Cristo habite *em* z/os abundantemente" (Cl 3.16, grifo do autor).

Hoje encontramos diversas versões da Bíblia à nossa disposição. Escolha aquela que mais lhe agrada para o processo de memorização. Tome o cuidado de optar por uma versão que lhe seja compreensível, e então decore passagens bíblicas relevantes para as circunstâncias de sua vida.

COMO LEMBRAR-SE DA VERDADE DE DEUS

Existem várias maneiras de memorizar informações. Uma delas, a mais comum, consiste em *decorar mecanicamente*. Implica repetir várias vezes o versículo até conseguir dizê-lo de forma automática. Quando jovens, é assim que aprendemos a tabuada.

Para decorar mecanicamente um versículo, você precisa relê-lo de vez em quando e recitá-lo em voz alta. Tenha sempre pequenos bilhetes contendo versículos das Escrituras, e procure lê-los sempre que possível. Programe o alarme do relógio de pulso para disparar a cada hora, verificando então se está progredindo como gostaria. A desvantagem desse método é que, às vezes, as palavras que estamos guardando na memória não têm qualquer ligação com nosso modo de viver. Portanto, aquilo que se decora

mecanicamente será esquecido com facilidade se não tivermos o cuidado de rever-lhe o conteúdo vez por outra.

Outra maneira de se memorizar versículos da Bíblia é pela *associação*. Esse método parece trazer grandes vantagens. O professor Jerry Lucas escreveu um livro chamado *Ready — Set — Remember* (Preparar, Apontar, Lembrar). Graças a diferentes tipos de técnicas associativas sugeridas por ele, conseguimos nos lembrar de capítulos e até livros inteiros. A maioria de nós não tem "memória fotográfica", se é que isso existe. Mas somos capazes de reter imagens mentais. Jerry Lucas diz o seguinte:

Nunca conheci ninguém que tivesse memória fotográfica. Embora muita gente credite a mim tal habilidade, a verdade não é bem assim. Se tivesse memória fotográfica, seria capaz de passar os olhos por uma página ou várias de material impresso e retê-la como a uma fotografia. Mais tarde, conseguiria recriar essas páginas impressas na mente e "ler" a informação como se estivessem bem a minha frente. Não posso fazer isso, como também nunca conheci ninguém que pudesse.

Tenho sim o que chamo de mente fotográfica. Ou seja, consigo formar imagens mentais de pessoas ou objetos. Mas você pode fazer a mesma coisa! Todo ser humano tem essa habilidade.⁶

Quando nos achamos incapazes de memorizar as Escrituras, precisamos nos lembrar da excelente ilustração usada por Jerry Lucas:

É como se houvesse uma câmara em sua mente, conectada a um enorme computador. Toda vez que *você* pensa em um objeto, o computador faz com que a câmara tire uma cópia desse objeto e o projete em uma tela mental. Funciona automaticamente. É um dom que Deus deu a todos nós.⁷

Parece que nos lembramos melhor das coisas quando usados o método associativo. Se nos dão instruções para chegarmos a determinado endereço, e elas se constituem apenas em um monte de nomes de ruas e números de prédios, é pouco provável que nos lembremos de todos. No entanto, se alguém nos diz: "Vire à esquerda após a mecânica pintada de vermelho, depois à direita na caixa-d'água. Procure uma casa azul com detalhes em laranja"; com certeza chegaremos a nosso destino quase sem dificuldades. Isso porque agora temos imagens visuais impressas na mente.

Associar um objeto ou imagem visual a determinada informação é um modo prático de torná-la fácil de ser recuperada.

Um método de memorização muito útil é usar a música como veículo para as palavras. Versículos musicados, por exemplo, são fáceis de lembrar porque as palavras estão associadas a uma melodia. Existem vários cânticos desse tipo disponíveis, mas se você tiver alguma habilidade musical, componha suas próprias canções para acompanhar os versículos que deseja decorar. E não se preocupe com a afinação; esse cântico foi feito para a memória, não para ser entoado perante a crítica especializada.

Às vezes um acróstico também ajuda. Quando eu era criança, nas aulas de piano, meu professor me incentivava a decorar frases para lembrar de determinados acordes. Por exemplo: "Ela gosta bastante de fruta", indicava as notas Mi, Sol, Si, Ré e Fá. Esse pequeno truque mnemônico foi suficiente para manter aquela informação fresca em minha memória até hoje. Em algumas passagens da Bíblia, o acróstico é a melhor técnica de memorização. Por exemplo, listas como a do fruto do Espírito são difíceis de guardar. No entanto, se você conseguir decorar a primeira letra de cada fruto, talvez tudo se torne menos complicado. "Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fê, mansidão, temperança" (Gl 5.22). O acróstico disso seria CGPLBBFMT. Formando uma palavra qualquer com essas letras, como: CAGPALOBEBOFEMATE, cria-se um dispositivo mental que auxilia a recitar quais são os frutos do Espírito.

Também o costume de escrever o versículo ou passagem contribui para a memorização. De alguma forma, quando as palavras se transferem de uma página da Bíblia para um pedaço de papel, causam uma viva impressão no pensamento, e por isso ficam retidas com maior facilidade.

MAXIMIZANDO A MEMORIZAÇÃO

Procure memorizar no melhor momento para sua mente, para alguns, à noite é o período mais conveniente. Acho que por isso Deus disse a Moisés para falar sobre suas palavras "deitando-te, e levantando-te".⁸ Com certeza Ele queria que seu povo conversasse a respeito da Palavra de forma a guardá-la na memória. Os minutos

que antecedem o sono, ou logo depois do despertar, são excelentes para nos concentrarmos na verdade a ponto de permitir-lhe deixar sua marca em nossas mentes.

Não tente memorizar as Escrituras quando estiver fisicamente exausto. Encontraria maior dificuldade, e isso o levaria ao desencorajamento. Tenha sempre consigo alguns cartões com versículos anotados, ou um Novo Testamento de bolso, de forma a poder consultá-lo de vez em quando e rever o que você está estudando. Seja na sala de espera de um consultório, ou na fila do banco, ou no posto de gasolina, aproveite esses minutos preciosos que, do contrário, serão desperdiçados. Você deve remir o tempo utilizando cada oportunidade para memorizar a Palavra de Deus.⁹ Ficarão surpreso ao descobrir que existe tempo suficiente para empregar dessa maneira proveitosa.

Outro artifício muito bom é compartilhar sua experiência com alguém, assumindo o compromisso de mantê-la sempre atualizada quanto a seu progresso. Ou peça a um amigo para acompanhá-lo na empreitada de memorizar a Palavra e esteja disposto a, de vez em quando, encontrar-se com ele para recitar um ao outro tudo o que já conseguiram reter na memória. Tenha o cuidado, porém, de não transformar essa atividade em uma competição. Que seja um período de estímulo para guardar a Palavra. O que importa não é a quantidade de versículos que você memorizou, mas se está escondendo a Palavra no seu coração. Um versículo por mês é melhor que nada.

Eu mesmo desenvolvi o hábito de memorizar a Palavra de um modo pouco comum. Assim que terminei o colégio, alistei-me no Exército. Fui transferido para a Alemanha poucos meses depois. Tive muita dificuldade para me adaptar. Foram vários problemas ao mesmo tempo, desde solidão até uma tentação que parecia invencível. Sem saber ao certo como reagir, e ainda sem ter muitos amigos cristãos, escrevi para meu pai nos Estados Unidos, pedindo conselhos. Com a resposta, ele me mandou, entre outras coisas, um método de memorização por tópicos. Pus-me a decorar a Palavra de Deus como nunca. Hoje estou convencido de que aquela época marcou uma transformação em minha experiência cristã. A medida que memorizava com diligência a Bíblia, Deus se incumbiu de satisfazer minhas necessidades de forma maravilhosa. Ele produziu em mim uma mudança de mente que me beneficiou grandemente.

A renovação da mente, portanto, é mais do que o simples fato de coletar informações da Palavra de Deus. Ela causa um impacto real em nossa vida, apenas quando obtemos suas informações e as memorizamos. Se cultivarmos o hábito regular de memorização da Palavra, então poderemos contar com um tesouro de verdades e promessas ao qual recorreremos para satisfazer as necessidades do dia-a-dia.

Deus nos presenteou com a capacidade de memorizar sua Palavra. No entanto, devemos *optar por* escondê-la em nossos corações. Está disposto a dar esse importante passo rumo à mudança da sua mente e à transformação da sua vida? Por que não escolhe agora mesmo um versículo que tenha um significado especial em sua vida e começa a memorizá-lo? Basta decorar dois versículos por semana e, ao final de um ano, você já terá mais de cem para enfrentar quaisquer circunstâncias que apareçam — versículos que determinarão a diferença entre vitória e derrota.

Você gostaria de liberar o poder da Palavra de Deus em sua vida? Para começar a fazê-lo neste exato momento você só precisa de um versículo.

ORAÇÃO

Paí, ajude-me a encontrar tempo para memorizar sua Palavra. Estou disposto, Senhor, pelo poder do seu Espírito, a começar hoje mesmo. Eu Lhe agradeço pelo maravilhoso potencial que tenho de aprender e obedecer a sua Palavra. Em nome de Jesus. Amém.

7. Sucesso ilimitado

MEDITAÇÃO

Deanne sentou-se pouco à vontade em uma espreguiçadeira bastante confortável. As idéias mais desencontradas varriam-lhe o pensamento, até se esgotarem e começar tudo de novo, em um ciclo interminável. Sem se dar conta do gesto, batia com o lápis no bloco de notas a sua frente, o mesmo em que escrevera e riscara diversas colunas numéricas.

A princípio, quando as contas começaram a se acumular, não lhes deu atenção. Mas então veio o golpe que os abalou de verdade: Bill ficou desempregado. Parecia tão injusto depois de anos dedicados à empresa. Embora recebesse o seguro-desemprego, a renda familiar não estava sendo suficiente para cobrir todas as despesas. Como se não bastasse essa preocupação, o médico confirmou que o filho deles, Shawn, tinha de fazer uma cirurgia. Não podia ser adiada sob pena de colocar-me a vida em risco, mas agora estavam sem plano de saúde e o custo com o hospital e tudo mais seria astronômico.

Deanne observou novamente aqueles números, somando o saldo da poupança ao da conta corrente e subtraindo as despesas mensais. Mais uma vez não deu certo. Sua mente repassou todas as opções enquanto ela começava a chorar.

A cena que descrevi é muito comum nesse mundo repleto de pressões. Problemas de saúde, o desemprego inesperado e a diminuição da renda são ingredientes de horas estressantes para muitas pessoas. O pior de tudo, no entanto, é que essa mulher apreensiva está usando uma das habilidades que Deus lhe deu para produzir uma mente abarrotada de preocupações. *Meditando* em seus problemas, apenas consegue fixar-se em pensamentos que a martirizam. Pode-se dizer que ela apenas esteja expressando sua ansiedade, mas tudo começou com a meditação. O *conteúdo* da meditação transformou seus pensamentos em preocupação. Todos temos a capacidade de meditar em coisas boas ou más, e isso influenciará a maneira como lidaremos com as circunstâncias.

A maior parte dos crentes, se fosse definir meditação, provavelmente falaria de gurus orientais sentados com as pernas cruzadas e olhos sem expressão, em silêncio. De certa forma, esse é um retrato fiel de algo que se pretende passar por meditação, difundido por místicos hindus que se dizem não-religiosos. Ou talvez alguém pense em meditação transcendental (MT), muito popular durante uma determinada época, e ainda bastante usada em técnicas de relaxamento e programas de exercícios. Infelizmente, muitos que professam ser cristãos pouco conhecem da verdadeira meditação, e menos ainda apreciam-lhe os benefícios.

O QUE É A MEDITAÇÃO BÍBLICA?

Um bom começo é determinar o que a meditação não é. A meditação oriental exige um esvaziamento da mente. O praticante da meditação, ou meditador, usa um mantra — palavra ou cântico místico repetido sem parar até que todos os outros pensamentos tenham sido afastados da mente — para ajudar em sua busca por uma relação ou revelação, em geral de fonte indefinida. A advertência feita por Jesus na seguinte parábola deve ser levada em conta, quando se analisa essa prática:

E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má (Mt 12.43-45).

Esvaziar a mente de todo pensamento racional é um conceito extremamente perigoso. Alguma coisa precisa preencher esse vazio. A técnica da Nova Era para se esvaziar a mente afirma ser capaz de produzir uma espécie de consciência purificada e uma unicidade com o absoluto. Tais promessas, no entanto, são enganosas, na melhor das hipóteses, e muito perigosas, na pior. O

meditador, em vez de encontrar o Deus do universo, descobre os deuses do submundo demoníaco.

Em contraste com a MT e outras formas não-cristãs de concentração, está a verdadeira meditação bíblica que preenche a mente com a verdade. O propósito de se saciar a mente com os pensamentos de Deus é não deixar espaço para idéias que venham de fontes mundanas.

Alguns crentes se preocupam com a possibilidade das pessoas usarem a meditação como uma válvula de escape para a dor. Mas o objetivo da meditação não é ajudar ninguém a fugir da angústia de um divórcio, ou do dissabor de uma doença grave, escondendo-se em um mundo fantasioso. Pelo contrário, a verdadeira meditação nos ajuda a aplicar a verdade bíblica a circunstâncias difíceis ou estressantes. O objetivo não é a fuga, mas a capacidade de lutar.

Algumas palavras descrevem a meditação cristã: *refletir*, *ponderar* até *ruminar*. Assim como a vaca primeiro engole a comida para mais tarde regurgitá-la e mastigá-la outra vez; também o crente, em seu momento de reflexão, alimenta a memória com a Palavra de Deus e depois a traz de volta a seu consciente, quantas vezes forem necessárias. Cada nova Mastigação" produz ainda mais nutrientes para o sustento d& vida espiritual.

A meditação, portanto, nada mais é que o processo de revolver a verdade bíblica na mente sem parar, de forma a obtermos maior revelação do seu significado e certificarmo-nos de que a aplicamos a nossas vidas diárias. J. I. Packer certa vez disse:

Meditar é despertar a mente, repensar e demorar-se sobre um assunto, aplicar a si próprio tudo que se sabe sobre a obra, os caminhos, os propósitos e as promessas de Deus.¹

Um interessante contraste vem à tona quando analisamos a palavra *muse*, que se traduz como *refletirem* português:

"*Musé*" é o nome dado a um deus grego que passava muito tempo sozinho, pensando. A estátua "O Pensador" é a concepção artística da concentração e absorção profundas. Tanto em inglês como em português, a letra "a" diante de um adjetivo nega-lhe o sentido original. No caso de "*musé*", porém, o acréscimo do "a" cria "*amusé*", que tem sentido próprio e significa "divertir-se". Remete, portanto, a coisas como esportes, jogos, televisão e uma série de

outros artifícios usados pelo inimigo para evitar que os homens de Deus se concentrem no Deus do homem.²

Pare um instante e pense na seguinte declaração: Quando meditamos, despendemos uma quantidade de energia mental considerável. Talvez até o corpo descanse enquanto isso, entretanto a mente se mantém ativa e concentrada.

Mas quando estamos envolvidos com o divertimento, em geral acontece o contrário. Vegetamos durante horas à frente do televisor, sem pensar em quase nada. Quando o período de diversão acaba, pouco ou nada foi acrescentado a nossas vidas. A verdadeira meditação, ao contrário, tem efeitos de longo alcance sobre nós, tanto no campo mental quanto no físico, emocional e espiritual.

Então, existe o problema de se meditar sobre a informação errada. Procure se lembrar de Deanne, aflita com a situação financeira de sua família. A partir do momento que se deixou envolver pela preocupação, começou a meditar — só que nos problemas. Seja o que for que nos ocupe os pensamentos, é esse o foco da nossa meditação. Por conseguinte, nosso problema não consiste em compreender o que é a meditação; o verdadeiro desafio é meditarmos nas coisas certas.

POR QUE MEDITAR?

Em um momento bastante crítico da história de Israel, Deus se dirigiu a Josué com as seguintes palavras:

Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás (Js 1.8).

A ênfase, aqui, está na meditação como disciplina da mente, que transpõe a lacuna entre conhecimento e ação. Por que existem tantos cristãos instruídos, mas que não experimentam a verdade de Deus? Porque a verdade não criou raiz em seus corações, por meio da meditação. Deus quer que meditemos em seu Livro dia e

noite, para termos o cuidado de *fazer* conforme tudo quanto nele está escrito.

Várias promessas de bênçãos feitas por Deus estão diretamente relacionadas com esse proceder. Em Josué 1.8, Deus diz que a consequência da meditação é tanto a prosperidade quanto o sucesso. Não é isso que todos nós buscamos? O salmista afirma a mesma verdade ao dizer que, por causa da meditação, a pessoa prospera em "tudo quanto fizer" (Sl 1.3).

O que é prosperidade? Seria fama ou fortuna? De acordo com as Escrituras, não. Muitas pessoas dotadas de fama e fortuna descobrem o mesmo que Salomão, pois "engrandeci-me e aumentei mais do que todos os que houve antes de mim, em Jerusalém... e olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol".³ A verdadeira prosperidade, declarada pelo apóstolo Paulo, é "a piedade com contentamento", que é "grande ganho".⁴ Ele explicou a fonte desse contentamento ao desafiar Timóteo a persistir em meditar nas coisas de Deus.⁵

Muitos de nós se deixam cegar com facilidade pelas próprias expectativas, bem como pelas experiências do passado. Somos como a menina que, saindo pela primeira vez da cidade grande, avista uma montanha imensa e exclama:

— Olha, mamãe, que prédio alto!

Ela presumiu que, para ser tão grande, só podia ser um prédio de apartamentos, única referência do seu mundo ainda tão limitado. Da mesma forma, temos a tendência de enxergar a prosperidade segundo o que nos foi sempre ensinado, através de lentes seculares. Mas é fundamental reconhecer que a real e melhor prosperidade vai muito além do plano material, e encontra-se a nosso dispor por intermédio da meditação bíblica.

De acordo com o Salmo 1, quando agimos ao contrário do "varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores", o resultado será uma vida vazia e insignificante. Aquilo que recebemos do mundo nos deixará como "a moinha que o vento espalha". Por outro lado, quando meditamos na Palavra de Deus, somos conduzidos a ações piedosas, à prosperidade e ao

sucesso, bem como ao verdadeiro conhecimento espiritual. A meditação faz parte do crescimento e das bênçãos do cristão.

QUEM DEVE MEDITAR?

Será que a meditação está restrita a um grupo seletivo de "supersantos", ou a pessoas dadas à contemplação? De acordo com a Bíblia, não. O Senhor chama a todo seu povo para meditar na lei,⁶ e estabelece esse proceder como condição de bênção. Todo crente em Jesus Cristo tem o Espírito Santo habitando dentro de si, e as Escrituras a seu dispor. Essa combinação coloca *todo* o necessário para a vida e a piedade a nosso alcance.⁷ A meditação é o método que Deus nos deu para acessarmos os poderosos recursos da Palavra e do Espírito, e deles tirarmos sabedoria e orientação para a vida. Nenhum cristão pode ignorar a meditação e achar que experimentará a maturidade e o crescimento espiritual!

QUANDO MEDITAR?

Josué e o salmista enfatizam que devemos meditar continuamente. Em Josué 1.8, há uma exortação para meditar na Palavra de Deus "*dia e noite* (grifo do autor), e em Salmos 1.2 a mesma verdade se repete.

Sem dúvida, esse era o padrão de vida dos escritores da Bíblia. Para eles, meditar era tão natural quanto respirar. David F. Wells fez a seguinte observação acerca dos profetas do Antigo Testamento:

O Espírito que tornou eloqüentes os profetas, antes de mais nada os fez pensativos. Principalmente nos últimos profetas, o Espírito primeiro os levou a ponderar em profundidade os caminhos de Deus e as fraquezas do homem. Só então, amadurecido esse processo de reflexão, eles estavam prontos para falar.⁸

Olhando para sua própria vida, *you* reconhece esse tipo de perseverança para se meditar na Palavra de Deus? Ou você se enquadra melhor na descrição de Malcolm Smith, que desafia nossas mentes desordenadas e estilos de vida confusos, ao dizer:

Nascemos em um mundo tumultuado, competitivo e o silêncio interior parece uma miragem no horizonte das nossas mentes. Um clamor de vozes ecoa de dentro de nós, tentando dirigir nossas ações. Levei meu cachorro para passear. Ele correu atrás de borboletas, recusando-se a dar atenção aos meus chamados, rosnou para os coelhos, que foram mais rápidos e se esconderam em suas tocas, e latiu para os estranhos que passaram. Às vezes ficava para trás, investigando cada cheiro trazido pela brisa. Reconheci minha mente naquele cachorro brincalhão. Meus pensamentos correm atrás de toda idéia passageira, latem com raiva para todo mundo que lhes é superior em sabedoria ou parece invadir-lhes o território, e perseguem todo desejo ilícito que os seduza. Silêncio e tranquilidade são as últimas artes de que minha mente tem qualquer conhecimento.⁹

Se pudéssemos contar e registrar os milhares de pensamentos e idéias que brincam com nossas mentes fartas, quantos seriam classificados como meditação bíblica? Mais uma vez, para citar Smith: "Meditar é esperar diante da Palavra de Deus até que os ouvidos internos consigam ouvi-la, e sair para praticá-la até que todo um estilo de vida irradie os pensamentos de Deus".¹⁰

A vontade de Deus é que reflitamos sobre sua Palavra dia e noite. Podemos dirigir nossos pensamentos às Escrituras, quando acordamos, de madrugada. Ou meditar em seus preceitos no trajeto de ônibus até o trabalho, ou na fila da padaria. Haverá momentos em que teremos de disciplinar especificamente nossos corpos e mentes para meditar em um lugar tranquilo, mas também devemos aproveitar os breves instantes em pleno horário de trabalho para meditar. De alguma maneira, temos de romper com a correria e a pressão por tempo suficiente para estabelecer um padrão de meditação, que inclua tanto as horas com menos afazeres sobre o "monte"¹¹ quanto os momentos disciplinados de reflexão, no burburinho da cidade.

EM QUE MEDITAR?

As Escrituras falam claramente sobre o conteúdo da nossa meditação. Usando a técnica do acróstico, a palavra OCAPA nos ajuda a lembrar dos elementos que devem estar presentes em nossa meditação: a Bíblia diz que devemos meditar nas *obras de Deus*, nos seus *caminhos* e em sua *Palavra*.

Para refletir nas *obras* de Deus, o crente precisa olhar a sua volta. Em Salmos 8.3,4, lemos que:

Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparas te; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?

Em outras ocasiões, o salmista declarou: "Meditarei também em todas as tuas obras e considerarei todos os teus feitos";¹² "Falarei da magnificência gloriosa da tua majestade e das tuas obras maravilhosas".¹³ A beleza das obras do Senhor serve de testemunha incontestável do caráter de um Deus criador.¹⁴ Quando meditamos no desenho de um floco de neve, as cores de uma flor ou a estrutura fascinante do corpo humano, somos obrigados a reconhecer a complexidade e maestria da criação. Um Deus impressionante e poderoso, mas ainda assim, sensível, revela-se em seu universo.

Em contraste com o crente que medita, o ímpio se recusa a reconhecer Deus em suas obras e, por ignorância, adora a criatura no lugar do Criador.¹⁵

Os *caminhos* de Deus também servem de alimento para a meditação. Lemos em Salmos 119.15: "Em teus preceitos meditarei e olharei para os teus caminhos". Quando descobrimos nas Escrituras como Ele trabalhou com as pessoas que por aqui passaram antes de nós, entendemos de que forma um Deus imutável lidará conosco. Vemos seus muitos atributos revelados — como santidade, bondade, justiça, misericórdia e amor —, e quanto mais o conhecemos, melhor o servimos e obedecemos. Pedro afirma que qualquer necessidade que possamos vir a ter nessa vida será satisfeita no conhecimento de Deus,¹⁶ e à medida que meditamos em seus caminhos, esse conhecimento aumenta.

A *Palavra de Deus* é a fonte principal de "informação" para a meditação. O Salmo 119 repete várias vezes: "Eu meditarei nos teus estatutos", "teus preceitos", "teus testemunhos", "tuas Promessas" e tudo mais em que consiste a Palavra de Deus revelada.¹⁷ Isso deveria acontecer, até mesmo, em circunstâncias negativas, quando falam contra nós (v. 23), tratam-nos com

perversidade (v. 78); como também em épocas agradáveis porque amamos a sua lei (v. 97). Ela deve ser nosso prazer¹⁸ em qualquer circunstância, e nossa companheira constante de noite¹⁹ e de dia.²⁰

O soberbo medita em si mesmo, e o pessimista, em seus problemas. O homem próspero, no entanto, medita nas *obras, caminhos e Palavra* de um Deus soberano. O Novo Testamento, de igual modo, é bastante claro no que diz respeito ao conteúdo da meditação. Em Filipenses 4.8, Paulo descreve a informação da nossa meditação como coisas que são verdadeiras, honestas, justas, puras, amáveis e de boa fama. Ele então nos desafia a descobrir algo excelente e digno de louvor, e torná-lo o alimento dos nossos pensamentos constantes.

POR ONDE COMEÇO?

Pode-se reconhecer a eficácia da meditação e, mesmo assim, não praticá-la. É evidente que Deus nos quer pessoas reflexivas, mas em geral, falta-nos a vontade para abraçar esse tipo de disciplina. David F. Wells comenta com grande perspicácia:

Parece haver um círculo vicioso nessa história. Não meditamos em Deus a menos que queiramos fazê-lo; não queremos fazê-lo a menos que tenhamos o hábito de meditar em Deus. Não existe uma saída fácil desse círculo. O desejo por Deus não surge da noite para o dia, como a flor do deserto. Como a vida, ele é frágil em sua infância. Como um recém-nascido, precisa de cuidados, ser alimentado e treinado. A meditação leva ao desejo e o desejo estimula a meditação. A absoluta seriedade dessa busca, contudo, não pode ser minimizada.²¹

Com essas palavras em mente, voltamos à necessidade de dar o passo da obediência. Talvez não sintamos vontade de meditar, mas ela jamais surgirá a menos que optemos por dar esse passo. Resumindo, a iniciativa precisa partir de nós, independente dos nossos sentimentos.

PASSO A PASSO

Vamos fazer uma revisão dos três primeiros passos para se *renovar* a mente. Se você tem problemas em determinada área da

vida, sua primeira necessidade é de obter a "informação" correta da Palavra de Deus, relacionada a sua dificuldade. Depois você deve "memorizar" a informação e usá-la como combustível para sua "meditação". Se, por exemplo, você se preocupa demais, talvez seja uma boa idéia começar por Mateus 6.25-34. Procure ler essa passagem todos os dias, com muita atenção e servindo-se da lógica indutiva. Memorize um ou mais versículos-chave, a fim de tê-los sempre na memória no decorrer do dia. Como sugerido anteriormente, use o alarme do relógio de pulso ou outro artifício qualquer que o lembre de meditar conscientemente nesses princípios, em intervalos regulares. Toda preocupação que lhe ocorrer deve ser usada como um lembrete para *reconhecer, capturar, recusar, substituir* esse pensamento pela informação divina, na qual, então, você meditará.

Quanto mais nos disciplinamos conscientemente para estudar, memorizar e meditar dessa maneira, mais habitual essa prática se tornará. Por fim, até na "vigília da noite" os pensamentos de Deus estarão a nossa frente.

LANÇANDO RAÍZES

Anos atrás, minha esposa e eu passeávamos por uma praia no Estado de Oregon, apreciando-lhe a beleza, quando nos deparamos com uma enorme árvore caída, bloqueando nosso caminho. Devia ter quase uns 18 metros de comprimento, contudo podia-se ver que suas raízes não eram profundas. O forte vento marítimo da noite anterior fora muito forte e a árvore tombara.

Muitos de nós, cristãos, somos parecidos com essa árvore. Convertemo-nos há anos, mas nossas raízes são tão fracas que o vento das adversidades nos abalam o tempo todo. A "meditação é o método instituído por Deus para nos ajudar a cultivar raízes saudáveis, que estejam enterradas no solo fértil da verdade.

O salmista refere-se assim à pessoa que medita na Palavra de Deus: "Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará".²²

Se seu desejo sincero for ser como uma árvore frutífera, seu próximo passo deve ser a meditação.

ORAÇÃO:

Pai, eu Lhe agradeço pela verdade da sua Palavra e pelo privilégio de poder levá-la a toda parte. Ajude-me, Senhor, a meditar nessa Palavra, pelo poder do seu Espírito. Em nome de Jesus. Amém.

8. *Imagine só*

IMAGINAÇÃO

Em uma manhã fria de outono, meu pai levou-me para caçar patos. Passamos a noite na caminhonete e nos levantamos uma hora antes do nascer do sol, a fim de encontrá-los junto a um pequeno lago isolado. Cinco horas mais tarde, ainda não víamos um único pato! Eu estava irrequieto. Perguntei a meu pai se poderia percorrer a estrada de terra aberta por lenhadores, na tentativa de assustar pelo menos uma ou duas perdizes. Ele concordou, e depois de caminhar cerca de um quilômetro, ainda com as galochas de borracha, descobri outra estrada. Achando-a interessante, decidi segui-la, apenas para descobrir que, aos poucos, transformava-se em uma trilha de chão batido. Esta, por sua vez, conduziu-me a um pântano, fazendo crescer a esperança de surpreender uma perdiz a qualquer instante!

Perdi por completo a noção da distância que andara. Logo Percebi que também o solo firme ficara para trás, eu estava rodeado de água. Perto dali havia uma pequena elevação do terreno, coberta de folhas. Resolvido a descansar um pouco antes de voltar, recostei-me contra uma pequena árvore. De repente, quebrando o silêncio absoluto do lugar, ouvi passos se aproximando. Apurei os ouvidos, tentando identificar o barulho. Não podia ser um esquilo, nem um veado, pois o ritmo das passadas indicava um animal de duas patas — e bem pesadas! Respirei fundo na tentativa de acalmar meu coração descompassado e, ao mesmo tempo, enxergar alguma coisa por entre a folhagem densa. Só então me ocorreu que, se fosse um homem, ele atenderia a meu chamado.

— Olá, tem alguém aí? — gritei.

Nada, a não ser os passos.

— Quem está aí? — tornei a perguntar, a voz agora trêmula, quase inaudível.

De novo, não obtive resposta.

Embora não pudesse ver nada, minha imaginação disparou. Talvez fosse um urso faminto preparando-se para fazer de mim seu prato principal daquele dia! Meu pulso batia tão forte que, com certeza, a criatura se aproximando podia até ouvi-lo! A essa altura, já estava convencido de que se tratava mesmo de um urso. A velha espingarda para caçar patos, abandonada em meu colo, não serviu para me transmitir confiança.

A próxima passada que me chegou aos ouvidos, roubou-me o fôlego de vez. Saí correndo feito um louco, chapinhando na lama, na água, arranhando braços e rosto na vegetação fechada, deixando o rasto de uma locomotiva desgovernada! Sem olhar para trás, fixei a atenção em um só propósito: fugir do alcance do urso feroz! Acho que nunca corri tanto em toda minha vida. Hoje ainda me pergunto se não quebrei algum recorde de corrida com galochas!

Você deve estar se perguntando: "Afinal, ele chegou a ver o tal urso?". Não. Pelo menos, não com os olhos. Na imaginação, porém, ele era bastante real. Aquele dia aprendi, por experiência própria, uma verdade que desde então tornou-se fundamental em minha vida cristã: a capacidade que Deus nos deu para imaginar tem uma influência tão poderosa sobre nossas atitudes quanto um fato real. Na verdade, há quem diga que o sistema nervoso humano é incapaz de diferenciar entre a experiência verdadeira e a imaginada.

Naquele dia no pântano, imaginei a existência do urso com tamanha riqueza de detalhes que concentrei todas as minhas faculdades em um único objetivo: sobreviver. Nunca vou saber se havia um urso ali realmente; no entanto, reagi como se ele estivesse lá o tempo todo.

COMPLETANDO A PONTE

O que essa história tem a ver com a mudança da mente e a transformação das nossas vidas? Ela serve para demonstrar um princípio importante: sua imaginação, em conjunto com a meditação bíblica, *completa* a ponte entre a verdade de Deus e os atos de justiça. Antes de fazer qualquer coisa, uma boa tática é traçar um quadro mental daquele que seria um resultado bem-sucedido. A imaginação precede a aplicação.

Dentre outras definições, o Aurélio explica *imaginação* como a "faculdade de formar imagens de objetos que não foram percebidos". Deus nos deu a habilidade de visualizar algo na mente *como se existisse de fato*. Seja ou não correta sua percepção de determinada situação, você reagirá de acordo com aquilo que imagina ser verdade.

Antes de prosseguirmos, cabe uma advertência. Hoje, os adeptos da Nova Era, os mestres em pensamento positivo e os psicólogos, também descobriram a importância da imaginação. Nesses círculos, ela costuma ser chamada de *imaginário* ou *visualização dirigida*. Talvez pareça inofensivo, mas considerando que a imaginação humana foi deturpada pelo pecado (Gn 6.5), ela pode ser usada erroneamente, e provocar consequências perigosas. Grande parte das idéias e práticas dessas Pessoas estão distantes do ensino bíblico relativo à imaginação. Nas próximas páginas, tentarei conduzir essa discussão com cuidado, pois as águas são traiçoeiras. Por um lado, temos de evitar as pedras da confusão, pois têm poder de destruir. Por outro, queremos descobrir a rota traçada pela Bíblia que nos ajudará a chegar a nosso destino.

Muito mais complexa que um computador, a mente é algo impressionante, capaz de reter tudo que você oferece como alimento. Se programar seu "computador" com pensamentos errados sobre a vida, obterá reproduções fiéis dessas falsas imagens. Sua imaginação tem grande influência nesse processo. É muito mais difícil editar e apagar a informação depois que ela penetrou seus pensamentos. Suas reações à vida estão diretamente relacionadas com a maneira como você programou sua mente.

O "CORACÃO" DAS COISAS

A Bíblia fala com frequência em imaginações, inclinações ou intenções do coração. Quando este é mencionado nas Escrituras, em geral faz referência ao centro de toda ação e pensamento. Você imagina, raciocina, analisa e decide com o "coração". Um lembrete: não confunda o coração bíblico com a idéia de que as nossas emoções se originam ali. Em essência, é o pensamento, e não o sentimento, que acontece no "coração".¹

Claro, ele está apto tanto para a imaginação negativa quanto para a positiva. Lemos em Gênesis 6.5 que, nos tempos de Noé, "viu

o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente". Naquele momento da história, as imaginações das pessoas eram más!

Quando o termo *yaser* é empregado em Gênesis 6.5, referindo-se à imaginação (inclinação, na versão NVI) dos pensamentos do coração, ele descreve... a formação de uma idéia na mente da pessoa. Trata-se da capacidade de conceber imagens que tem o homem interior, uma imitação da atividade divina, tanto para o bem quanto para o mal.²

Ezequiel registra um dos períodos de maior descaso para com os valores morais na história de Israel, quando diz que as autoridades da nação andavam cometendo pecados grosseiros nas trevas, "cada uma no santuário de sua própria imagem esculpida".³ Nas imaginações e obras, tornaram-se adoradores de ídolos. As cismas de nossos corações podem ser quartos abarrotados de ídolos, ou santuários separados para a adoração a um Deus santo. O escritor Os Guinness nos alerta contra a tendência para fabricar ídolos da imaginação ao dizer que:

Ídolos não existem, são mera ficção, falsos deuses. Mas ter essa consciência por si só não serve de proteção contra a idolatria, pois não constitui uma verdade autônoma. Ela requer o chamado correspondente, o chamado ao amor e à obediência, bem como a lembrança de que a imaginação dos nossos corações pecaminosos conta com tamanho poder de criar realidades que o inexistente acaba revestido de uma dinâmica própria. Assim, independente daquilo que a mente "sabe", a imaginação do coração consegue mudá-la. Ela tem poder para transformar mentiras em verdade, ficções em realidade, falsos deuses em deuses e o absolutamente incrível em perfeitamente verossímil. Essa tendência da imaginação de nossos corações para fabricar ídolos constitui uma ameaça constante e mortal à fé. Tendo uma vez abandonado os ídolos pelo Deus

vivo, a tarefa de nos mantermos assim nunca termina.⁴

O salmista escreve sobre os ímpios ao dizer: "Os olhos deles estão inchados de gordura; superabundam as imaginações do seu coração".⁵ Distante do poder e controle de Deus, às vezes, a imaginação foge ao controle. Jesus fala disso quando ensina aos discípulos a respeito da luxúria:

Ouviste que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela (Mt 5.27,28).

Parece até injusto igualar o adultério *imaginado* e o efetivo, entretanto Jesus não faz diferença entre os dois. Por quê? Porque a imaginação *precede* a ação. O que você pensa é aquilo que acabará fazendo. Jesus também disse que o que existe em nossos corações, serve de indício para nossa verdadeira condição, ou quem de fato somos: "O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca" (Lc 6.45). O que você imagina não é um segredo tão grande quanto gostaria de acreditar, pois seus pensamentos secretos acabarão se revelando em sua personalidade e atuação públicas.

O autor de Provérbios menciona um homem que encontra segurança naquilo que imagina: "Os bens do rico lhe são cidade forte, e, segundo imagina, uma alta muralha" (Pv 18.11, ARA). Sabemos que fundamentar o futuro na riqueza, e não em Deus, é tolice. No entanto, na imaginação desse homem, suas riquezas são como uma alta muralha que julga capaz de protegê-lo contra qualquer calamidade.

DEVANEIOS?

Vamos esclarecer um possível mal-entendido. Quando falo de se usar com sabedoria a imaginação, não me refiro nem aos devaneios, nem à fantasia. As duas coisas implicam fazer uso

inadequado de uma habilidade dada por Deus. Devanear, ou sonhar acordado, costuma ser uma fuga da realidade que raras vezes traz resultados benéficos. A fantasia é uma ilusão da realidade mais que uma imagem mental do que ela poderia ser ou é. Leva-nos a viver no mundo da lua, enquanto o emprego apropriado da imaginação nos ajuda a caminhar com cautela, de forma a tirar o máximo proveito do nosso tempo.⁶ Como declarou Malcolm Smith, é possível usar ou abusar da imaginação:

Existe um palco na mente de cada um de nós, sobre o qual representamos nossos dramas em pensamento. É o palco da imaginação. Em cima dele encenamos as mágoas que nos infligem, o mal que nos fazem, sejam reais ou imaginários. Ensaíamos as falas, os incidentes, o olhar que nos lançam, quantas vezes forem necessárias até chafurdarmos na lama funesta da amargura e do ódio, todos os nossos pensamentos sujos e malcheirosos.

No mesmo palco exibimos nossa luxúria, os planos de adultério e ganância. Todo ato impuro, toda mentira é primeiro ensaiado sobre esse palco. É ali, à medida que fazemos a seleção dos personagens, que escolhemos quem seremos no futuro.

Todas as nossas preocupações e temores nascem do momento em que escrevemos o roteiro para os próximos dias. Fazemos o papel do herói trágico aprisionado no conjunto inevitável de circunstâncias que o abuso da imaginação resulta em comportamento negativo e destrutivo, ao passo que sua utilização criteriosa produz benefícios. No entanto, compreender e usar bem a imaginação não é uma simples técnica de "pensamento positivo". Na verdade, faz parte do plano de Deus, permitindo-nos antever diversas possibilidades e escolher a melhor. A respeito de Stephen Charnock, autor do grande clássico cristão *The Existence and Attributes of God* (A Existência e os Atributos de Deus), dizia-se o seguinte:

Sua imaginação admirável e abundante, sempre sob o controle rigoroso da razão e da virtude, estava voltada para o sentido dos propósitos mais importantes. Esse departamento dos fenômenos mentais, por causa dos abusos a que está sujeito, é passível de menosprezo; contudo, quando lhe concedem o espaço apropriado, nada mais fácil que demonstrar ser a imaginação uma das faculdades mais nobres com que o homem foi agraciado — de fato, uma faculdade cuja utilização saudável e apropriada não só

se faz necessária para a harmonia social e outras relações afins, como também está intimamente ligada aos exercícios mais elevados da alma, através dos quais os homens conseguem perceber a existência de coisas invisíveis, porém eternas. A imaginação de Charnock estava sob a mais cautelosa e habilidosa administração — serva, não governante, de sua razão.⁸

Em seu léxico, J. H. Thayer explica uma palavra que auxiliará nossa compreensão nesse momento. Em 2 Coríntios 4.18, são mencionados dois tipos de visão: a visível e a invisível. Isto é, enxergamos com os olhos e com a imaginação:

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas (2 Co 4.17,18).

Quatro vezes é empregado um termo grego mais comum referindo-se ao que se vê e ao que não se vê. No entanto, também encontramos uma palavra grega menos habitual, traduzida por "atentando". Thayer diz que podemos ler essa palavra como "fixar os olhos *da mente*' em alguma coisa.⁹ Na qualidade de crentes, não nos limitamos a enxergar apenas as coisas temporais, visíveis aos olhos humanos, mas também as coisas eternas, visíveis à imaginação alimentada pela Palavra de Deus.

Portanto, ignorar a imaginação quando se busca a mente renovada seria tolice. Aliás, eu o desafio a exercitá-la, para seu próprio bem. Ron Allen diz o seguinte:

A mesma palavra que descreve a capacidade da mente humana de perverter, distorcer e arruinar o sentido da realidade, também é utilizada na Bíblia para descrever a devoção e lealdade profundas a Deus. Isaías faz isso em um texto bastante conhecido: "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti" (Is 26.3). Neste exemplo, a palavra traduzida para

"mente" é *yesser* (imaginação), a mesma encontrada em Gênesis 6.5. Mas, neste caso, Isaías diz que a imaginação do justo é "firme". Um adjetivo que de certa forma delimita a imaginação, deixando de fora o impulso maligno. Ou seja, pode-se dizer que este versículo descreve a *imaginação sob disciplina*. Esse tipo de imaginação nasce da fé confiante em Yahweh e resulta em sublime paz — a paz que só Deus pode dar.¹⁰

IMAGINAÇÃO EM AÇÃO

Olhando para trás, você "revê" os atos que praticou em toda sua vida. Usando a imaginação da maneira apropriada, você "prevê" seus futuros atos. Essa previsão serve para preparar seu modo de pensar para o sucesso no crescimento espiritual.

Treinar a mente para obter um novo pensar não é acontecimento instantâneo, exige exercício e prática. Paulo disse a Timóteo para não perder tempo com coisas mundanas e sim, "exercita-te a ti mesmo em piedade" (1 Tm 4.7). O autor de Hebreus descreve os crentes maduros como aqueles que, "em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal" (Hb 5.14). A palavra "exercitados" aqui é a mesma empregada em 1 Timóteo 4.7, mas o "costume" mencionado no versículo é definido como "um hábito do corpo ou da alma, um poder adquirido pela prática observada com regularidade e pelo uso".¹¹

Desenvolver hábitos piedosos por intermédio do uso adequado da imaginação demanda tempo e exercício. Sabe-se que são necessários 21 dias, no mínimo, para produzir alterações perceptíveis em uma imagem mental. Quando alguém amputa um braço ou uma perna, a sensação de ter um "membro fantasma" persiste por cerca de três semanas. Uma pessoa tem de morar por volta de 21 dias em uma casa nova, antes de começar a senti-la como um lar de fato. Esses e vários outros fenômenos observados mostram que leva um certo tempo para uma imagem mental antiga se dissolver e uma nova ganhar forma.

Por exemplo, se hoje costume escovar os dentes com a mão direita e quero mudar para a mão esquerda, devo fazer um esforço

consciente para lembrar de pegar a escova com a esquerda sempre que for usá-la. Se agir assim por algum tem-Pº> em aproximadamente três semanas, pegar a escova com a esquerda será um gesto automático, mais do que com a direita- Se persistir, dentro de mais três semanas terei criado um hábito que substituirá o antigo.

Alguma vez você tomou a decisão de passar mais tempo ^{Orti} Deus, desejoso de ter uma vida de oração mais significativa e conhecer a Palavra em maior profundidade? Talvez houve épocas em que você tentou se levantar meia hora mais cedo para fazer isso. Mas depois de alguns dias de sucesso, você se descobriu retornando aos antigos hábitos, e encheu-se de sentimentos de culpa por não se sair melhor nessa empreitada. Não permita que isso o desanime. O princípio mais importante é o seguinte: você deve se esforçar para persistir durante pelo menos três semanas, até perceber que está formando um novo hábito.

Da mesma forma, devemos reprogramar nossa imaginação de acordo com a Palavra de Deus se quisermos ser "conformes à imagem" de Cristo.¹² No decorrer dos anos, somos programados por diversas fontes de influência, de modo que adquirimos opiniões, pensamentos ou idéias em desacordo com as Escrituras. Para mudar nosso modo de pensar, primeiro temos de corrigir a *informação*. Depois, devemos alimentar nossas mentes com essa informação por intermédio da *memorização*. Em seguida, de tempos em tempos, precisamos trazer de volta as verdades memorizadas à mente consciente, e refletir nelas através da *meditação*. Por fim, podemos encenar esses princípios divinos na tela de nossa *imaginação* e ver-nos obedecendo à verdade de Deus. Essas imagens mentais de obediência transformam a verdade programada em verdade processada. A imaginação direciona os princípios divinos de forma a se converter em atos vivos, usuais.

IMAGINANDO SEU FUTURO

Vamos usar nossas imaginações agora, tomando uma passagem da Palavra de Deus e aplicando-a em nossas vidas. Filipenses 4.6 diz: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças". Lembre-se, como estudamos anteriormente, agimos e sentimos de acordo com a

maneira como percebemos as coisas. Se acredito que minhas circunstâncias fogem ao controle de Deus, viverei como se isso fosse verdade e me preocuparei. No entanto, se crer que Deus cuidará de mim em meio às adversidades, e *eu* imaginar obedecendo-o, não ficarei ansioso. Se me vejo como um homem de oração que faz conhecidas todas as suas petições diante de um Deus que me promete paz, experimentarei sua paz. Se me volto para Deus em oração e com persistência, Ele corresponderá a minha obediência guardando meu coração e mente das inquietações.

Você pode dizer:

— Já tentei isso, mas não funcionou!

Tem certeza de que persistiu durante pelo menos três semanas em oração a Deus, cada vez que reconheceu um pensamento de preocupação? Porque, se não o fez, não deu à imaginação, um dom projetado por Deus, a oportunidade de reprogramar-lhe a mente abarrotada de ansiedades.

Quando se imagina obedecendo a Palavra de Deus, você não está se baseando no "poder do pensamento positivo", mas no poder de acordo com o pensar bíblico. Aqueles que defendem a idéia do pensamento positivo tendem a enfatizar a utilização da mente como *uma fuga* da realidade. Por isso, é comum vê-los preocupados demais na busca do sucesso pessoal e material. Para o crente, o uso da mente e da imaginação deve ser cristocêntrico, fundamentado na Bíblia e voltado para a aplicação dos princípios divinos a fim de obter uma vida bem-sucedida. Não se trata de submeter-se a uma preparação psicológica, usando o direcionamento de imagens mentais ou visualizações; em vez disso, você se limita a imaginar e depois agir de acordo com a verdade, em obediência.

SERÁ QUE VAI DAR CERTO?

Uma revista especializada em pesquisas publicou uma experiência com pessoas a quem se pediu para atirar uma bola de basquete contra a cesta, a partir da cabeça do garrafão. Três grupos de estudantes foram convidados a participar. Um grupo treinou arremessando a bola todos os dias, durante vinte dias, e foi escalado para se apresentar no primeiro e nos últimos dias da

experiência. O segundo grupo também foi escalado Para os mesmos dias, mas não pôde praticar nesse meio tempo. O terceiro grupo se apresentou no primeiro dia e, a partir de então, teve vinte minutos por dia para imaginar-se jogando a bola em direção à cesta. Quando erravam, imaginavam a correção mais adequada para a trajetória da bola.

O primeiro grupo, que na verdade treinara vinte minutos todos os dias, melhorou a pontuação em 24%, entre a primeira e a segunda apresentações. O segundo grupo, que não treinou, não melhorou nada. O terceiro grupo, que treinou na imaginação, melhorou a pontuação em 23%! A imaginação conseguiu praticamente tanto quanto o treino efetivo!

Se você pretende começar a utilizar sua imaginação como uma ferramenta dirigida pelo Espírito para o crescimento cristão, também experimentará resultados semelhantes. Hábitos antigos serão substituídos e novos se formarão. Áreas de fracasso constante se transformarão em vitoriosas. Acima de tudo, sua mente se renovará com resultados animadores!

ORAÇÃO:

Senhor querido, quero Lhe agradecer pelo modo maravilhoso como minha mente foi projetada. Reconheço que às vezes costumo usar a imaginação para o mal, e confesso isso como um pecado. Pelo seu poder, agora quero usá-la como ferramenta para o crescimento espiritual. Ajude-me a persistir no desenvolvimento da minha imaginação de acordo com a Bíblia. Em nome de Jesus. Amém.

9. Tesouro enterrado

APLICAÇÃO

Imagine que um amigo digno de confiança lhe conte as últimas novidades a respeito de uma descoberta que fez. Você sabe que, há pouco tempo, ele comprou uma cabana no sopé da Sierra Nevada, na Califórnia. Pois bem; limpando a nova propriedade, achou uma pequena caixa num canto do quarto. Curioso para saber o que continha, abriu devagar a tampa coberta de poeira. Para sua surpresa, encontrou um mapa muito antigo. Desdobrou-o com todo cuidado, examinou-o e descobriu que havia indicações para um tesouro escondido em uma montanha próxima. Conhecendo seu espírito aventureiro, decidiu perguntar se *you* estaria interessado em acompanhá-lo nessa caça ao tesouro.

Poucos dias depois de aceitar o convite, você e seu amigo partem rumo à montanha. Depois de horas escalando-a com enorme dificuldade, chegaram ao topo, onde o mapa deixava claro estar o tesouro. Mal contendo a emoção, vocês começam a cavar de pronto, usando uma picareta e uma pá. Como não podia deixar de ser, encontram um velho baú enterrado no chão. Prendem a respiração, antevendo as riquezas que seus olhos estão prestes a testemunhar. Quebram o cadeado enferrujado, abrem a tampa e se deparam com milhões de dólares em moedas de ouro! Porém, após passar o entusiasmo inicial da descoberta, vocês decidem enterrar o baú novamente e retornar para casa, sem a intenção de tornar a mexer no tesouro.

Se isso acontecesse de verdade, você voltaria para desenterrar o tesouro?

Imagine-se em outra situação. Meses atrás, os dias estavam tão bonitos que você resolveu cuidar do jardim, certo de conseguir o impossível em uma única tarde. Graças a seu zelo característico, trabalhou sem parar até o cair da noite. De repente, começou a sentir um estranho entorpecimento nas pernas. Considerando ser apenas o resultado de excesso de uma atividade física, você toma um banho quente, engole duas aspirinas e vai para a cama. De

manhã, no entanto, o torpor não desapareceu; em vez disso, espalhou-se por seus braços, agora acompanhado de uma dor incômoda. Depois de vários dias nesse estado, você decide procurar o médico da família. Ele também atribui sua condição ao trabalho no jardim. Porém não resolve o problema, pois a dor e a dormência persistem. Até que um dia, um de seus membros perde os movimentos por completo. Sem perda de tempo, você telefona para um especialista e marca uma consulta. Após uma bateria de exames minuciosos, vem o diagnóstico: você contraiu uma doença rara, para a qual existe um único tratamento. Para seu alívio e alegria, uma droga milagrosa, específica para essa enfermidade, fora descoberta poucos meses antes. O médico lhe prescreve uma receita com instruções detalhadas para utilização do medicamento, e o dispensa. Depois de comprar o remédio na farmácia, volta para casa, guarda o frasco no armário do banheiro, de onde nunca mais pretende tirá-lo.

Se de fato fosse acometido por uma enfermidade que colocasse em perigo sua vida, você seria capaz de ignorar o único remédio apto para salvá-lo?

Pense em mais uma situação. Você é crente no Senhor Jesus e tem o desejo sincero de saber o que Deus quer da sua vida. Para ajudá-lo nessa busca, Deus lhe revelou uma maneira de descobrir sua perfeita vontade. Deu-lhe um mapa espiritual em que cada curva e desvio foram minuciosamente traçados. Depois de olhar o mapa por alguns instantes, você o deixa guardado em uma gaveta para nunca mais abri-lo.

Consegue perceber um padrão comum a todas essas situações hipotéticas? Seria ridículo descobrir ouro e tornar a enterrá-lo; e uma tolice total dispor de um remédio que possa curá-lo de uma doença terminal, e recusar-se a tomá-lo. Pois não seria menos absurdo estar de posse do mapa divino, a Bíblia, e ainda assim ignorar os ensinamentos práticos para sua vida.

SABER E PRATICAR

O apóstolo Tiago afirmou com grande clareza: "Sejam *praticantes da* palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos" (Tg 1.22, NVI, grifo do autor). É maravilhoso possuírmos a *informação* de Deus como guia. É ainda melhor *memorizarmos*

sua informação e *meditarmos* nela dia e noite. As bênçãos se multiplicam quando nos *imaginamos* vivendo em obediência à verdade, fixando-a sempre em nossas mentes. Mas o ciclo só se completa quando *aplicamos* a verdade a nossas vidas. O teólogo inglês John Stott escreveu: "O conhecimento carrega consigo a solene responsabilidade de se agir com base nele, traduzindo-o no comportamento apropriado".¹ Ele também afirma o seguinte: "Deus nunca pretende que o conhecimento seja um fim em si mesmo, mas sempre o meio para se chegar a um fim".²

Nos capítulos 5 e 6 do livro de Deuteronômio, existem nada menos que 13 desafios a serem observados e guardados, para seguir os mandamentos de Deus. A ênfase primordial está na aplicação da verdade de Deus à vida. Por exemplo, Moisés disse:

Olhai, pois, que façais como vos mandou o Senhor, vosso Deus; não declinareis, nem para a direita, nem para a esquerda. Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor, vosso Deus, para que vivaís, e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir (Dt 5.32,33).

Moisés explicou aos filhos de Israel que a ordem de Deus era que ele lhes ensinasse os estatutos para que pudessem observá-los e obedecê-los.³ Prometeu diversos resultados positivos quando aplicassem a verdade divina a suas vidas. Primeiro, em Deuteronômio 6.1,2, disse que essa submissão produziria reverência a Deus, a qual, por sua vez, redundaria em maior obediência e no prolongamento de suas vidas. Alguns cristãos parecem esperar que um raio caia do céu sobre suas cabeças para saber que Deus lhes falou. Entretanto, o ensino de Moisés é muito claro: somos chamados a obedecer o que já conhecemos da Palavra de Deus; então Ele revelará muito mais ao nosso entendimento. Por que Deus nos daria a segunda metade do mapa se ainda não seguimos nem a primeira?

Outra consequência positiva de ser praticante, e não somente ouvinte, é que nossas vidas servirão de testemunho para os incrédulos. Uma vida de obediência pode tornar-se plataforma para a proclamação da verdade de Jesus Cristo. O mundo precisa

primeiro ver a mensagem das nossas vidas, antes de ouvir as palavras dos nossos lábios.

LAR FELIZ

Em Deuteronômio 6, Moisés também falou para aplicar a verdade divina em casa. O versículo 7 diz que devemos ensinar a Palavra de Deus em nossa casa e conversar a respeito dela. A vontade do Senhor para um lar cristão é que sua Palavra permeie cada aspecto da vida familiar. A aplicação da Palavra tem de se dar "assentado em tua casa, e andando pelo caminho" (Dt 6.7). Não deve se restringir a um período específico de devoção da família, mas tem de estar presente inclusive nos momentos de recreação, descanso ou no relacionamento uns com os outros. Precisa ser parte integrante das atividades da sua família, até quando vocês estiverem se deitando e se levantando (v. 7). O último pensamento da noite e o primeiro da manhã deve se basear na verdade divina e em sua aplicação.

Essa prática viva da verdade de Deus precisa se estender também à comunidade; a ponto de afetar as pessoas da vizinhança, pois cada membro da família traz a Palavra de Deus como um "símbolo" atado a sua mão e frente (v. 8). Em outras palavras, a revelação da verdade divina na vida de cada integrante da família serve como um testemunho poderoso para os outros. A família inteira pode ser testemunha para um mundo que a observa.

Alguns anos atrás, quando nos mudamos para um novo bairro, espalhou-se depressa a notícia de que eu era pastor. Isso significava que deveríamos avançar com grande cuidado no relacionamento com os vizinhos, evitando assim que todos, imediatamente, nos dessem as costas. Nosso filho de 6 anos de idade, por outro lado, não enfrentou a mesma hesitação. Os vizinhos da casa mais próxima eram cordiais, porém percebíamos que tinham um certo receio de nós. Mas nem isso foi capaz de deter nosso filho. Um dia, enquanto a dona da casa ao lado trabalhava no jardim, ele aproximou-se com a maior desenvoltura e pôs-se a conversar. Ela ainda se mostrava cautelosa em relação a mim e a minha esposa, todavia estabeleceu um relacionamento de amizade com nosso filho de imediato. Pouco tempo depois, apresentou-o ao marido e os dois se deram muito bem. Agora que o menino abriu as portas, eles se aproximaram mais e logo éramos todos amigos.

Após alguns meses, minha esposa pôde falar de Cristo à mulher e ela o aceitou como seu Salvador. O marido levou um pouco mais de tempo a ceder, mas acabou se rendendo também.

Os versos que acabamos de ler em Deuteronômio me vêm à mente quando lembro dessa experiência. Nosso filho, em sua fé infantil, não hesitou em usar a verdade divina por "testeira entre os olhos". Sua abordagem ingênua e amistosa indicou para nossos vizinhos que a Palavra de Deus também fazia parte de nossas vidas. Aplicar princípios divinos a sua família será como escrevê-los "nos umbrais de tua casa e nas tuas portas" (Dt 6.9).

FIRME, DO COMEÇO AO FIM

Por dois anos, trabalhei nos meses de verão como encarregado da manutenção do gramado, em um clube de golfe. Tive a oportunidade de observar inúmeras pessoas se frustrarem ao bater com um taco em uma bolinha branca; fator decisivo para comprovar minha total inaptidão para o esporte. Lembro-me de um dia em particular, reservado às mulheres. Estava sentado sobre o cortador de grama, observando duas senhoras que estavam jogando: uma demonstrando toda a tensão de uma novata; a outra, muito mais experiência. Quando a novata se preparava para dar a tacada, sua companheira lhe disse:

— Seja firme ou a bola acabará no meio do bosque, novamente!

É desnecessário dizer que foi exatamente o que aconteceu. Assistindo àquela cena, pensei no que a mulher dissera a respeito de firmeza. Sem o saber, ela tocara no ponto mais fraco da minha experiência cristã: eu conhecia bem a verdade divina, mas não estava sendo firme quando a aplicava a minha experiência diária.

Essa "firmeza" é a melhor tradução para o desafio de Tiago, quando nos diz para sermos "praticantes da palavra".⁴ Como ilustração de seu ensino, Tiago fala de um homem que "contempla ao espelho" e se vê como de fato é. Qual sua aparência ao se levantar pela manhã? Talvez tenha a impressão de que os vasos sanguíneos em seus olhos formam um mapa dos canais de Veneza. Seja qual for o caso, ao se colocar na frente de um espelho, a verdade se revela, sem misericórdia, diante de seus olhos. Agora, digamos que você não passe nem perto do espelho e vá direto

tomar o café da manhã, pensando: "Ó, que sujeito mais atraente eu sou!". Estará se enganando, não?

A Palavra de Deus é como o espelho. Ela declara a verdade nua e crua a nosso respeito, sem fazer nada para diminuir-lhe o impacto. Também explica que atitude tomar a partir daquilo que vemos. Por outro lado, nos iludimos quando nos afastamos da Palavra e nos recusamos a agir com base no que lemos. Tiago proclama as bênçãos de se aplicar a verdade à vida ao dizer: "Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito" (Tg 1.25).

FUNDAÇÃO

Jesus conta uma história muito importante ao final de seu poderoso Sermão da Montanha.⁵ Após descrever o que significa viver no reino, Ele põe seus ensinamentos em prática. Sabemos que seu sermão foi muito eficaz porque Mateus nos diz: "E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina, porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas" (Mt 7.28,29).

A aplicação feita por Jesus foi uma parábola acerca de dois construtores: um prudente e outro, insensato. Leiamos essa história de Mateus 7.24-27:

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

A diferença entre os dois tipos de pessoas é: as prudentes ouvem as palavras de Jesus e reagem de acordo, enquanto as insensatas ouvem, porém as ignoram.

O homem, a quem Jesus chama de prudente, era um indivíduo sensível e prático. O outro foi chamado de insensato, e a palavra no texto grego original é semelhante ao nosso *idiota* — descrição pouco lisonjeira.

Ambos construíram casas, e presume-se que fossem bastante semelhantes. Evidente que usavam materiais de qualidade e as melhores técnicas de edificação. Se alguém as olhasse sem atentar para os detalhes, encontraria dificuldade para distingui-las. A principal diferença estava na base. O construtor prudente levantara sua casa em cima de rocha sólida, ao passo que o insensato, na areia.

Anos atrás, uma igreja que pastoreei no norte da Califórnia quis construir um auditório. O local escolhido era muito bonito, uma área chamada Oakland Hills. Contratou-se arquitetos de Michigan para desenvolver o projeto. O problema todo foi o fato de não conhecerem a instabilidade inerente à colina sobre a qual o auditório deveria ficar. Concluída a planta, todos ficaram impressionados. No entanto, quando foi apresentada em concorrência pública às firmas de engenharia locais, veio o choque. O custo estimado era mais do que o dobro imaginado por nós, pois os engenheiros da cidade sabiam que precisaríamos de fundações muito sólidas para sustentar o auditório. E essas fundações teriam de ser profundas, penetrando o solo instável até atingir o leito de rocha subjacente. Para nossa tristeza, a planta foi relegada a uma gaveta, onde permanece até hoje. Tudo porque os arquitetos, originários de outro lugar que não a Califórnia, desconheciam o tipo de fundação necessária para a construção.

Na parábola de Jesus, o insensato agiu como aqueles arquitetos. Não se deu ao trabalho de preparar fundamentos adequados; erigiu sua casa na areia.

O erro do insensato jamais seria descoberto se não fosse pela tempestade que sobreveio a sua casa pouco depois. Essa tempestade revelou a fundação inadequada. Mais ainda, o texto grego original nos diz que as tempestades mencionadas na parábola não eram iguais. As chuvas e o vento que fustigaram a casa sobre a rocha tinham intensidade muito maior à da

tempestade que atingiu a casa na areia. A casa sobre a rocha suportou tufões e enchentes devastadoras, mas permaneceu de pé. Por outro lado, a tempestade que varreu a casa na areia não foi tão poderosa, e Jesus disse que ela "caiu, e foi grande a sua queda".

Muitos cristãos constroem suas vidas de modos aparentemente benéficos. Mas, quando chega a tempestade, elas desmoronam, transformando-se em ruínas. Por quê? Porque a fundação sobre a qual foram construídas não era sólida o suficiente. Um crente pode parecer bem-sucedido em tudo que faz, mas se não está construindo sobre os fundamentos certos, o sucesso não permanecerá por muito tempo.

Jesus nos diz com toda clareza que tipo de fundação resiste às dificuldades da vida. O homem prudente ouve a Palavra de Deus e a põe em prática, enquanto o insensato a ouve, e não aplica a sua vida.

A pergunta que deveríamos nos fazer é esta: "Eu ouço e obedeço a verdade divina, ou ouço e a ignoro?". Isso determinará o tipo de fundação sobre a qual você vem construindo. Todas as etapas que temos estudado sobre a renovação da mente de nada servirão, a menos que esse último passo seja dado.

A ilustração de Jesus é muito pertinente para nossa discussão. Nossas vidas não contarão com fundamentos sólidos só porque conhecemos a Palavra de Deus. As pedras angulares são corretamente lançadas quando *conhecemos e praticamos* aquilo que Deus diz. Em palavras ainda mais simples, nosso lar espiritual resistirá às enchentes e circunstâncias quando aplicarmos com regularidade os preceitos divinos a nossa experiência diária.

A PRÁTICA DA APLICAÇÃO

Aplicar alguma coisa significa tomar uma atitude muito prática, portanto, vamos fazer isso com o que estamos aprendendo neste exato momento. Digamos, por exemplo, que você tenha o hábito inadequado de usar a língua para bisbilhotar ou criticar excessivamente. O primeiro passo é buscar a **informação** de Deus sobre o assunto. Talvez Romanos 1.29 possa ajudar, pois nesta passagem, o fofoqueiro ou bisbilhoteiro (NVI) é listado junto a homicidas e enganadores. Parece forte demais; no entanto, lembre-

se: o espelho só reflete a verdade a nosso respeito. Em 2 Coríntios 12.20 encontramos outra lista de mau uso da língua:

Porque receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria, e eu seja achado de vós como não quereríeis, e que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos.

O apóstolo Tiago, em sua carta, nos adverte sobre o poder da língua:

Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo. Vede também as naus que, sendo tão grandes e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa. Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia. A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno. Porque toda a natureza, tanto de bestas-feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana, mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal. Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus: de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco

pode uma fonte dar água salgada e doce (Tg 3.3-12).

Não há dúvidas de que o mau uso da língua é pecado; todavia, você precisa de mais informações do que apenas isso. Um versículo-chave sobre a língua, Efésios 4.29, diz: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem".

O segundo passo, **memorização**, implica reter na mente versos como Efésios 4.29 e Salmos 141.3 ("Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios"). Anote os versículos em um cartão e leve-o aonde for. Siga algumas das técnicas de memorização citadas no Capítulo 6 e esconda essas palavras de Deus no seu coração.

O terceiro passo no processo é a **meditação**. Pode ser iniciada ainda durante a memorização. No Capítulo 3, examinamos quatro palavras que nos ajudam a reprogramar nosso modo de pensar: *reconhecer*, *capturar*, *recusar* e *substituir*. Esse modelo será útil para sua meditação. Quando determinada situação surgir durante o dia, e você estiver prestes a dizer alguma coisa hostil ou pecaminosa, será uma chance de reconhecer, capturar e recusar este pensamento, trazendo a passagem bíblica de Efésios 4.29 à memória para lidar com ele. Quando meditamos na verdade divina, ela se torna parte do nosso ser.

O quarto passo é a **imaginação**. Como Jesus reagiria frente a essa circunstância? Você é capaz de traçar um quadro mental da resposta que Ele daria? Pois então, imagine-se fazendo exatamente a mesma coisa quando situações difíceis surgirem em sua vida. Aja conforme a Palavra de Deus. Por exemplo, talvez haja uma determinada pessoa com quem você costuma fofocar. Você sabe que isso é errado e seu amigo também, mas vocês adquiriram esse hábito que faz parte de seu relacionamento. Passe algum tempo imaginando que na próxima vez que tiver oportunidade de estar com essa pessoa, reagirá de modo diferente. Imagine-se conversando sobre verdades salutares e trocando palavras proveitosas para o crescimento dos outros. Veja-se como uma pessoa que consegue mudar o rumo da conversa, "para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem".

O último passo do processo é a **aplicação**. Chegamos ao ponto onde a lâmina da faca atinge o osso. Digamos que amanhã de manhã você se encontrará com um amigo e terá a oportunidade de arruiná-lo ou edificá-lo com palavras. A escolha é sua. Pode continuar agindo como sempre agiu, e usar a língua como uma lâmina de dissecação; ou mudar o rumo da conversa, em obediência aos princípios de Deus, dirigindo uma palavra bondosa a quem o escuta.

Vamos supor que a conversa incline-se para determinado assunto, e você decida aplicar o que aprendeu. Poderá dizer:

— Sabe, somos amigos há muito tempo e gosto muito de conversar com você. Mas tenho notado que adquirimos o hábito de fazer comentários sobre a vida dos outros. E essa semana, comecei a memorizar um versículo da Bíblia relacionado a este tipo de comportamento [Ef 4.29], e quanto mais penso no assunto, mais peço a Deus que coloque um "guarda à minha boca" [Sl 141.3]. Hoje vejo que, agindo assim, estou perdendo as oportunidades de edificar sua vida. Perdoe-me por isso. Não quer se juntar a mim no projeto de só falar coisas boas às pessoas?

Seu amigo talvez se ofenda e tenha uma reação adversa a seu convite, porém duvido muito. Talvez ele concorde com você, e se disponha a acompanhá-lo nesse passo de obediência.

VARINHA DE CONDÃO OU A PALAVRA

A Palavra de Deus não é uma varinha de condão para nos ajudar em meio às circunstâncias negativas, transformando-as em experiências dignas de uma Cinderela. Antes, é a verdade poderosa de um Deus perfeito que, uma vez aplicada à nossa vida, produz grandes bênçãos e vantagens.

Se descobrisse ouro, você o enterraria? Se o médico lhe prescrevesse um remédio capaz de salvar sua vida, você o guardaria no armário do banheiro e esqueceria de tomá-lo? Se Deus lhe desse um mapa da vida, você o ignoraria? Claro que não!

Deus nos deu algo muito mais precioso do que o ouro e mais saudável que o melhor remédio do mundo: sua Palavra. A única reação lógica e sensata que podemos ter à sua verdade é aplicá-la.

E você, não pretende assumir o compromisso de fazer a mesma coisa em sua vida?

ORAÇÃO:

Paí, eu Lhe agradeço muito por sua Palavra, que dá vida e nos dirige. Quero ser um praticante dessa Palavra, e não um simples ouvinte, Mas parece que tenho a tendência de ouvir e não fazer nada. Por favor, ajude-me, por seu poder, a por em prática com regularidade aquilo que estou ouvindo, para que minha vida signifique alguma coisa para sua glória. Em nome de Jesus. Amém.

PARTE 3

A PRÁTICA DA RENOVAÇÃO DA MENTE

10. Quem é quem em você?

Nos últimos anos, cresceu muito a publicação de livros 1 intitulados *Quem É Quem*, nas mais diferentes áreas. As editoras escolhem uma localidade, verificam quais os cidadãos mais proeminentes e lhes oferecem a oportunidade de estar no *Quem É Quem no Plantio de Maçãs*. Figurar neste tipo de livro parece significar que a pessoa é de fato alguém, independente da sua origem.

SEU VERDADEIRO EU PODE SE LEVANTAR, POR FAVOR?

Por que as pessoas têm a necessidade de ver seu nome publicado no *Quem É Quem*? Qual o benefício desse tipo de reconhecimento? Muitos diriam que seria para a auto-estima. Aliás, a idéia desse termo tornou-se uma das questões mais comentadas em todos os círculos, cristãos ou não.

Um dos primeiros a escrever sobre o assunto disse o seguinte:

A descoberta psicológica mais importante deste século é a da "auto-imagem". Quer nos demos conta, quer não, cada um de nós leva consigo um esboço ou quadro mental de nós mesmos. Ele pode ser vago e indefinido aos olhos do consciente. Na verdade, pode nem lhe ser identificável. Essa auto-imagem é nossa própria concepção do "tipo de pessoa que sou". Foi construída a partir das nossas crenças acerca de nós mesmos. Porém, a maioria dessas crenças formaram-se inconscientemente, baseadas nas experiências do passado,

dos sucessos e fracassos, das humilhações, dos triunfos e da maneira como outros reagiram a nós, em especial na primeira infância. A partir de tudo isso construímos na mente um "eu" (ou a imagem de um eu). Uma vez inserida nesse quadro uma idéia ou crença sobre nós mesmos, ela se torna "verdadeira", no que nos diz respeito. Não lhe questionamos a validade, mas seguimos agindo com base nela como se fosse verdade.¹

Maltz, citado acima, de certa forma foi pioneiro em chamar nossa atenção para a idéia de como nos vemos e seu impacto em nossas vidas. Muito do que ele diz é válido, mas precisamos tomar cuidado para não sermos arrastados pelo movimento da auto-estima sem o discernimento da Palavra de Deus.

Embora devamos ser cautelosos quanto às perspectivas apresentadas pelos proponentes dessa tendência, a verdade é que muitas pessoas buscam ser reconhecidas como "alguém" pelos outros, por não estarem convencidas do próprio valor. Se lhes pedem para dizer quem são de fato, é bem provável que não consigam. Construíram um quadro mental de si mesmas baseado, grande parte das vezes, em falta de informação. Avaliações e comentários fornecidos pela família e por amigos ajudaram a desenvolver essa imagem para alcançar-lhes a memória. O responsável por dizer pela primeira vez a alguém que suas orelhas eram grandes demais, ou que ele era ruim em matemática, "ajudou" esse alguém a construir um quadro mental condizente.

Algum tempo atrás, eu trabalhava na garagem enquanto meu filho mais novo brincava por perto com alguns amigos.

Ele fez algo que achei uma grande tolice. Com raiva, aproximei-me correndo e falei:

— Mas que estúpido, por que você foi fazer uma coisa dessas?

No mesmo instante percebi que envergonhara tanto ele quanto os amigos com minha declaração grosseira e errada. Sua atitude fora mesmo tola, porém *ele* nada tinha de estúpido. Uma resposta bíblica à situação seria chamá-lo em particular e mostrar-lhe que sua atitude fora impensada e precisava ser corrigida. No entanto, o que fiz foi ajudar a programar sua auto-imagem com

uma informação incorreta. Meu filho não era estúpido, mas podia bem ser que começasse a acreditar na verdade do que eu dissera, transformando-a em parte de sua visão a respeito de si mesmo. Meu filho merecia coisa melhor e eu tinha de consertar uma reação espontânea, mas pecaminosa. Foi uma oportunidade não só de pedir perdão a ele e a seus amigos, como também de transmitir a informação correta a seu respeito e de seu valor.

James Dobson nos lembra:

Não somos quem pensamos ser.

Nem o que os *outros* pensam que somos.

Somos o que *achamos* que os outros pensam que somos.²

IMAGENS DESFOCADAS

Suposta Superioridade

A Bíblia diz alguma coisa a respeito de auto-imagem? Considere por alguns instantes o versículo seguinte a uma passagem que já estudamos (Rm 12.1,2). É possível que você tenha uma visão distorcida de si mesmo por adotar como medida a opinião do mundo, e não a Palavra de Deus. Depois de enfatizar a necessidade de sermos transformados pela renovação do nosso entendimento (Rm 12.2), o autor do livro agora diz: 'Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu' (Rm 12.3, NVI). Se estamos desenvolvendo uma nova mente, desenvolvemos também uma nova auto-imagem, baseada na *informação* correta de Deus.

Primeiro somos desafiados a não termos de nós mesmos "um conceito mais elevado" do que devemos ter. Há um evidente jogo de palavras aqui. No original grego, a palavra *mente* é, utilizada quatro vezes neste versículo. Não tenha em *mente* um conceito elevado demais de si mesmo, além do que deveria ocupar sua *mente*, e tenha isso sempre em *mente*, a fim de manter sua *mente* equilibrada. Essa repetição talvez pareça confusa, mas com certeza o apóstolo Paulo tinha um propósito direcionado pelo Espírito para

ênfatizar tanto o assunto. Ele sempre disse que nossas mentes precisam ser "renovadas". Agora está dizendo que, se nossas mentes forem renovadas, teremos um novo e mais adequado modo de pensar acerca de nós mesmos.

Infelizmente, às vezes somos orgulhosos e fazemos uma idéia de nós mesmos mais elevada do que deveríamos. Sem dúvida, o mundo encoraja essa atitude, com seu constante bombardeamento de mensagens do tipo "você  alguém especial". Claro, você é especial. Mas a pergunta que faço é a seguinte: especial em relação a quê? Como medir nosso valor?

Em 1 Samuel 16, Deus mandou Samuel ungir o novo rei que Ele escolhera. Observando os filhos de Jessé, Samuel logo concluiu tratar-se do mais imponente deles, Eliabe. Mas Deus disse: "Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração".³ Com enorme freqüência a imagem que fazemos de nós mesmos ou dos outros baseia-se em uma medida equivocada — a beleza. O próprio Deus não deixa de reconhecer a beleza das pessoas em sua Palavra, mas quando o assunto é valor, Ele deixa bem claro que este é um atributo do coração.

Algumas pessoas ostentam uma "suposta superioridade" por causa de atributos ou talentos visíveis e, sob o ponto de vista do mundo, devem mesmo alarde-los se os têm! Mas Deus olha para o caráter, não para a superfície.

É interessante notar que as Escrituras dizem quase nada sobre auto-estima, estando em Romanos os principais ensinamentos a respeito desse assunto. Por outro lado, a questão do orgulho e seus efeitos prejudiciais são repetidos diversas vezes. Tanto no Antigo quanto no Novo testamento , aprendemos que Deus se opõe ao orgulho, mas d graça ao humilde.⁴ Nos é apresentado o seguinte desafio: "Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltar" (Tg 4.10).

Parece bastante claro que o maior perigo a nos defrontar não está em termos um conceito muito inferior de nós mesmos, mas antes no problema do orgulho. Quando Jesus fala do ego, nunca diz que precisamos melhorar a auto-estima; pelo contrário, declara

que temos de negar a nós mesmos, tomarmos nossa cruz e segui-Lo (Mc 8.34).

São necessários muito cuidado e estudo bíblico consciencioso ao discutir essa questão, de forma a não transformarmos um conceito equilibrado de nós mesmos em desculpa para fomentar o orgulho.

Suposta Inferioridade

É possível ter uma auto-estima inadequada devido à "suposta inferioridade". Claro, se não devemos ter um conceito de nós mesmos superior ao que convém, o contrário também é válido. Este modo de pensar é igualmente errado e até prejudicial, quando se pretende chegar à imagem mais correta de si mesmo.

Dobson ilustra isso muito bem em seu relato sobre uma jovem a quem ele chama de Helen Colegial. Tudo parece conspirar contra ela. Desde quando consegue se lembrar, sempre se viu como uma pessoa sem graça e sem esperança. Um dia, após uma experiência particularmente dolorosa, Helen jogou-se aos prantos em cima da cama e imaginou-se diante de um juiz, julgada inaceitável em um mundo de pessoas bonitas. A promotoria salientou que Helen, desde a 4ª série do ensino fundamental, era tida como alguém que não merecia qualquer tipo de reconhecimento. No Dia dos Namorados, por exemplo, enquanto sua prima "linda" recebia 34 cartões de rapazes apaixonados, Helen teve de se contentar com apenas três — "dois de garotas e um do tio Albert, de San Antônio".⁵ Exemplos e mais exemplos foram dados provando que ela não tinha absolutamente nada a oferecer para o mundo. O júri, composto só de pessoas "bonitas" e "inteligentes", declararam-na culpada e o juiz a condenou com as seguintes palavras:

— Helen Colegial, um júri composto de pessoas da sua comunidade declarou-a inaceitável para a raça humana. Por isso, você está condenada a uma vida de solidão. Provavelmente será malsucedida em tudo que fizer, e morrerá sem deixar um único amigo na terra. Casar-se está fora de questão, e jamais haverá uma criança em sua casa. Você é um fracasso, Helen. Uma decepção para seus pais. Será considerada como um fardo desnecessário a partir de agora. Caso encerrado.⁶

Por mais triste que pareça, a avaliação que Helen faz de si mesma é compartilhada por muitos cristãos. Eles também formaram uma imagem de si mesmos baseada em informações falsas. Durante uma reunião de crentes, sempre se ouve as pessoas falando de suas supostas deficiências. Quando alguém as desafia a apontarem quem são os "verdadeiros" cristãos em seu meio, muitas se desqualificam e falam da moça que cantou no último domingo, ou do rapaz mais bonito da igreja; mesmo que ele não seja capaz de recitar João 3.16.

Paulo nos exorta com veemência a termos de nós mesmos um conceito equilibrado (Rm 12.3). No original, a palavra traduzida por "equilibrado" na verdade significa "com mente lúcida"! Se você tem um conceito de si mesmo mais elevado do que deveria, ou se vive com uma suposta inferioridade, não está agindo com lucidez.

COMPARANDO LARANJAS COM MAÇÃS

"Mas como clarear o modo como penso sobre mim mesmo?", você pode se perguntar. Comece estabelecendo as comparações corretas. Paulo repreende os coríntios, pois eles "medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos" (2 Co 10.12). Considera-os faltos de entendimento. Para se ter uma auto-imagem adequada, precisamos nos medir pela régua apropriada. Romanos 12.3 diz que devemos pensar de nós mesmos de acordo com a medida da fé que Deus nos concedeu. A régua é a porção que Deus nos deu, não a avaliação do homem. A questão não é estabelecer como me saio quando comparado com alguém, mas se vivo em obediência a Cristo e uso as habilidades que Ele me deu para sua glória. Lemos em Gaiatas 6.3-5: "Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Mas prove cada um a sua própria obra e terá glória só em si mesmo e não noutro. Porque cada qual levará sua própria carga".

ÚNICO E EXCLUSIVO

Só você é você! Deus o projetou e o equipou de modo único, inigualável a quem quer que seja. O exemplo dos dons espirituais é utilizado como ilustração nos versículos posteriores a Romanos 12.3. Somos únicos, como "um corpo com muitos membros". Contudo, somos também diferentes: "nem todos os membros têm a

mesma operação" (w. 4-6). Em sua igreja pode ter vinte pessoas com o dom de mestre (v. 7), mas você não encontrará duas que ensinem da mesma forma. Por quê? Porque, junto a capacitação do Espírito, Deus concedeu certos talentos e atributos que serão usados como plataforma para o exercício do dom.

A promessa de Romanos 12.3 diz que a *todo* crente é dada essa "medida da fé". Ninguém fica de fora. Nem você! Ao se olhar e determinar seu próprio valor, seria tolice ver-se como você imagina que fazem os outros. Antes de mais nada, reconheça como *Deus* o vê! Sua avaliação precisa ser baseada na informação divina, se pretende ser realista.

OS ÓCULOS DE DEUS

Há quem seja acusado de ver o mundo através de óculos de lentes cor-de-rosa. Como cristãos, deveríamos olhar tanto para o mundo quanto para nós mesmos através dos óculos de Deus. A maneira como Ele nos vê deveria determinar como nós nos vemos.

Sejamos práticos e apliquemos alguns dos princípios da mente renovada a esse tópico da auto-estima. O que fazer para começarmos a nos ver de um modo novo e saudável? A verdade que descobrimos no Capítulo 4 é fundamental para uma auto-imagem acurada: se você atravessou a ponte da escolha que mencionamos, decidindo não se conformar, mas ser transformado, então os seguintes passos vão ajudá-lo a ter uma visão equilibrada de si mesmo.

1. *Examine com cuidado sua auto-imagem* Seja honesto consigo mesmo. Como você se vê de fato? Com uma suposta superioridade ou inferioridade? O conceito que tem de si mesmo baseia-se na verdade bíblica, ou em anos de informações desconstruídas fornecidas pelos outros?

Se não tem certeza de que consegue analisar direito sua auto-imagem, peça ajuda a um ou dois amigos cristãos de confiança. Peça para que o avaliem de acordo com uma perspectiva bíblica, e tome o cuidado de dizer a esses amigos que o amam para que sejam objetivos, honestos e construtivos.

2. *Aprenda o máximo que puder de si mesmo com a Palavra de Deus.* O que Ele diz acerca da sua posição em Cristo?

Don Matzat, no excelente livro *Christ Esteem* (A Estima de Cristo), discute a importância de se procurar o valor próprio e a felicidade no lugar certo. Se você se concentrar em si mesmo, só encontrará frustração e decepção. Mas se olhar para Jesus, o resultado será muito diferente. Segundo ele:

Quando você olha para si mesmo, deve ver seu pecado. Quando desvia os olhos de você para Cristo Jesus, vê sua nova identidade, sua justiça perfeita, sua posição gloriosa com Deus nos lugares celestiais. Sua vida neste mundo, sua paz, sua alegria e contentamento não dependem de "como" você olha, mas sim "para onde" você olha.⁷

Olhando para Cristo e sua Palavra, você fixa a visão de si mesmo em um alvo mais definido. Como Ele vê seus dons espirituais e suas habilidades? O que Ele diz a respeito do potencial em sua vida, e sua disposição para usá-lo de maneira significativa?

Você pode se achar como os espias na época de Moisés, no meio da discórdia (Nm 13.17-33). Dez deles olharam para a Terra Prometida e viram-na inexpugnável. Descreveram-na habitada por gigantes e "éramos aos nossos olhos como gafanhotos e assim também éramos aos seus olhos" (v. 33, grifo do autor). Aqueles dez homens *se viam* como acreditavam que os inimigos daquela terra os viam. Mas lembre-se que os dois espias restantes, Josué e Calebe, tiveram reação diferente. Calebe relatou: "Subamos animosamente e possuamo-la em herança; porque, certamente, prevaleceremos contra ela" (v. 30). Esses dois homens perceberam que Deus é sempre maioria! Viam a si mesmos capazes de vencer porque se viam pelos olhos de Deus. A auto-imagem apropriada é impossível sem a informação correta a seu respeito, encontrada apenas na Palavra de Deus.

3. Reorganize suas prioridades pessoais. É bem possível que esteja depositando suas energias na solução errada para o problema de auto-estima.

A sociedade atual dá uma ênfase tremenda ao corpo. Grande parte dos comerciais de televisão nos diz como agradar, satisfazer,

dar mais força e vigor a nossos corpos. Afirmar que, se melhorarmos nossa aparência com determinada dieta ou programa de exercícios, ou se cobrirmos nossos corpos com roupas mais atraentes, vamos nos sentir muito melhor.

A mensagem é: "mude seu corpo, e você mudará sua imagem". Quase não há dúvidas de que ter uma boa aparência física causa um efeito positivo no conceito que se faz de si mesmo, mas essa é uma mudança apenas superficial e pouco resultado provoca naquilo que de fato somos como pessoas. Paulo diz a Timóteo: "Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir" (1 Tm 4.8).

Nossa ênfase precisa estar no desenvolvimento do caráter, não na reconstrução dos nossos corpos. Ninguém se torna cristão submetendo-se ao bisturi de um cirurgião plástico. A imagem à qual devemos nos conformar nada tem a ver com o aspecto físico de nossas vidas, mas com o espiritual.⁸

Basta olharmos para trás, para os anos do colegial, e constataremos que, muitas vezes, os colegas que na época foram descritos como "fadados ao fracasso", hoje são os que desfrutam de maior sucesso na vida. Por quê? Porque desenvolviam o caráter enquanto os outros se preocupavam com o penteado da moda.

4. Descubra seu dom espiritual Como já vimos, Deus concede dons a todo crente, e eles fazem parte do material bruto usado para construir uma auto-imagem adequada. O valor que nos damos estará diretamente relacionado à maneira como "produzimos" para Deus. Se reconhecermos que nosso trabalho para o Senhor produzirá frutos duradouros, vamos nos sentir melhor acerca de nós mesmos. Ao mesmo tempo, tenha em mente que seu valor para Deus é sempre grande, não importa qual seja a sua posição em termos de produtividade espiritual.

À medida que descobrir e empregar seus dons espirituais, você e as pessoas a sua volta sentirão o poder do Espírito operando a seu favor.

5. Edifiquem-se uns aos outros. Todos precisamos ter consciência do quanto afetamos a auto-estima uns dos outros. Como crentes em Jesus Cristo, "individualmente somos membros uns

dos outros" (Rm 12.5). Nossos dons espirituais foram dados para a edificação mútua.⁹

Cada um de nós influencia demais a maneira como outros crentes se vêem e, por conseguinte, até que ponto conseguirão ser eficazes servindo a Deus. Alguns cristãos parecem se ver como membros de um comitê encarregado de apontar as fraquezas e pecados de todos a sua volta. As Escrituras, no entanto, encaram o problema de maneira oposta. "Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis" (1 Ts 5.11). Você e eu podemos ser muito usados por Deus ajudando os outros a reconhecer o potencial e propósito que lhes foi designado pelo Senhor.

Encontramos um desafio ainda maior em Filipenses 2.1-5, onde Paulo descreve a mente e atitude de Cristo. Ele diz como deveríamos agir para sermos iguais a Jesus.

Nada façais por contenda ou por vangloria, mas por humildade; cada um considere [estime] os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros (w. 3,4).

É um incentivo poderoso percebermos que Deus está disposto a usar-nos em seus caminhos de forma a abençoar as vidas de outras pessoas.

CONSTRUTOR DE IMAGENS

Por que não aplicar agora os princípios que acabamos de estudar? Analise sua auto-estima à luz da *informação* divina. *Memorize* e *medite* na sua verdade, enquanto esta alcança o seu verdadeiro eu. *Imagine-se* não de acordo com a imagem falha que se desenvolveu no decorrer dos anos, graças à absorção de informações inadequadas, mas com base na verdade. E *aplique* o que você está aprendendo à sua experiência, permitindo que os princípios da Palavra tornem-se prática de vida imediatamente.

À medida que sua mente for renovada, sua vida será transformada... e a primeira evidência dessa transformação será uma visão apropriada do seu novo "eu"!

ORAÇÃO:

Senhor querido, agradeço-Lhe pela forma como me criou. Ajude-me, através dos olhos da sua Palavra, a ver-me como de fato sou e então, por sua graça, a tornar-me a pessoa que o Senhor quer que eu seja. Em nome de Jesus. Amém.

11. "Está escrito"

O carro quase seguia por conta própria. Ele passara por 11 esta rua escura outras vezes, e decidira nunca mais escolher este caminho. Por quê? A rua levava a uma parte decadente da cidade, onde havia várias boates de *strip-tease*. Desde que se entendia por gente, a tentação que mais ameaçava subjugar-lo era a lascívia. Jamais admitiria tal coisa às pessoas que amava, por medo de não ser compreendido. Já se odiava pelos pensamentos que atravessavam-lhe a mente com regularidade, e pareciam atraí-lo naquele instante a seu destino. Não suportava a idéia de ser odiado pelas pessoas que amava, ou de envergonhá-las por sua falta de controle. Até o fato de dirigir-se àquela região da cidade parecia estranho esta noite. Poucos dias antes, ele e a esposa, a quem adorava, tinham celebrado o décimo aniversário de casamento. Fazia dois dias que recebera um elogio do chefe, acompanhado de um aumento de salário. Deus o abençoava muito.

Mas a batalha seguia feroz em sua mente, enquanto o carro continuava em direção a seu encontro com o pecado que o atraía e revigorava, ao mesmo tempo que o deixava fisicamente mal. Por que não podia ser como outros homens que conhecia, capazes de desfrutar de absoluto controle sobre si mesmos? Ou seriam como ele, escondendo os pecados sob uma fachada de normalidade?

Convertera-se há muito tempo, o suficiente para apagar de vez esse trecho da fita em que estava registrado seu velho estilo de vida. Havia dias melhores em que conseguia manter a mente pura, mas em seguida os desejos tomavam-no de assalto e descobria-se, quase como se fosse outra pessoa, percorrendo novamente aquela rua. Poucos quarteirões separavam-no do pecado que o inundaria de vergonha outra vez.

— Deus, me ajude! — clamou. — Por favor, não me deixe cair!

Ouviu-se orando em voz alta, mas será que mais alguém o escutava? Sentia-se exausto enquanto seguia em frente.

UM PROBLEMA COMUM

Todo mundo luta com alguma espécie de tentação. Deus nos diz que isso é comum a todos nós.¹

Talvez você esteja lutando contra o vício da bebida alcoólica, ou costuma ser tomado pela raiva ou ansiedade. Talvez o pecado que o consome sempre seja o jogo, a gulodice, ou uma língua ferina demais quando se dirige a seus entes queridos. Pode ser ainda que você lute contra a lascívia, como o homem sobre o qual acabamos de ler. Qualquer que seja seu problema, a renovação da mente terá um impacto tremendo em sua vida na área da tentação exacerbada.

Em Hebreus 4.14-16, somos desafiados pelas seguintes palavras:

Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.

Essa passagem das Escrituras nos oferece um grande incentivo, lembrando-nos de que muitos tipos de tentação com que nos deparamos todos os dias foram experimentados por Jesus também. Mas costumamos viver como se esses versículos não fossem verdadeiros. Não nos identificamos com o autor da canção que diz: "Deus o disse, eu creio, e isso me basta". Pelo contrário, é mais fácil pensarmos: "Deus o disse, eu creio, mas acontece que não se aplica ao meu caso!". Admitimos que Jesus também foi tentado, mas acrescentamos depressa:

— Ele é Deus, portanto, sua tentação não é a mesma. Ele não podia pecar, mas eu posso e o faço!

Na ânsia de sermos vencedores, é bem provável que tenhamos nos deparado com 1 Coríntios 10.13, onde lemos: "Não

veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar". Em resposta, às vezes nos flagramos dizendo:

— Quero acreditar nesses versículos e aplicá-los, Senhor, mas tenho a impressão de que essa verdade não tem nada a ver com minha vida.

Como alinhar nossas vidas a esses princípios das Escrituras? Como nos apresentarmos perante o "trono da graça" e encontrarmos ajuda "em tempo oportuno"?

Crendo que a Palavra de Deus é verdadeira quando declara que Jesus, "como nós, em tudo foi tentado", e que Deus providenciará "o escape", analisemos os registros históricos da tentação de Jesus no deserto, conforme relatados no Evangelho de Lucas, capítulo 4. Nesses versículos encontramos a *informação* com a qual começamos a renovar nossas mentes, até conhecermos a vitória sobre a tentação.

Nos próximos minutos, leia *devagare com atenção* Lucas 4.1-13:

E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto.

E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.

E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus.

E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero. Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás.

Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem e que te sustentem nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás o Senhor, teu Deus.

E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

Alguém dividiu as tentações de Cristo em três categorias: apetite, cobiça e ambição. Creio que essas palavras nos ajudarão a entender porque Jesus foi tentado "como nós", e sua reação às tentações explicará porque Ele permaneceu "sem pecado". (Discussão semelhante desses três tipos de tentação encontra-se em 1 João 2.15-17, uma passagem que pode lhe servir de grande utilidade.) Lembre-se de que, embora Jesus tenha sido tentado "em tudo", não significa que tenha sofrido cada uma das tentações possíveis, mas sim que foi submetido às mesmas três *categorias* de tentação que Satanás tem usado contra nós, desde o início dos tempos, no jardim do Éden.²

O QUE PRECISAMOS SABER SOBRE A TENTAÇÃO

Do encontro de Jesus com Satanás, conforme descrito por Lucas, extraímos diversos princípios importantes para lidar com a tentação. Vamos examiná-los juntos.

Quando Estamos Mais Vulneráveis

EXPERIÊNCIAS ARREBATADORAS

O capítulo anterior de Lucas relata uma experiência muito vivida de Jesus: seu batismo. Esse acontecimento marcou o início

do seu ministério e foi acompanhado de uma milagrosa abertura dos céus, a descida visível do Espírito Santo e uma palavra audível de Deus, com a qual Ele apresentou seu Filho (Lc 3.21,22).

Nos dias atuais, poderíamos definir o episódio como uma "experiência arrebatadora". Foi um ponto alto, espiritual e emocional, na vida terrena de Cristo. Não surpreende, portanto, que Satanás procurasse tentar Jesus imediatamente. O princípio aqui é o seguinte: *estamos mais suscetíveis à tentação depois de uma experiência arrebatadora*. Depois que nossas emoções atingem picos até então desconhecidos, tornamo-nos vulneráveis a ponto de descermos também a novas profundidades, se não nos mantivermos em guarda. Nosso sistema emocional parece funcionar desse jeito. Não conseguimos permanecer em um patamar emocional elevado por um período prolongado, sem nos colocarmos em posição de vulnerabilidade. Mas isso não significa que haja algo errado com situações em que a emoção é mais solicitada — especialmente se acontecem em reação a um passo de obediência, como foi o batismo de Cristo. No entanto, devemos ter consciência de nossa maior suscetibilidade à tentação, depois de experiências desse tipo.

MOMENTOS DE FRAQUEZA

Em seu evangelho, capítulo 4, Lucas também observa que Jesus permaneceu no deserto por quarenta dias sem comida. O versículo 2 diz que "naqueles dias, não comeu coisa alguma". Não admira, portanto, que a primeira tentação de Satanás fosse relacionada à fome e fraqueza física de Jesus. O que nos leva ao segundo princípio: *Estamos mais suscetíveis à tentação quando em condições físicas precárias*.

— Ora, isso eu já sabia — você pode argumentar.

Mas então, deixe-me perguntar: a última vez que foi tentado, você parou para pensar em sua saúde física? É possível que estivesse cansado, faminto ou até doente? A exaustão física não serve de desculpa para o pecado, mas é um dispositivo de alerta para uma possível suscetibilidade.

Satanás tentou a Jesus na área do *apetite*. O inimigo provocou a Cristo: "Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão". O apelo ao apetite, claro, não se limita ao

estômago. Todos temos outras paixões que clamam por satisfação. O dicionário Webster define apetite como "um desejo inerente e habitual de alguma satisfação pessoal".

Vale ressaltar que o apetite nada tem de ruim. Sem ele, morreríamos de fome. Vários de nossos apetites são honrosos quando estão sob controle. A pessoa que come demais não é diferente daquela que se deixa levar por desejos lascivos ou egoísticos. Todos temos desejos ardentes nessa área, mas a tentação se torna pecado quando cedemos a uma solução inadequada para nossa fome.

Fonte de Poder

Neste momento, é melhor pensarmos um pouco em outro princípio importante e, ao mesmo tempo, resolver um problema mencionado no início do capítulo. O princípio é este: *O Espírito Santo fornece o poder para resistir à tentação.*

De acordo com Lucas 4.1, Jesus estava "cheio do Espírito Santo". O termo grego para "cheio" é também empregado em Efésios 5.18, onde se diz aos crentes "enchei-vos do Espírito". Isso chama a atenção para um fato muito importante: quando Jesus resistiu à tentação, o fez da mesma forma que nós devemos resistir — no poder do Espírito.

Algumas pessoas dizem que Cristo, embora tentado, é incapaz de compreender realmente nossas lutas por ser Deus e, portanto, incapaz de pecar. Não é verdade. Aqui está uma ilustração que nos ajuda a encarar a questão sob a perspectiva correta. Nos Estados Unidos, muitas casas têm uma porta principal bem sólida, protegida por uma tela também bastante resistente. Quando o tempo está bom, deixa-se apenas a porta de tela fechada, permitindo a entrada do ar fresco, mas não dos insetos. Porém, se a porta principal ficar fechada e a de tela aberta, nem assim os insetos conseguiriam invadir o interior da casa. Em outras palavras, se a tentação ameaçasse a divindade de Cristo, Ele não pecaria, pois é Deus. No entanto, como vemos em Lucas 4, a tentação jamais chegou à segunda porta, sólida e hermeticamente fechada. A porta de tela, figura do Espírito Santo, a repeliu primeiro. A verdade fantástica a ser considerada é que Cristo não resistiu à tentação por ser Deus, mas porque era controlado pelo

Espírito Santo. Ele resistiu pelo mesmo poder disponível para todo crente — o Espírito Santo. Jesus foi tentado exatamente como somos e resistiu assim como nós também o podemos, se estivermos cheios do Espírito.

A Vontade Satânica de Assumir o Controle

A próxima tentação apresentada por Satanás a Cristo é a ganância, palavra definida como "ambição desmedida por riqueza, ou desejo ardente de possuir coisas".

De alguma forma, Satanás conduziu Cristo a um lugar em que Ele pudesse ver todos os reinos do mundo, o que ilustra nosso próximo princípio: *Satanás é o deus deste mundo e promete de tudo para nos controlar*. Como deus deste mundo,³ o Diabo usa os bens materiais como engodo para conquistar territórios em nossas vidas. Ele nos promete muito para desviar nossa adoração de Deus. Basta verificarmos o poder do materialismo sobre alguns de nós, para reconhecermos o quanto ele tem sido eficiente nessa abordagem.

— Eu jamais adoraria Satanás — você pode retrucar.

Tenho certeza de que não, mas quantas vezes a vontade de comprar um carro novo, ou uma casa, ou algum outro bem material tornou-se uma obsessão em sua vida, a ponto de distraí-lo da "simplicidade que há em Cristo"?⁴

Anos atrás, a idéia fixa de comprar um *trailer* me perseguiu. Consegui racionalizar muito bem esse meu desejo, e não tive a menor dificuldade para encontrar pelo menos uma dúzia de motivos "espirituais" para explicar a necessidade de uma casa sobre rodas. Por algumas semanas, não pensei em outra coisa; sou obrigado a admitir que inclusive meu relacionamento com o Senhor passou para segundo plano nesse período. Quando finalmente chegou o momento apropriado e comprei o *trailer* (um modelo antigo), tive certeza de que me sentiria o homem mais feliz sobre a face da terra. Sabe o que aconteceu, não sabe? Minha ganância não se satisfez nem quando já estava de posse daquele objeto de desejo. O ardiloso deus deste mundo me enganou, levando-me a acreditar que eu poderia suprir minha anemia espiritual com uma transfusão material. Isso nunca dá certo;

portanto, Jesus nos deu um exemplo claro de como responder à oferta de Satanás.

O Poder das Escrituras

Jesus reagiu à segunda tentação dizendo: "Está escrito" (Lc 4.8). Em seguida, citou as Escrituras, como resposta ao estratagema de Satanás. E assim chegamos ao próximo princípio: *Devemos usar as Escrituras para resistir à tentação.*

Lucas não diz que Jesus carregava consigo os rolos do Antigo Testamento. Por isso, presumimos que Ele tinha as Escrituras memorizadas. Creio também ser possível inferir que Ele meditasse, preparando-se de antemão para as tentações.

MANUTENÇÃO PREVENTIVA

No período em que servi no Exército, aprendi um procedimento chamado "manutenção preventiva". Era empregado com um certo exagero na base em que eu servia, pois lembro-me de pintar o mesmo caminhão três vezes, antes de alguém utilizá-lo. A idéia da manutenção preventiva, porém, é muito boa e se aplica à luta contra a tentação. Quando nos vemos no meio de uma situação tentadora, às vezes já é tarde para procurar um escape. Mas se atentarmos para nossas fraquezas e aplicarmos a manutenção preventiva, estaremos prontos para o que der e vier. Essa preparação inclui a descoberta de passagens bíblicas diretamente relacionadas a nossas necessidades e fragilidades. Em seguida, devemos memorizá-las, meditar nelas e imaginarmos que em plena tentação, reagiremos de acordo com o que dizem as Escrituras. Assim, quando a tentação vier de fato, há de nos encontrar prontos para dizer: "Está escrito".

ROTAS DE FUGA

A primeira vez que viajei por uma cadeia de montanhas, surpreendi-me ao ver trechos curtos de estrada sem saída, a cada poucos quilômetros, margeando a pista descendente. Só depois de ver uma placa explicando o propósito de tais caminhos, entendi se tratar de saídas preparadas especialmente para caminhões

desgovernados, cujo freio falhasse ou não conseguisse detê-los. Esses trechos eram cobertos de areia para ajudar a diminuir a velocidade dos caminhões que enveredassem por eles.

Quando nos vemos de uma hora para outra em uma pista descendente, sem freios, rumo ao pecado, também precisamos de uma estrada previamente preparada que nos ajude a parar. A Palavra de Deus, se for parte integrante de nossos corações e mentes, fará o papel dessas "rotas de fuga" quando necessário.

O Perigo da Ambição Errada

A terceira tentação que Satanás apresentou a Cristo diz respeito à *ambição*. O Aurélio define ambição como "desejo veemente de alcançar aquilo que valoriza os bens materiais ou o amor-próprio (poder, glória, riqueza, posição social, etc.)". Satanás levou Jesus a Jerusalém e colocou-o sobre o pináculo do templo, provavelmente a cerca de 45 metros do chão. O enganador então citou as Escrituras, no esforço de convencê-Lo a saltar e confiar em Deus para livrá-Lo da morte.⁵ A tentação da ambição era válida, pois se Cristo saltasse e fosse salvo, todos aqueles que testemunhassem o espetáculo com certeza o aclamariam como homem de milagres, elevando-o a um lugar de preeminência muito antes do tempo determinado por Deus.

Não pense que o Diabo seria incapaz de usar as Escrituras em sua tentativa de enganar. Muitos dos cultos atuais formaram-se ao redor da interpretação ou aplicação errada da Palavra de Deus. Ele não poupa meio algum para levar a cabo seus propósitos pecaminosos.

Nosso próximo princípio diz o seguinte: *Você e eu sofreremos tentações que estimularão nossa vontade de "ser alguém" e desfrutar de prestígio e posição social* Devo acrescentar que, em si mesma, essa ambição nada tem de errado. Sem ela, você não sairia da cama pela manhã, nem lutaria para realizar propósitos dignos. A ambição se torna um problema apenas quando saímos dos limites das Escrituras para satisfazer um desejo pessoal.

Jesus percebeu o que havia por trás da tentação de Satanás e, no poder do Espírito, retrucou com as Escrituras: "Dito está: Não tentarás ao Senhor, teu Deus" (Lc 4.12; veja Dt 6.16). Quando buscamos satisfazer nossos propósitos ambiciosos apenas por uma

questão de promoção pessoal, estamos tentando ao Senhor. Saímos dos limites prescritos por Ele e então Lhe pedimos ajuda para nos poupar do mal. É como jogar o carro em um precipício e abrir a janela para clamar a Deus que nos salve. Ou, em um exemplo com o qual muitos de nós terá maior facilidade para se identificar; tentamos a Deus quando compramos algo por vinte mil reais porque, do contrário, estaríamos em desvantagem comparado aos vizinhos; e depois Lhe pedimos que nos ajude a pagar as prestações, muito acima do que permitiria nosso orçamento. Quando planejamos nossas vidas sem levar em consideração os princípios divinos e depois Lhe suplicamos para nos livrar das conseqüências de nossas ambições, nós o tentamos.

COMO TER VITÓRIA

O exemplo de Cristo se aplica a minha e a sua vida. As três categorias de tentação apresentadas por Ele são as mesmas com que certamente iremos nos deparar. E os princípios aprendidos, a partir da análise da reação de Jesus à tentação, são diretrizes que usamos para resistir com sucesso às tentações do dia-a-dia.

De modo algum esgotamos todos os princípios encontrados em Lucas 4; por exemplo, existe mais um no versículo 13: "E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele [Jesus] por algum tempo". Em poucas palavras, *Satanás não desiste facilmente*. Ou seja, você continuará a ser bombardeado por tentações; mesmo assim, pode ser um vencedor. Se seguir o exemplo de Cristo conforme descrito em Lucas, capítulo 4, e descobrir os diversos princípios existentes na Palavra de Deus relacionados à luta contra a tentação, será capaz de "resistir ao diabo"⁶ como Jesus.

À medida que renovar sua mente através do processo bíblico que temos delineado, você começará a sentir uma nova força. Por que não escolher agora mesmo determinada área de sua vida que tem sido motivo de decepção e fracasso? Examine as Escrituras em busca de princípios específicos para frustrar esse pecado que tão de perto o rodeia.⁷ Memorize as verdades aplicáveis a seu caso, medite nelas, e depois imagine-se um vitorioso enquanto prepara-se para a tentação.

COMO ESCAPAR

Enquanto aquele homem avançava pela rua escura, aproximando-se do momento em que cairia em tentação, pareceu-lhe que alguém sussurrava aos seus ouvidos. Aos poucos, as palavras vieram-lhe à mente:

Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra, não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.⁸

— É o Senhor quem está falando, Deus?

Ele memorizara esses versículos havia três semanas, porque queria esconder a Palavra de Deus em seu coração e assim evitar que resvasse para o pecado outra vez. A voz, ou fosse o que fosse, continuou:

Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.⁹

Escape? Rota de fuga? O que era aquilo? Apesar de todos os desejos poderosos que o haviam impulsionado nos últimos minutos, ele quase se esquecera das orientações recém-aprendidas. Percebeu que, no começo do dia, ao reconhecer o verdadeiro caráter dos próprios pensamentos, devia tê-los feito cativos — em vez disso, porém, concedeu-lhes espaço para que permanecessem. Agora compreendia a necessidade de capturar seus pensamentos e levá-los à obediência de Cristo — a necessidade de recusar pensamentos tentadores e *substituídos* pela Palavra santa de Deus. De repente, outros versículos vieram-lhe à mente, memorizados havia poucos dias, incluindo 1 Tessalonicenses 4.7,8:

Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação. Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.

— Ó, Pai, não quero despezá-Lo! O Senhor diz que me deu o seu Espírito. Preciso da sua ajuda agora!

Enquanto pronunciava essas palavras, seu pé acionou o freio e ele estacionou junto ao meio-fio. Trancou as portas mais que depressa e olhou para a frente. A menos de dois quarteirões, luzes faiscavam convidando-o para o pecado.

— Senhor, não quero desapontá-lo de novo. Odeio o pecado que tem assolado minha alma tantas vezes. Peço-Lhe que me ajude a enveredar pela sua rota de escape. Por favor, capacita-me para escolher o seu caminho de pureza, em vez do plano enganoso de Satanás, que conduz à destruição.

Olhou mais uma vez para os luminosos coloridos atraindo-o, respirou fundo, tirou o pé do freio e continuou a descer a rua. No primeiro cruzamento, murmurou mais uma breve oração:

— Ajude-me, Senhor!

Dizendo isso, virou a direção e entrou na transversal. Acelerou o carro rumo à avenida mais próxima. A lascívia, tão forte apenas alguns instantes atrás, tornara-se insignificante. Ao se misturar com o tráfego da avenida, uma sensação de paz e esperança inundou-o.

— Obrigado, Senhor, por me mostrar como és fiel!

Não via a hora de chegar em casa e juntar-se à família que tanto amava.

ORAÇÃO:

Obrigado, Pai, pelo exemplo estabelecido por Cristo. Oro para que o Senhor me encha do seu Espírito e me dê poder para resistir ao Diabo. Ajude-me, Senhor, a descobrir as passagens das Escrituras que se aplicam a minha situação, e a usá-las

até experimentar a vitória para sua glória. Em nome de Jesus.
Amém.

12. Trabalhando a eterna confusão

No início da década de 1950, R.G. LeTourneau e três outros homens voavam em um pequeno avião perto dos Andes. O tamanho daqueles homens em comparação à potência da aeronave, em breve se mostraria superior. Pouco depois da decolagem, o motor do aparelho falhou, precipitando-o para dentro de um rio de águas bravias em plena selva. Ao bater na água, o avião virou e começou a afundar. Os quatro homens conseguiram abandoná-lo, mas tiveram problemas na luta contra a violência da água. Após alguns minutos exaustivos, durante os quais tentaram vencer a correnteza para chegar à margem, um dos homens, enfraquecido demais, desistiu e deixou-se levar. Para sua surpresa, sentiu os pés baterem no leito do rio, a menos de um metro de profundidade. No mesmo instante levantou e gritou para que os companheiros parassem de lutar e ficassem de pé. Um pouco envergonhados, mas com certeza sentindo um enorme alívio, os quatro caminharam para a segurança da margem.

Essa história verídica tem uma aplicação direta na vida estressante que todos levamos. Muitos se sentem prestes a ter um colapso, lutando contra as correntezas da vida. Acontece que ainda não percebemos a possibilidade de nos colocarmos de pé e sairmos andando.

A mente em processo de renovação pela Palavra de Deus é capaz de ver a vida com outros olhos. Aquilo que alguns definem como pressão insuportável, outros, dotados de uma nova mentalidade, enxergam como oportunidade para confiar no Deus onipotente.

OS BONS E VELHOS TEMPOS

Se você é como eu, provavelmente já tentou imaginar como seria viver cem anos atrás. Deve ter pensado em uma cidade pequena e tranqüila, onde problemas de trânsito só acontecem quando duas diligências tentam entrar ao mesmo tempo na rua principal. A praça central é um lugar gostoso, onde poucas

peessoas passeiam e as crianças brincam à vontade. Ir às compras constitui um passatempo agradável, e o acontecimento mais empolgante é um piquenique no sábado à tarde.

No entanto, a história nos mostra um quadro diferente. A Guerra Civil americana ainda estava bem presente na memória de todos, com suas terríveis agonias. Os conflitos raciais e a violência desenfreada provocavam tensão constante. Claro que o ritmo era mais lento e o ambiente, mais tranqüilo, mas o indivíduo médio de cem anos atrás sofria as diversas pressões da época. A sobrevivência por si só já representava uma tarefa mais desgastante do que hoje, com todas as facilidades do mundo moderno.

Se quisermos fazer um levantamento das tensões de um período ainda mais recuado no tempo, basta ler o livro de Jó, um dos mais antigos registros históricos. A vida desse homem foi tudo, menos exemplo de paz e tranqüilidade. Da posição de rico proprietário de terras, ele foi rapidamente transportado a uma existência terrível. No capítulo 2 do livro de Jó, descobrimos que ele perdeu gado, ovelhas, seus servos morreram e seus filhos jazem sob as ruínas de uma casa. Em seguida, o encontramos sentado sobre um monte de esterco coberto de chagas, enquanto a esposa grita:

— Por que você não amaldiçoa a Deus e morre?

Como se tudo isso não bastasse, três pretensos amigos entram em cena para "confortar" a Jó, condenando-o por seus supostos pecados. Agora temos o estresse!

Como podemos ver, os tempos antigos não foram muito diferentes dos dias atuais, quando chegam as circunstâncias difíceis. Pressões, tensões e confusão sempre fizeram parte da vida.

O QUE É O ESTRESSE?

Gary Collins escreveu:

A palavra "estresse" era empregada apenas na física e na engenharia. Referia-se às forças intensas que podem incidir sobre uma ponte ou

um prédio. Do tipo que, às vezes, faz cair uma construção por causa do acúmulo de neve ou da violência do vento. Mais tarde, o termo "estresse" foi emprestado para a medicina, a fisiologia, a economia, a sociologia e outros campos da ciência; para a maioria das pessoas, no entanto, essa palavra passou a ter um significado psicológico inconfundível. Foram várias as tentativas por parte dos eruditos de se estabelecer um enunciado oficial para o estresse psicológico, mas uma das melhores e mais realistas definições foi apresentada há vários anos por um biólogo chamado Hans Selye. "O estresse", disse ele, "é basicamente a deterioração natural da vida". Aaron Beck lança um pouco mais de luz ao dizer que o estresse é "uma força de magnitude suficiente para distorcer ou deformar, quando aplicada a um sistema". Temos de reconhecer que as situações estressantes não se restringem àquelas de grandes proporções. Em geral não é a catástrofe que nos esmaga, mas a combinação de tensões "menores", que vão do tubo de pasta de dente que alguém não sabe apertar direito a torneiras pingando. Esses tipos de estresse vão se acumulando e avolumando até que a soma das partes seja absolutamente insustentável e nosso sistema entre em colapso.¹

Interessante notar que coisas estressantes para alguns pouco afetam outros. Um indivíduo pode sentir-se absolutamente frustrado por causa de um cachorro que late sem parar em um bairro tranqüilo, enquanto outros adoram todos os barulhos e a confusão da vida urbana. Às vezes, parece que temos reações conflitantes em nossa própria vida. Podemos viver sob tensão constante porque moramos em uma casa pequena demais, mas achamos que passar uma semana acampados, dormindo em uma tenda minúscula, é uma experiência relaxante. Você e eu definiríamos como estressantes aquelas coisas que nos deixam de joelhos, quer nossos amigos as considerem um problema, quer não.

REMÉDIO PARA O ESTRESSE

Será que a Bíblia trata da questão do estresse? Sim, com certeza, de modo claro e conciso, capaz de nos ajudar a lidar com *qualquer* situação, desde que estejamos dispostos a pôr em prática seus princípios. Uma passagem bastante útil encontra-se em Filipenses 4.4-13; nela, o apóstolo Paulo se vê rodeado de situações difíceis e apresenta respostas bíblicas muito claras para se viver a vida como de fato ela é.

Regozizar-se no Senhor

As primeiras declarações de Paulo, em vez de demonstrarem como se lida com as dificuldades, explicam como será a vida quando soubermos vivê-la. Um ou dois exemplos podem ser úteis neste momento: os programas de dieta vendem imagens de *antes* e *depois*. Homens carecas são incentivados a comprar uma peruca para ver a diferença que faz uma vasta cabeleira, onde antes só havia alguns fios de cabelo. Da mesma forma, porém a sério, o apóstolo explica como ficaremos quando vivermos a vida de acordo com a Bíblia: "Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos. Seja a vossa eqüidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor" (Fp 4.4,5). Com esses versos aprendemos que existem dois relacionamentos capazes de revelar até que ponto é sadia nossa reação às tensões diárias. O primeiro é o relacionamento com Deus; o segundo, o relacionamento com outras pessoas. Paulo primeiro comenta o relacionamento com Deus, dizendo que devemos nos regozijar *no Senhor*. Para enfatizar ainda mais esse mandamento, ele diz: "Regozijai-vos, *sempre*, no Senhor". Ora, talvez até consideremos possível nos alegrarmos de vez em quando, mas *sempre* é demais! Ninguém consegue isso! Certo?

Mas Deus nos daria uma ordem impossível de cumprir? Claro que não! Em geral não nos regozijamos porque deixamos nossa alegria depender das *circunstâncias*. Paulo, porém, não diz para nos regozijarmos em nossas circunstâncias, mas sim *no Senhor*. Ele quer que experimentemos uma alegria intensa, que dependa de um relacionamento consistente com um Deus imutável, em meio a um mundo confuso e em constante transformação. A mente renovada reconhece que as circunstâncias, por mais negativas que sejam, são oportunidades para ajustar o foco em Deus e regozijar-

se. Para que não nos esqueçamos do desafio lançado por Paulo, ele acrescenta: "Outra vez digo: regozijai-vos" (Fp 4.4). Sem dúvida a ordem de Paulo confirma ser possível alegrarmo-nos a qualquer tempo — inclusive nos momentos de maior dor em nossa vida.

Anos atrás, precisei ir ao centro da cidade. Estava com pressa pois tinha muitos compromissos, de forma que levei comigo os livros que estava estudando sobre o estresse e coloquei-os no banco do carro, ao meu lado. Seguindo para meu destino, o relógio parecia correr, mas o trânsito se arrastava. Fui ficando cada vez mais nervoso, à medida que o horário de um dos meus compromissos se aproximava. Percorridos alguns quilômetros frustrantes em um tempo que me pareceu absurdo, vi um espaço vazio na pista à esquerda e mais que depressa desviei do carro à frente para ocupá-lo. No exato momento em que fiz isso, mais alguém teve a mesma idéia e tomou-me a dianteira. Naquele instante, todos os meus circuitos entraram em curto. Pisei com toda força no freio, até parar a centímetros do outro veículo. Um dos livros caiu do banco e aterrisou aberto no chão do carro. Lancei-lhe uma rápida olhada, mas foi o suficiente para enxergar o título de um dos capítulos: *Tire Proveito do Estresse*. Fiquei sem ação ao constatar que acabava de ser vítima de meu objeto de estudo. Deus usou o título daquele capítulo para lembrar-me de que não estava regozijando-me nEle, mas deixando-me levar pelas circunstâncias.

Demonstrando Paciência

Filipenses 4.5 é claro ao mencionar outro relacionamento que demonstra se você sabe lidar com o estresse "ao modo de Deus". Diz o seguinte: "Seja a vossa eqüidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor". Se tivermos uma relação adequada com nossas tensões, conseguiremos conviver com as pessoas em igualdade e paciência.

Estudiosos do comportamento dizem que, debaixo de estresse, até a pessoa mais gentil se torna agressiva e facilmente irritável. Isso explicaria as variações de personalidade no trânsito e nas multidões que ocorrem aos concertos de rock.

Mas Paulo declara que quem encara a vida de acordo com os princípios divinos, terá os relacionamentos equilibrados com Deus e com os outros.

Ansiedade por Coisa Nenhuma

As conhecidas palavras de Filipenses 4.6 explicam como lidar com as circunstâncias menos agradáveis: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças".

A inquietação ou ansiedade está presente no mundo atual em proporções epidêmicas. Ansiedade é aquilo que experimentei ao agarrar o volante do carro, sentindo-me frustrado, enquanto o livro voava do banco. Faltava-me a paz de Deus; eu o deixara de fora do problema com o trânsito e com o horário dos meus compromissos. Não fiz minhas petições conhecidas diante dEle.

Somos desafiados a não estar "inquietos por coisa alguma". No texto grego significa *absolutamente nada*. Não existem circunstâncias capazes de superar o poder de Deus. Por isso, Ele nos convida à oração, pois quer que toquemos na fonte do seu poder.

Expressando Gratidão a Deus

Existem quatro palavras fundamentais em Filipenses 4.6, às quais não costumamos dar grande atenção. Paulo nos adverte para que, em qualquer situação, apresentemos nossas petições diante do Pai "*com ação de graça*". Nunca é fácil agradecer por circunstâncias tensas e difíceis, mas a ordem é clara. Sejam quais forem os nossos sentimentos, temos de ativar a vontade e dar graças em qualquer momento, "porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" (1 Ts 5.18). Quando damos graças, demonstramos uma real confiança em que o Deus soberano fará o que é certo em nossa vida.

Não importa se suas frustrações são grandes ou pequenas, você traz o poder de Deus sobre elas quando as torna conhecidas diante dEle. Obedecer a este princípio é como remover a válvula de uma panela de pressão e deixar o vapor sair.

Recebendo a Paz de Deus

A simples leitura de Filipenses 4.7 já tem um tremendo efeito calmante: "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus". A promessa de Deus diz que não importa o nível do estresse da situação que você está vivendo, sua paz é suficiente. Mais ainda, essa paz excede nosso entendimento. É muito melhor que voltar cem anos atrás para uma cidadezinha tranqüila. Ela não requer que você esteja livre da situação que está causando o estresse. Antes, a paz de Deus manifesta-se como uma sentinela junto aos portões de seu coração e mente, em pleno estresse.

Abrigando os Pensamentos Certos

Vamos dar uma rápida olhada no versículo seguinte, Filipenses 4.8, que estudaremos melhor no próximo capítulo:

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai".

Voltamos novamente aos fundamentos do que significa ter a mente renovada. O princípio que torna possível enfrentar as tensões da vida é esse: *Deixe sua mente descansar nos pensamentos do Senhor*. Isaías se referiu a esse mesmo princípio ao dizer: "Tu [Deus] conservarás em paz aquele cuja mente [imaginação] está firme em ti; porque ele confia em ti" (Is 26.3). Ou seja, Filipenses 4.8,9 ensina que, se pensarmos sempre na *informação* correta, *meditarmos* (fizemos morada) nela e a *praticarmos*, conseguiremos tirar proveito do estresse. Paulo então complementa: "O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco" (Fp 4.9).

O EXEMPLO DE PAULO

Paulo não nos deixa imaginando como funcionaria a aplicação desses princípios na vida real. Ele demonstra, a partir de sua própria experiência, como lidar com o estresse:

Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece (Fp 4.11-13).

O exemplo de Paulo nos encoraja, ainda mais, quando nos convencemos de que a experiência pela qual ele passou, também pode ser a nossa. Ele não diz que participou de um culto, e lá foi atingido por um poder sobrenatural para nunca mais ter uma crise de estresse. Na verdade, ele afirma que "aprendeu" a lidar com cada circunstância. O fato de ter *aprendido* indica um processo através do qual aos poucos atingiu o conhecimento e a maturidade. É evidente que ele enfrentava as circunstâncias com que se deparava, fosse um naufrágio (2 Co 11.25) ou a prisão (2 Co 6.5), aplicando os princípios ensinados aos filipenses.

Paulo aprendeu a se contentar não porque tivesse o poder de mudar as circunstâncias frustrantes, mas as combatia com a força encontrada em Cristo (Fp 4.13). Força essa derivada do hábito de fixar a mente nas coisas em que "há algum louvor",² em vez de fazê-la habitar nas situações estressantes da vida.

COM OS PÉS NO CHÃO

Será que, de vez em quando, você age como R. G. LeTourneau e seus amigos, lutando contra uma correnteza violenta no esforço de chegar à margem do rio? Se acha que está prestes a submergir, só existe uma solução: coloque os pés no chão. O solo firme da Palavra de Deus está logo ali, a poucos centímetros de distância.

Leia Filipenses 4.4-8, e pratique esses versículos em sua vida, de acordo com as sugestões dadas nos capítulos 5 a 8 deste

livro — aplique-os em termos de informação, memorização, meditação, imaginação e aplicação. Ao colocar Filipenses 4.4-8 em prática, você verá que é possível encarar a ansiedade e o estresse de um jeito novo, que lhe permita encontrar paz e satisfação verdadeiras.

ORAÇÃO:

Senhor, tantas vezes tenho sido derrotado pelas circunstâncias. Quero ser capaz de viver a vida de acordo com a sua vontade. Ajude-me a aplicar seus maravilhosos princípios à minha vida hoje, e a experimentar sua paz como resultado da obediência à Palavra. Obrigado, Pai, pelas situações estressantes que me ensinam a depender do Senhor. Em nome de Jesus. Amém.

13. Olhando para a frente

Tive o privilégio de participar de formaturas em diversas ocasiões; uma delas, porém, ficou gravada para sempre em minha memória. Não por causa do grau conferido naquela oportunidade, apesar de ter experimentado uma deliciosa sensação de vitória e alívio, quando recebi meu diploma. Mas por causa de um erro tolo cometido por um dos colegas de formatura, e que ainda me faz sorrir quando penso no assunto. Minha classe foi a primeira a se formar na nova capela do seminário. Tão nova que praticamente ninguém estava familiarizado com os degraus e portas atrás do púlpito. Quando chegou a hora de nós, formandos, subirmos ao púlpito, enfileiramo-nos atrás de alguém que imaginava conhecer o caminho. Demoramos um pouco para passar por todas aquelas portas e degraus, quando de repente nosso líder parou, fazendo com que trombássemos uns nos outros e alguns até caíssem, como peças de um dominó. Por quê? Ele nos conduzira não para o púlpito, mas para o tanque batismal. Por sorte não havia água ali, mas algumas pessoas na plateia perceberam nossa excursão imprevista e, como nós, começaram a rir. Quando finalmente voltamos pelo corredor estreito, achamos a porta certa e nos assentamos no púlpito; ríamos abertamente, alguns sem conseguir se controlar. Pelo menos pode-se dizer que foi uma formatura bem alegre.

Lendo este último capítulo, talvez você presuma que chegou à conclusão do estudo sobre renovação da mente. Na verdade, porém, este é só o começo. Como as cerimônias de formatura marcam o início de uma nova vida para os formandos, estas páginas finais do estudo devem ser as primeiras de um capítulo novo e feliz em sua vida. Talvez você ainda seja muito jovem, ou alguém com anos de experiência. Qualquer que seja o caso, espero que este livro represente um marco em sua vida, a partir do qual você passou a ter sua mente renovada.

O CONTEÚDO DA MENTE RENOVADA

Como já vimos, o que você pensa determina quem você será. *Pensar corretamente* é um pré-requisito para uma *vida de sucesso*.

Vamos analisar agora o que o apóstolo Paulo julga ser o modo certo de se pensar, conforme descrito em Filipenses 4.8. Um único versículo está repleto de idéias sobre os tipos de pensamentos que ajudarão a renovar sua mente e transformar sua vida. Nele, Paulo nos expõe o *conteúdo* do pensamento renovado.

Tudo o que É Verdadeiro

Paulo inicia Filipenses 4.8 encorajando-nos a pensar em "*tudo o que é verdadeiro*". Muitas idéias divulgadas no mundo não são verdadeiras, apesar do grande número de pessoas que as professam. Há inclusive quem adote o conceito errôneo de que se houver pessoas em quantidade suficiente acreditando em determinada coisa, esta deve ser verdade. No entanto, por diversas vezes vimos ser falso aquilo que todo mundo imaginava real. Por exemplo, durante séculos acreditou-se que a terra era quadrada, até que os estudiosos gregos propuseram a possibilidade de ser redonda. Por fim, a humanidade acumulou evidências irrefutáveis para provar que a terra era de fato redonda.

Mas existe um lugar onde sempre encontraremos a verdade: a Palavra de Deus. Jesus orou em João 17.17: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade". Em João 1.14, lemos que Jesus era "cheio de graça e de verdade". O próprio Jesus afirmou em João 14.6: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim".

De acordo com Salmos 119.160, a Palavra de Deus é a verdade, e Jesus aplicou esse fato a todos nós, ao afirmar: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32). Depois, há também os conselhos de Paulo a Timóteo:

Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes. Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (2 Tm 2.14,15).

A ênfase aqui está em não perdermos tempo com "falatórios profanos" (y. 16), mas nos concentrarmos no que é verdadeiro. Precisamos ter sempre em mente que Satanás raras vezes se apresenta a nós com uma tentação gritante de tão mentirosa. Ele sabe que reconheceríamos a origem. Em vez disso, procura nos enganar apresentando sugestões obscuras para nos desviar da verdade. Quanto mais conhecermos a Cristo e as Escrituras, mais estaremos treinados para "discernir tanto o bem quanto o mal",¹ libertos pela verdade.² Só o que é verdadeiro produz a renovação da mente em um mundo cheio de engano.

Tudo o que É Respeitável

Em seguida, Paulo encoraja-nos a pensar em "*tudo o que é respeitável*" (ARA). Refere-se àquilo que é digno de honra ou reverência — o contrário de frívolo ou desonroso. Hoje em dia, grande parte das comédias de situações exibidas na televisão, trata com superficialidade problemas bastante sérios. Ainda que, às vezes, seja necessário rir um pouco de nós mesmos e de nossas atitudes, é importante não levar a brincadeira longe demais. Quando seguramos as boas dádivas de Deus e as transformamos em farsa, pisamos em campo minado.

Você lembra-se da última vez que assistiu a um desses programas e achou graça em um humor grosseiro ou, no mínimo, inadequado? Provavelmente, ficou tão chocado quanto eu, ao se descobrir dando gargalhadas. Na verdade, as situações apresentadas não têm graça nenhuma, pois não respeitam nada nem ninguém! O pensamento renovado o ajudará a convergir sua atenção para coisas respeitáveis. Nas Escrituras, aprendemos muito sobre Deus e suas obras, as quais são dignas de nossa meditação.

Tudo o que É Justo

A frase seguinte, "*tudo o que é justa*", é auto-explicativa. Devemos pensar no que é certo ou virtuoso para nós, cristãos. Existem coisas certas, mas não apropriadas para determinada situação; portanto, pensar certo implica saber escolher o momento

mais adequado. O Dr. Radmacher nos dá um conselho bastante útil ao discutir o assunto; sugere que "pensar em Deus é o melhor ponto de partida".³ E continua:

Sei que os humanistas vão se opor, claro, insistindo em que devemos estudar o próprio homem e seu mundo, se pretendemos entendê-lo. Mas os humanistas jamais abrirão a porta da verdadeira compreensão da natureza do homem sem a única chave dessa porta: o conhecimento de quem é Deus. Assim, o estudo apropriado do homem não está no homem; o estudo apropriado do homem está em Deus.⁴

Tudo o que é Puro

O apóstolo Paulo diz que devemos pensar em *"tudo o que é puro"*. As palavras de Tiago formam um paralelo com as de Paulo, nesse ponto: "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração" (Tg 4.8). Faz parte dos designios de Deus que a mente do cristão seja alimentada de pensamentos puros o tempo todo. Tiago nos desafia a não termos "duplo ânimo", tentando viver como cristãos e, ao mesmo tempo, como as pessoas mundanas. Purificar é ser "formalmente limpo de toda corrupção".⁵ Devemos ter pensamentos imaculados e, assim, agirmos com pureza.

Alguns de nós têm a impressão errada de que se pode acalentar pensamentos impuros e ainda manter uma vida moralmente correta. Impossível! A raiz da árvore determina o fruto. Se a raiz estiver podre, o fruto o revelará.⁶ O pensamento puro preserva nosso relacionamento com Deus,⁷ com outros cristãos,⁸ e nossas vidas diárias enquanto aguardamos a volta de Jesus.⁹

Faça uma experiência; pegue o jornal de hoje ou escolha um programa de televisão preferido. Em seguida, relacione todos os itens que transmitem ou sugerem idéias e acontecimentos impuros, e compare-os àqueles que induzem ao pensamento puro. Transforme esse exercício em um projeto para toda a família, de forma a permitir que as crianças participem na descoberta dessa verdade. Creio que você ficará espantado com os resultados.

Tudo o que É Amável

Paulo ainda nos exorta a meditar em *"tudo o que é amável"*. No original grego, a palavra "amável" refere-se a coisas agradáveis, que comove o nosso coração. Para alguns, um jardim de flores multicoloridas é amável; para outros, o pôr-do-sol ou o arco-íris é um espetáculo digno de se parar e assistir. Pensamentos amáveis se concentram em coisas que inspiram uma reação de amor e beleza. Não precisamos esticar o pescoço muito longe para encontrar o oposto. Basta ligar a televisão e, a qualquer hora do dia ou da noite, ouvimos falar de ódio, decepção, comportamentos sexuais impróprios, violência e tragédia. De alguma forma, fomos levados a acreditar que não estamos bem informados se não virmos a vida "como ela é". Os editores dos jornais e os produtores de televisão se justificam dizendo que é disso que o povo gosta. Pode ser verdade que muita gente anseie por esse espetáculo de perversão, mas como crentes em Cristo, nossos interesses na vida são radicalmente transformados. Embora leiamos os jornais e assistamos à televisão para nos mantermos atualizados sobre o mundo a nossa volta, precisamos ser cautelosos e filtrar o que entra em nosso pensamento; determinados a reagir de acordo com a Palavra de Deus. Não precisamos nos alimentar das coisas básicas da vida. Para sermos transformados, necessitamos meditar naquilo que é amável. O resultado desse tipo de pensamento é a semelhança com Cristo. Tudo que é desagradável desperta raiva, amargura e lascívia. Tudo que é amável nos ajuda a sermos "conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8.29).

Onde está a fonte para esse tipo de meditação? A resposta é óbvia. Encontramos tudo que é amável e belo na Palavra de Deus e em seu caráter. Como escreveu o autor da canção, "Ele é completamente amável".

Tudo o que É de Boa Fama

O último item da lista de Paulo que deve ocupar nosso pensamento é: *"tudo o que é de boa fama"*. Quando uma pessoa goza de boa reputação, todo mundo fala bem a seu respeito. Sua vida é tida como admirável. Da mesma forma, existem pensamentos e idéias que têm boa reputação.

Se todos os seus pensamentos fossem projetados em uma tela acima de sua cabeça, como as pessoas ao redor reagiriam? Será que seus pensamentos mais secretos, se viessem a público, seriam considerados de boa fama? Os pensamentos de Deus são sempre respeitáveis e estão a nosso dispor em sua Palavra. E esta é tão rica que nunca conseguiríamos esgotar todos os pensamentos de boa fama que contém.

Se Há alguma Virtude e se Há algum Louvor

Então Paulo diz: "*Se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai*" (Fp 4.8). A relação feita por Paulo não inclui assuntos dignos de louvor; suas sugestões são apenas o princípio de um pensamento renovado. A Palavra de Deus está cheia de outras excelentes verdades, alimentos para a mente.

Nesse momento, temos de fazer uma escolha. Você pode sentar-se a uma mesa coberta de pratos deliciosos, mas só se beneficiará deles depois de experimentar alguma coisa. Da mesma forma, pode ter à disposição todas as verdades inestimáveis da Palavra de Deus, mas sua mente jamais será renovada a menos que resolva pôr em prática o "*nisso pensai*". Não uma única vez, nem ocasionalmente, mas repetidamente. Precisamos usar a memorização, a meditação e a imaginação. A cada minuto do dia temos de escolher o tipo de pensamento que vamos abrigar em nossa mente, e essa escolha determina a qualidade de nossas vidas.

DO PENSAMENTO RENOVADO PARA A VIDA RENOVADA

Paulo conclui seu desafio dizendo:

O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e viste em mim, isso fiz; e o Deus de paz será convosco (Fp 4.9).

Aprender é mais do que adquirir conhecimento. Deve resultar em uma real *mudança de comportamento*. Sabemos que de fato aprendemos o que significa renovar nossas mentes, quando

aplicamos esse conhecimento e vemos mudanças positivas acontecendo em nossas vidas. Você tem posto em prática aquilo que está lendo? Vamos repassar as etapas do processo de renovação da mente.

1. *Informação* — da Palavra de Deus

2. *Memorização*— esconder as informações no coração, de forma a tê-las sempre à disposição quando necessário

3. *Meditação*— refletir na verdade o tempo todo, de forma a extrair-lhe todos os nutrientes

4. *Imaginação*— ver-se obedecendo os princípios divinos

5. *Aplicação*— colocar esses princípios em prática no dia-a-dia

Agora você dispõe de todas as ferramentas para a transformação da mente. Contudo, ainda precisa seguir o conselho de Paulo e colocá-las em prática, se quiser experimentar uma vida transformada.

Algum amigo cristão estaria disposto a ajudá-lo a aplicar esses princípios? Um dos propósitos da igreja é que o povo de Deus esteja unido para estimular a caridade e as boas obras (Hb 10.24). Encontre alguém que também deseje uma nova mente, e assuma com você o compromisso de incentivarem um ao outro, acompanhando o crescimento um do outro. Seu exemplo se tornará um poderoso testemunho para as pessoas seguirem, e os princípios para a mente renovada serão visíveis em sua vida.

A CONSEQUÊNCIA DO PENSAMENTO RENOVADO

Paulo diz que quando colocarmos tudo isso em prática, o Deus de paz será conosco (Fp 4.9). As Escrituras falam repetidas vezes dos resultados positivos que você alcança quando pensa de acordo com a vontade de Deus. Romanos 12.1,2 promete uma mente renovada e uma vida transformada. Anteriormente, aprendemos que graças à renovação da mente você pode desenvolver uma auto-imagem adequada (Rm 12.3-5), experimentar a vitória sobre o pecado (Lc 4.1-13), aprender a lidar

com o estresse (Fp 4.4-6) e ser bem-sucedido em tudo que fizer (Sl 1.3).

Sua vida familiar, profissional e escolar, bem como seus relacionamentos interpessoais, serão afetados de modo positivo. Seu testemunho cristão será fortalecido, e você desfrutará de paz e alegria verdadeiras.

Por fim, quando deixamos Deus nos transformar pela renovação da mente, também permitimos que Ele cumpra seu maior propósito em nossas vidas:

Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos (Rm 8.29).

Você deve lembrar de que, em uma discussão anterior, sugeri que a palavra "conformar" seria a mesma traduzida com sentido de "transformar", em Romanos 12.2. O fato de sermos conformes à imagem ou semelhança de Cristo é o resultado final de submeter-se à obra transformadora de Deus nesta vida. Alguns cristãos presumem que, enquanto estivermos na terra, temos de enfrentar todos os desafios de um mundo cheio de pecado e não experimentaremos nenhum dos benefícios da transformação, até chegarmos ao céu. A verdade, porém, é que podemos desfrutar do fruto da transformação agora mesmo!

TUDO COMEÇOU NO JARDIM

Por um instante, vamos retornar ao princípio, de acordo com o que Deus nos revelou em Gênesis. Durante uma discussão entre a Trindade — o Pai, o Filho e o Espírito Santo —, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1.26). Em seguida, lemos que Deus criou o homem à sua própria imagem, "à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou" (Gn 1.27).

O designio original de Deus, por incrível que pareça, era que fôssemos *como Ele*. Não significa que somos Deus ou deuses, mas que compartilhamos determinados atributos com Ele. Embora

exista muita controvérsia a respeito do que seria de fato a imagem de Deus no homem, acho lógico supor que isso nada tem a ver com atributos físicos, pois Ele é Espírito e não tem um corpo;¹⁰ embora mais tarde, Deus o Filho se faria carne e habitaria entre nós.¹¹

Creio ser seguro concluir que "imagem", como descrita em Gênesis, refira-se a mente, vontade e emoção. Sem dúvida Deus tem diversos atributos reservados apenas a Ele, como onipotência e onisciência. Outros, que nos são próprios, são semelhantes aos dEle. No entanto, quando o pecado entrou no mundo, segundo o relato de Gênesis, capítulo 3, um grande dano foi causado a essa imagem ou semelhança. Embora não se tenha perdido por completo, ela foi drasticamente maculada. Por conseguinte, nascemos em pecado a partir daquele instante, irremediavelmente perdidos, se não fosse por Cristo.¹²

Particularmente, acredito que quando Paulo descreve Jesus, em Romanos 8.29, como "o primogênito entre muitos irmãos", fala não só de sua obra completa na cruz para a remissão dos pecados; mas também do fato de liderar o caminho para o aperfeiçoamento da humanidade, quando ressuscitou e subiu ao céu para se assentar à direita do Pai.¹³

Como cristãos, temos de nos conformar à imagem do Filho de Deus, Jesus Cristo. Devemos nos tornar como Ele em todos os sentidos. Apesar da transformação final só acontecer quando "ele se manifestar",¹⁴ o processo começa no momento em que somos salvos e continua até nossa glorificação.¹⁵ Esse processo está descrito em 2 Coríntios 3.18, onde lemos:

Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor; somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

VIVENDO NO TEMPO PRESENTE

Alguns cristãos parecem confundir o período em que vivem. Claro, nossos olhos devem estar voltados para o futuro, quando "seremos arrebatados... a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.17); mas precisamos viver

no presente. Até o próprio Cristo nos ensina a viver um dia de cada vez.¹⁶

Porém, uma das verdades mais empolgantes da vida cristã é não precisarmos esperar até chegar ao céu, para nos tornarmos mais semelhantes a Cristo. Não temos de nos limitar à esperança de que, em algum momento obscuro do futuro, seremos transformados. A transformação e todas as bênçãos que a acompanham podem fazer parte das nossas vidas hoje!

BEM, O QUE VOCÊ ACHA?

E então, o que você acha disso tudo? Essa é uma questão importante a considerar, pois sua opinião determina quem você será. O potencial de uma nova mente e de uma vida transformada é emocionante!

Se você já começou a aplicar as diretrizes compartilhadas neste livro, está a caminho de mudar sua mente e sua vida. Não pare agora! E se ainda não começou, não termine de ler este livro, antes de tomar a decisão nesse sentido. A determinação de renovar a mente revolucionará sua vida e provocará a mudança pela qual você tanto anseia — uma completa transformação para assemelhar-se a Cristo. Será a *sua* formatura!

ORAÇÃO:

Paí, obrigado pelo desafio da sua Palavra no que diz respeito à renovação da minha mente. Sei que não terei êxito nessa empreitada longe do seu poder. Por favor, desafie-me a dar o primeiro passo de fé e tornar-me a pessoa que o Senhor quer que eu seja, conforme à semelhança do seu Filho. Sei que "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4.13). Em nome de Jesus. Amém.